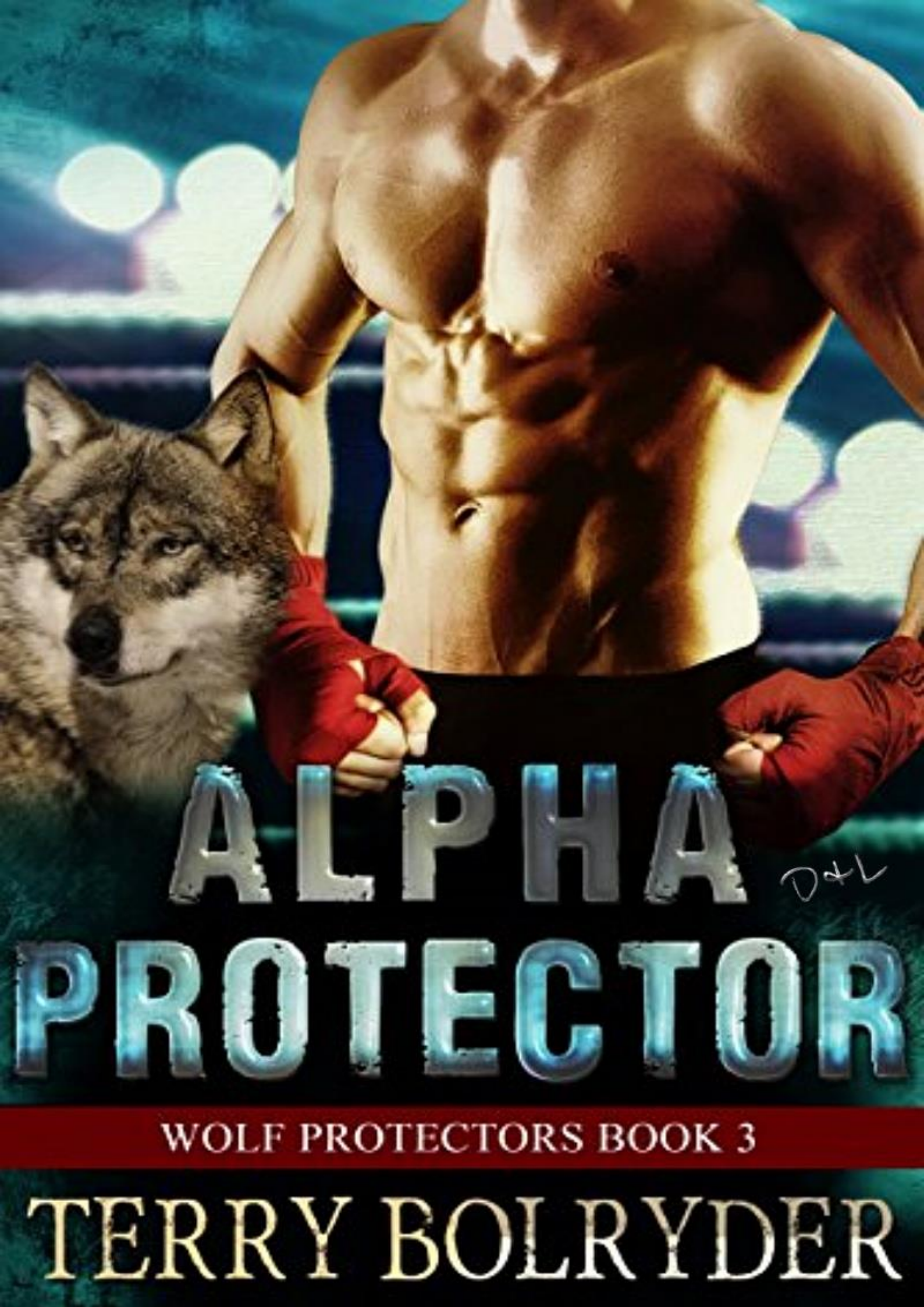

ALPHA
D+L
PROTECTOR
WOLF PROTECTORS BOOK 3
TERRY BOLRYDER

Avisos

A presente Tradução foi efetuada de Fã para Fã de modo a proporcionar ao leitor acesso à obra incentivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

O trabalho e VOLUNTÁRIO, GRATUITO, sem fins lucrativos ou qualquer retorno monetário, e NÃO aceitamos doações.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros se destina, exclusivamente para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho no grupo, sem prévia autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.]

Nunca comente com o Autor ou seus conhecidos que leu o livro do mesmo em Português, e muito menos envie o arquivo ou cite o nome do grupo que fez a Tradução.

Se você quer continuar tendo acesso aos livros que não tem nenhuma previsão de lançamento no BRASIL mantenha sua boca fechada e dedos quietos.

Respeite o nosso trabalho VOLUNTÁRIO e GRATUITO, e se realmente quiser ajudar o Autor, compre um livro dele para contribuir, os autores vivem disso e temos que fazer a nossa parte. Você pode adquiri-lo no formato EBOOK em vários sites oficiais, assim vai ajudar o grupo e nossos amados Autores.

Prezem pelo grupo, não distribuam livros feitos por nós em em SITES, WATTPAD, FACEBOOK, BLOGGERS e grupos abertos.

Prestigiem sempre os autores comprando seus livros, afinal eles dependem disso não é mesmo?

Faça a sua parte e terá sua Leitura garantida por muito tempo!

STAFF

Distribuição:

*D&L

Tradução e Revisão:

*Khaleesi

Revisão Final:

*Dama Cinzenta

Leitura e Formatação:

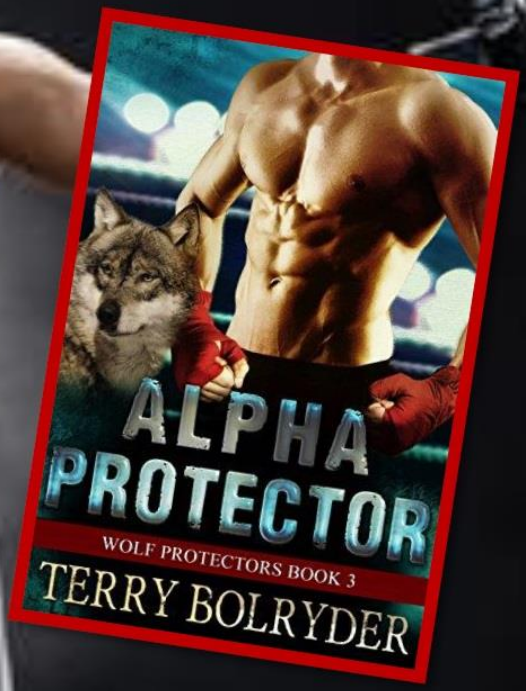
*Rosa

Este Livro faz parte, da união de pessoas que gostam da leitura e o repasse, sem fins lucrativos, de fãs para fãs. A comercialização deste produto é estritamente proibida.

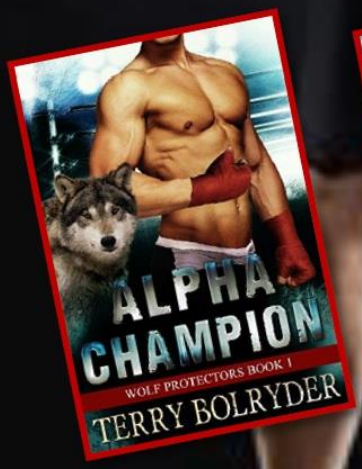
WOLF PROTECTORS

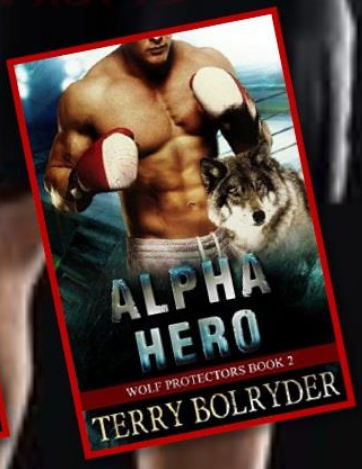
Trilogia

Lançamento



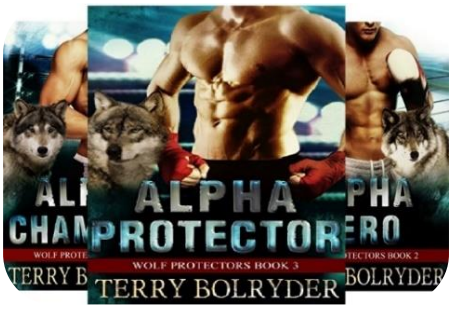
Distribuídos







TERRY BOLRYDER



PROTETOR ALFA

Terry Bolryder

Copyright © 2015

A vida para ***Asher Vale*** não tem sido a mais fácil. Como o futuro alfa do clã Vale e o único protetor de Laurel Mason, o cargo da família, ele está de mãos dadas. E o fato de Laurel estar procurando alguém para se acalmar não ajuda, já que seu gosto por homens é terrível, deixando Asher a fazer a coisa certa e arrancar os pretendentes tristes de sua vida antes que eles possam destruir a vida de a mulher mais maravilhosa e maravilhosa que ele já conheceu.

Laurel Mason está cansada de jogar. Tentar encontrar um companheiro já é difícil o suficiente. A última coisa que ela precisa é de seu amigo mais próximo e *protetor,* Asher, interferindo em sua vida amorosa. Então, se Asher não a deixar se estabelecer com alguém, talvez ele deixe Laurel selar o acordo com ele. Mesmo que ele seja o homem mais frustrante vivo, ele também é divertido, protetor e mais quente do que seus sonhos mais loucos.

Mas Asher fez uma promessa anos atrás, e mesmo que Laurel sempre tenha sido a única mulher em seu coração, ele sabe que não pode tomá-la para si. Tudo o que ele pode fazer é protegê-la até que ela encontre o companheiro certo. Mas com Laurel em perigo, Asher pode realmente se afastar e deixar outro homem proteger o que é dele?

ALPHA PROTECTOR

Livro 3

Capítulo 1

HOJE FOI o dia ideal para Asher Vale.

Todas as aulas no estúdio de artes marciais da família Vale tiveram um bom andamento e estavam cheias de participantes.

Os negócios estavam crescendo, principalmente graças ao trabalho duro e à dedicação de Asher. E seus dois irmãos estavam felizes e casados, deixando-o apenas para fazer o que fazia de melhor.

Cuidar das coisas.

Asher sentou-se no lugar em que era mais frequentemente encontrado no dojo, na mesa de trabalho e remexeu os ombros para os trabalhos do dia.

Ele decidiu se recompensar com algum tempo sozinho no tatame. Apenas ele e os sacos de pancadas.

Enquanto caminhava da mesa para o centro do tatame, tirou o quimono de mangas compridas que vestia depois de ajudar na última aula e tirou a *camisa de compressão*[1] por baixo, revelando uma longa fila de abdominais cinzelados e peitos enormes. Asher não era tão alto quanto seus irmãos, mas compensara em largura. Sempre que Asher não estava arrumando o dojo ou ajudando nas aulas, ele estava treinando assim. Parte dele invejava Lucas e Jordan por deixarem o dojo

---

[1]  As **roupas de compressão** são inspiradas em vestimentas similares utilizadas para tratamentos medicinais, como varizes. Estas peças são confeccionadas com tecidos elásticos, para garantir o melhor ajuste e molde ao corpo do atleta, sem prejuízo ao conforto. Elas servem para reduzir impactos atléticos e aumentar o desempenho do praticante de exercícios. Diminuem a vibração muscular, reduzindo a fadiga durante o esforço físico e a produção de ácido lático, que causa as famosas dores pelo corpo.

em tenra idade para seguir carreiras profissionais no MMA[2], um luxo que Asher não tinha desde que ele era o próximo alfa do bando e esperava-se assumir a liderança do clã Vale quando chegasse a hora. O que poderia ser em breve, considerando a doença do pai. Porém, em momentos como esse, Asher estava agradecido por não ter que fazer entrevistas, aparecer em eventos estúpidos ou ajudar a treinar novos colegas de equipe. Era apenas ele por ele mesmo, sozinho no dojo que possuía agora.

[2] As artes marciais mistas, ou do inglês **MMA**, são uma modalidade de esporte de combate que incluem tanto golpes de combate em pé quanto técnicas de luta no chão. As artes marciais mistas podem ser praticadas como esporte de contato em uma maneira regular ou em um torneio, no qual se enfrentam dois concorrentes.

E, com a ajuda de alguns investimentos mais experientes e o recente aumento de shifters se deslocando para a região, as coisas foram boas para Asher. Muito boas.

Exceto por uma coisa.

Asher socou o pesado *saco de pancadas*[3] o mais rápido que pôde, indo a toda velocidade, sentindo a tensão de seus músculos contra o peso dele. Isso o divertia e o animava. Mas depois de apenas alguns minutos, ele ouviu a porta da frente do dojo se abrir e depois fechar com um estalo.

---

[3]  O saco de boxe, também conhecido como **saco de pancada**, evoluiu junto com a evolução das artes marciais. Hoje ele é utilizado no treinamento de diversos estilos de luta e não apenas no boxe. Com isso existem sacos de diversos tamanhos, materiais, formas e pesos que se ajustam aos diferentes treinos.

Desde que seu irmão mais velho, Jordan, andava na estrada com sua esposa Senna, havia apenas uma pessoa que entrava no dojo em um momento como este.

Acontecera algo, de novo.

Asher ouviu seus passos quando entrou. Podia ouvir o clique de seus saltos altos. Provavelmente voltando a partir desse encontro que ela mencionou. Asher ignorou, continuando a socar e chutar a bolsa, esperando evitar o inevitável. O clique parou quando os sapatos foram removidos antes de entrar no tapete. Asher contou os segundos até que seu treino fosse rudemente interrompido.

— Asher Vale! —Vieram as palavras atrás dele. Como esperado, era Laurel, a irmã mais nova de Lily, que estava sob

os cuidados dos Vales desde que o irmão mais velho de Asher, Lucas, havia se unido a Lily há vários anos.

Lily e sua irmã foram controladas e usadas como peões pelo pai, Asher e seus irmãos foram resgatá-la. Ela vivia com eles desde então.

Asher parou o balanço o saco de seu último golpe e se virou para ver os olhos castanhos furiosos olhando para ele. Olhos que brilhavam com indignação nas luzes fluorescentes do dojo.

Seu cabelo escuro na altura dos ombros estava alisado, e ela estava usando um lindo vestido vermelho que combinava perfeitamente com sua pele escura e envolvia cada centímetro de sua figura curvilínea.

— Sim, minha senhora? —Asher respondeu com uma reverência sarcástica.

— O que diabos é isso? —Ela perguntou, segurando um pedaço de papel dobrado nas mãos.

— Como foi o encontro? Este foi o número dois ou três com aquele cara, certo? —Asher perguntou, esquivando-se da pergunta.

— *Seria,* se você não tivesse enviado este e-mail para ele mais cedo, basicamente ameaçando sua vida caso ultrapassasse *quaisquer limites*, —disse ela, exasperada.

— *Talvez* eu tenha enviado alguns e-mails hoje. Quem pode dizer que enviei *esse* e-mail? —Ele respondeu, assobiando para si mesmo.

— Sim, porque uma pessoa aleatória chamada *'mma4life'* *sabia* o endereço de e-mail do meu namorado e o *ameaçou* com violência indescritível contra ele, —disse ela frustrada.

— Eu não achava que ele fosse um namorado, —disse Asher, passando por ela para pegar sua camisa e seu uniforme de treino. — Acho que nunca saberemos agora, não é? —Ele continuou assobiando enquanto guardava suas coisas.

A verdade é que ele havia realmente enviado o e-mail. E ele estava gostando do fato de ter funcionado tão esplendidamente.

Bastou o uso liberal das palavras *"matar", "desmembrar"* e *"pulverizar"*. Missão cumprida.

— Esse é o problema com você, Asher. —Ela o seguiu, sem desistir. — Você diz querer que eu seja feliz, que eu sou como

da família, que está apenas tentando me manter segura. Mas então você faz idiotices assim toda vez que começo a chegar a algum lugar com qualquer cara que eu conheça. Às vezes, você até me coloca em contato com eles, apenas para fazer algo que os faça fugir e nunca retornar minhas ligações.

— Isso ocorre porque os machos shifter, especialmente os alfas, são ferramentas completas e não são confiáveis. Você tem que ter cuidado com eles.

Era irônico que Asher não fosse, há muito tempo, um menino rebelde e mau. As tatuagens que cobriam seus braços do cotovelo para cima, desde sua adolescência, eram a prova disso. Até que a responsabilidade e os deveres da matilha o alcançaram.

Até alguém tão incrível quanto Laurel ter sido colocada sob seus cuidados e proteção.

— Você diz isso, mas eu ainda tenho que tentar fazer alguém me escolher. Está chegando ao ponto que os homens têm medo de me convidar para sair. Você é como o irmão mais velho sentado na varanda, apontando uma espingarda para qualquer cara que passe pela casa querendo sair comigo, —ela disse.

Talvez Asher fosse um pouco super-protetor. Mas, ao contrário dela, ele já vira coisas muito piores acontecerem antes. Tinha visto como machos alfa agressivos e perigosos poderiam ser quando captavam o perfume de uma fêmea alfa não acasalada.

— Vou recuar um pouco, então, se é isso que você quer que eu faça, —disse ele, virando-se para Laurel.

Ela estava na frente dele e, embora fosse alguns centímetros mais baixa, exalava um ar de superioridade e confiança que realmente indicava o fato de que ela era uma fêmea alfa.

— Não, só há uma maneira de corrigir isso, —respondeu ela, confiante e resoluta. Qualquer que fosse a solução, Asher poderia dizer que estava decidida.

— E isso é? —Ele respondeu, cruzando os braços.

— Asher Vale, eu quero que você acasale comigo.



LAUREL havia apenas jogado a bomba que estava em sua mente há semanas.

Ela observou os olhos escuros e intensos de Asher se transformarem de confusão em descrença com total perplexidade. Sua mandíbula se soltou e caiu quando ele pareceu lutar com as palavras por um minuto.

— O que? Eu ... Você está brincando? —Ele perguntou, levantando uma sobrancelha para ela. Asher era muitas coisas. Sem palavras raramente era uma delas.

— Não, eu não estou. Estou falando sério, —ela disse, mantendo a calma. Ela havia ensaiado isso em sua mente inúmeras vezes. E suas travessuras esta noite apenas cimentaram ainda mais o fato de que se ele nunca a deixasse

levar a sério um homem, ela teria que escolher o que estava bem à sua frente.

Não doeu que ele tivesse músculos ondulantes por todo o lado. Apenas observá-lo sem camisa na frente dela, braços cruzados, acentuando cada tendão grosso de força endurecida em seus peitorais, ombros, braços, era suficiente para fazê-la prender a respiração, se ela deixasse.

Asher esfregou a parte de trás da cabeça em consternação.

— Por quê?

— É simples. Você é um macho alfa não acasalado. Sou uma fêmea alfa não acasalada. É assim que as coisas são. Você e eu sabemos disso. E enquanto você estiver por perto, não há

chance de eu conseguir conhecer mais alguém o suficiente para deixá-los me reivindicar. Então é isso, Asher.

O fato dela ter sentimentos por ele também não prejudicou sua decisão.

Mas ela nunca poderia contar a ele. Ele nunca entenderia. Independentemente de como ela o visse, Asher provavelmente nunca a veria como alguém mais, além do que uma irmãzinha. Aquela garota que ele fora encarregado de proteger.

Os olhos escuros de Asher brilharam com indignação.

— Ah, então eu sou seu último recurso?

— Porque você não me dá outra escolha, —disse ela, levantando os braços. Às vezes ele poderia ser o mais doce e

protetor dos homens que ela conhecia. Mas em momentos como este, ele era a pessoa mais teimosa da face do planeta.

Asher tinha sido basicamente sua única família além de Lily, depois que ele e seu irmão Jordan a resgataram das maquinações de seu pai. Lucas, o irmão mais velho, prometera que a família Vale iria vigiar e assegurar-se que nada acontecesse. Mas, com Lucas casado e Jordan distante da família na época, a responsabilidade recaiu sobre Asher.

Então Asher a levou, arranjou um lugar para ela ficar na casa da família e pediu que fizesse aulas no dojo para que ele sempre pudesse ficar de olho nela enquanto fazia as coisas. E com o passar dos meses, anos, ela se tornou adepta o suficiente para ser instrutora no dojo e até ajudou Asher a gerenciar seus

assuntos de tempos em tempos. Mas, apesar de tudo, seu coração ansiava por mais.

E ela estava cansada de esperar que as coisas acontecessem por conta própria.

— Sinto muito, Laurel. Tenho uma promessa a cumprir, — disse ele, afastando-se dela e jogando suas coisas em um armário próximo.

— Você não vê? Essa é a única maneira de você me proteger da maneira que quiser. Isto é, a não ser que você seja capaz de me dar um pouco de folga e deixe-me encontrar alguém, — acrescentou, inclinando-se contra a mesa em que ele costumava trabalhar.

O treino e o fato de estarem sozinhos deixaram claro o perfume de Asher. Escuro, picante, ligeiramente amargo, como anis. A loba dela o chamou, respondia ao lobo dele sempre que ele estava perto.

Asher parecia dividido. Ele se levantou, batendo o pé por um minuto e, em seguida, bufando, falou..

— Bem. Eu recuarei, —ele disse, jogando uma camiseta do armário. Mas se alguém colocar um dedo em você, eu juro que vou rasgar ele membro por membro. Lentamente.

O coração de Laurel afundou um pouco. Não era a resposta que ela esperava. Mas ela sabia que a ideia era forçada, para começar. E se ela não pudesse estar com Asher, ela queria fazer o que fosse necessário para fugir dele.

Ela se virou e começou a caminhar até o carro. Ela precisava dormir com isso.

— Ah, e Laurel? —Ela ouviu Asher dizer atrás dela.

Ela se virou e parou.

— Belo vestido, a propósito, —disse ele, olhando-a de cima a baixo.

Tão platônico quanto ele agia com ela, às vezes ela entendia que a atração poderia ser mútua. Mas se foi, ele nunca deixou óbvio o suficiente para ela perguntar sobre isso.

— Obrigada, —respondeu ela, começando andar de novo pela porta.

— Vejo você amanhã, —disse Asher.

Ela saiu sem dizer uma palavra.



A MENTE de Asher explodiu.

Depois que Laurel se aproximara dele ontem à noite e exigira que a reivindicasse, ele não conseguira dormir. Em vez disso, ficou acordado a noite toda, pensando nela e no que fazer com toda a situação.

Mas o tempo não parava para ninguém, e a aula da manhã estava prestes a começar.

Asher passara os últimos minutos conhecendo um novo aluno no dojo com o nome de Jacob. Ele provavelmente tinha

a idade de Laurel, alguns anos mais jovem que Asher e cheio de vivacidade e vontade de experimentar artes marciais mistas. Sua família shifter havia se mudado recentemente para a cidade e, por sugestão de um amigo, ele queria visitar o dojo.

O dojo de Asher se dava ao luxo de ter apenas clientes shifter, o que fazia parte do motivo pelo qual era tão popular.

A privacidade era uma grande mercadoria na comunidade shifter.

Enquanto Asher estava dizendo a Jacob como as aulas funcionavam, eles foram interrompidos por Laurel entrando para configuração da aula. Para surpresa de Asher, Laurel chegara cinco minutos mais cedo, como sempre, entrara no vestiário feminino e reaparecera vestindo seu quimono,

cumprimentando Asher como se nada tivesse acontecido na última noite.

Como se ela não tivesse apenas explodido sua mente sugerindo que ele acasalasse com ela..

— Laurel, este é Jacob, um novo aluno. Ele vai assistir à sua aula hoje, —disse Asher cordialmente. Sempre fora importante colocar os clientes em primeiro lugar.

— Eu sou Laurel. Prazer em conhecê-lo, —disse ela, oferecendo a mão. — Esperançosamente, Asher aqui não disse nada do que vai se arrepender, —ela acrescentou, dando uma risada falsa e lançando um olhar de soslaio para Asher.

Jacob aceitou seu aperto de mão.

— Não, de jeito nenhum. Então eu te chamo de Laurel-sensei ou algo assim? —Ele perguntou.

— Não, apenas Laurel, —respondeu ela, avaliando o novo recruta.

Asher supôs que alguns poderiam considerar Jacob bonito. Ele tinha cabelos loiros curtos, olhos azuis e estava provavelmente apenas um metro e oitenta e três, mais baixo que Asher. Não era terrivelmente musculoso, mas também não era magro. Ele provavelmente seria um bom aluno.

Laurel levou Jacob para o tatame e depois foi para a frente da classe para começar com os aquecimentos e depois o treinamento.

Asher refletiu sobre o sucesso do dojo enquanto fazia algumas coisas em sua mesa. Não era como nos velhos tempos em que os shifters corriam e lutavam em suas formas de lobo. A maioria dos lobos, especialmente morando na cidade, tiveram que aprender maneiras de se defender dos shifters que invadiam seus territórios ou ameaçava suas famílias, sem alterar suas formas. As artes marciais mistas tornaram-se, naturalmente, o método preferido para muitos deles.

Enquanto trabalhava nas finanças do mês, seus ouvidos se agitaram ao ouvir a voz de Laurel se dirigindo ao aluno.

— Ok, eu preciso de um voluntário. Jacob, você se importa? —ela perguntou.

Asher se virou da mesa para ver a turma. Isso poderia ser interessante.

Jacob apareceu timidamente e Laurel então demonstrou como levar alguém ao chão por trás, passando os braços em volta da barriga de Jacob, passando suavemente uma perna sob a dele para puxá-lo para o chão, montando nele. Jacob corou, mas Asher ignorou.

Provavelmente apenas o constrangimento pela primeira vez trabalhando com uma professora, Asher pensou.

Apesar da diferença de tamanho, a técnica de Laurel foi ótima. Não foi até que eles reverteram e Jacob fez o mesmo para Laurel que Asher começou a se sentir extremamente irritado. Vendo seus braços em volta de Laurel, então, lentamente,

colocando uma perna embaixo da dela e se posicionando em cima da sua, Asher estava incomodado com Jacob fazer exatamente o que fora instruído por Laurel um minuto atrás.

Minha! Aquela voz irritante dentro dele rosnou novamente. Ele balançou sua cabeça. Ignorara isso por anos e continuaria a fazê-lo. Ele cumpriria sua promessa.

Havia um número ímpar de estudantes, então Laurel se juntou a Jacob enquanto instruía o resto do grupo. A aula era sobre uma variedade de técnicas de luta de *jiu-jitsu*[4]. Toda vez que Asher se voltava para o seu trabalho ouvia Laurel rir e se



[4] **Jujutsu,** mais conhecido na sua forma ocidentalizada Jiu-jitsu, ju-jitsu, é uma arte marcial japonesa que utiliza técnicas de golpes de alavancas, torções e pressões para derrubar e dominar um oponente .

virava para ver ela e Jacob emaranhados no chão, a inexperiência de Jacob tornando as coisas mais estranhas do que seria normalmente entre um professor e um aluno.

O fato de Laurel ser uma alfa não acasalada provavelmente também foi levado em consideração. Asher sabia como era estar em torno do perfume de uma alfa, quão excitante poderia ser, como poderia deixar seu lobo louco de desejo se ninguém fosse cuidadoso.

Mas com Laurel o dever vinha antes de qualquer outra coisa e ele se acostumara ao perfume dela há muito tempo, então seus sentimentos não atrapalhariam nada. Para que ele pudesse cumprir sua promessa de matilha para ela.

Apesar disso, toda vez que ele podia ouvir Jacob e Laurel rindo, ele sentia uma necessidade repentina de vestir o kimono, ir para o chão e assumir o lugar de Laurel como parceiro de Jacob.

Ele mostraria a Jacob como eram 103 quilos de puro músculo em cima dele.

— Mantenha-se em suas calças, Jacob, —ele murmurou para si mesmo, tentando ignorar o som dos dois conversando, voltando para a planilha em que estava trabalhando.

A aula demorou muito para terminar e, no final, Laurel parabenizou os alunos e ofereceu palavras de encorajamento para todos.

Asher esperou que Laurel passasse por sua mesa e atualizasse a aula, como costumava fazer.

Mas ela não fez.

Ele se levantou e se virou para olhar. A maioria dos estudantes pegavam suas coisas ou estavam conversando com os amigos antes do início da próxima aula. Mas no canto, ele viu Jacob conversando com Laurel. Ele olhou envergonhado e um pouco tímido, como se perguntasse algo a Laurel.

O senso comum de Asher disse para ignorar, mas ele simplesmente não podia. Algo sobre a coisa toda o colocara no limite. O fez querer repassar e interromper toda a troca.

Ele apurou seus ouvidos e usou sua audição aprimorada para captar a conversa deles.

Este era o seu dojo, afinal.

A conversa terminou, Jacob pegou sua bolsa e saiu. Laurel chegou à mesa de Asher e ele rapidamente se recostou na cadeira, olhando atentamente para o monitor do computador.

— Trabalhando duro ou mal trabalhando? —Laurel perguntou brincando.

— Eu poderia perguntar o mesmo para você. —Asher respondeu secamente, não voltando sua atenção para ela.

— E isso deveria significar o que? —Ela perguntou, olhando-o desconfiada.

— Isso deveria significar o porquê da minha *funcionária* arrumar um encontro com seu novo aluno?

Capítulo 2

LAUREL FICOU FURIOSA. Asher estava escutando o tempo todo!

— Que diabos, Asher? Isso não é da sua conta! —Ela cuspiu, tentando não levantar a voz.

Asher apontou o polegar por cima do ombro para o corredor que levava aos quartos dos fundos, como se para gesticular *"vamos conversar em particular".*

Laurel estava indo para lhe dar um pedaço de sua mente, tudo bem.

Eles foram para uma pequena sala cheia de armários e Asher fechou a porta.

— Como eu estava dizendo ... —Laurel começou cruzando os braços.

— Como assim, não é da minha conta? Claro que é da minha conta. Este é o *meu* dojo. —Asher interrompeu, seguindo o exemplo, cruzando os braços e olhando para ela.

— Desde quando há alguma regra sobre namorar estudantes? —Laurel perguntou, exasperada.

— Não é profissional, —Asher murmurou.

Embora fosse verdade que professores namorando estudantes eram considerados tabus, certamente não havia regras específicas que o proibissem.

— Asher, é apenas um encontro. E Jacob parece um cara legal. Ele é um alfa, é solteiro e bonito. Ele é exatamente o tipo de pessoa que eu deveria namorar, —disse ela.

— Mas eu não aprovo, —Asher deixou escapar.

— Eu pensei que nós tínhamos conversado sobre isso ontem à noite, sobre você me dar algum espaço? —Laurel olhou para ele.

Ele parou por um segundo, apanhado.

Laurel estaria mentindo se dissesse que achava Jacob incrivelmente atraente. Mas ele parecia um cara muito legal e claramente reuniu toda sua inteligência ao convidá-la para sair e não tive chances de recusá-lo.

Se Asher não queria, teria que encontrar alguém que a quisesse.

— Ele é totalmente novato. Como você acha que ele deveria te proteger? —Asher perguntou, depois de pensar alguns momentos.

— Esta não é a idade das trevas. Não preciso de um homem para me manter a salvo de predadores perseguindo as ruas ou vilões imaginários cometendo atrocidades indizíveis em mim, —disse ela.

As sobrancelhas de Asher abaixaram e seus olhos escureceram. O que quer que Laurel tenha dito, o deixou com raiva.

— É assim mesmo? Então você vai me dizer que, se algum alfa shifter tentar fazer o que quiser com você, você ficará bem? —Ele perguntou, movendo-se para ela ameaçadoramente. Seus olhos profundos brilhavam em flashes da luz que enchia a pequena sala.

Laurel engoliu em seco. A visão era intimidadora. E meio quente.

— Claro. Eu tenho meu treinamento de autodefesa. Eu poderia derrubar alguém se chegasse muito perto.

— *Hum.* —Asher não pareceu impressionado. — Você não entende os machos alfa, entende? Supondo que você possa pensar direito o suficiente para agir. O problema dos machos alfa é que eles podem ser extremamente sedutores e

esmagadores. Está no nosso sangue atrair um parceiro adequado. Quem disse que você seria capaz de manter a cabeça limpa tempo suficiente para lutar? —Ele disse, sua voz um rosnado.

Asher chegou bem perto dela, seu perfume a envolvendo na pequena sala que era pouco mais que um armário de armazenamento. Com um movimento rápido, ele prendeu os braços dos dois lados, prendendo-a completamente. Seus braços enormes e ondulados a cercavam, seu rosto intenso.

— Eu acho que posso me controlar, —Laurel respondeu. Mas o argumento dela não parecia convincente.

— Realmente. E se eu fizer isso? —Ele disse, aproximando-se. Mas em vez de assustá-la, quanto mais perto ele chegava, mais excitada ela ficava.

A tensão sexual no ar poderia ser cortada com uma faca de manteiga.

Em um instante, seus lábios estavam sobre os dela, beijando-a profundamente. Eles se sentiram tão suaves e incríveis como ela sempre sonhou que seriam. Tantas vezes ela o imaginou fazendo isso, e agora finalmente conseguiu viver.

Concedido, ele poderia estar tentando intimidá-la agora. Mas, na cabeça dela, isso não importava.

Ela abriu a boca um pouco, acenando para ele, implorando para sentir a língua dele por dentro.

Ele fez isso, deslizando para dentro e explorando lentamente, sentindo a parte de trás dos dentes e o topo da boca, entrando profundamente e acariciando. Cada movimento parecia fogo, queimando seus sentidos e iluminando seu corpo. Era como se ele soubesse instintivamente onde estavam as áreas mais sensíveis e, sempre que a língua dele corria ao longo dela, ela não podia deixar de gemer baixinho, era tão bom.

O pensamento de alguém fazendo isso com ela era muito desagradável, até assustador. Mas o que Asher estava fazendo com ela era êxtase.

Ela não queria que parasse.

O toque quente e úmido de sua língua estava começando a fazê-la se sentir fraca nos joelhos, então ela segurou seus braços

com as mãos. Parecia segurar vigas de aço, a força dele era sua âncora quando pegou o que ele poderia dar a ela agora.

Asher moveu-se da boca para a orelha, primeiro beijando-a ao longo da mandíbula, depois descendo para brincar com o lóbulo da orelha, rolando-a com a língua e depois beliscando-a suavemente, aplicando a quantidade certa de pressão para enviar faíscas atirando em seu corpo.

Como uma coisa tão pequena poderia fazer você se sentir tão bem?

Se apenas as preliminares pareciam incríveis, Laurel se perguntou, *como Asher seria na cama.*

Ele se moveu da orelha dela para baixo do pescoço, colocando beijos lentos e perfeitamente espaçados por toda a extensão. Seus lábios ainda estavam molhados pelo beijo

anterior, e o calor deles eletrificava sua pele onde quer que eles se tocassem.

Sua loba uivou em aprovação. Mas fazia isso há anos, sempre que parecia que Asher iria fazer uma mudança. Esta foi apenas a primeira vez que ele realmente fez, por isso parecia particularmente ansiosa com a perspectiva de tê-lo como companheiro.

Mas isso era apenas uma ilusão.

Asher continuou a beijando mais abaixo, mas quando ele alcançou o topo da clavícula dela, ele parou, mesmo que o corpo dela implorasse para que ele continuasse descendo até os seios. Ou ainda mais baixo. Agora que se sentia tão viva, não

podia deixar de querer mais, não podia deixar de querer ir até ele.

Asher voltou seus olhos para os dela e ficou claro que ela não era a única afetada pelo que eles haviam feito. Ele tinha uma pele cor de oliva naturalmente bronzeada que não corava facilmente, mas pelo olhar de seus lábios levemente inchados e pela confusão que mostrava naqueles olhos escuros, ele também estava sentindo algo.

— Está vendo o que eu quero dizer? —Ele disse, sua voz baixa.

— Não, não posso dizer que sim, —disse Laurel. Era uma grande mentira. Ela podia sentir uma vermelhidão quente em suas bochechas, sua respiração acelerada, e ela tinha certeza de

que podia cheirar Asher claramente, então ele poderia cheirá-la com a mesma facilidade.

Mas se ele não queria dizer como realmente se sentia, ela também não diria.

Laurel soltou os braços de Asher, sentindo falta do aperto e força que a cercavam, e ele ficou em pé novamente, cruzando os braços.

— Realmente? Se for esse o caso, acho que você não precisa se preocupar com isso, —disse ele, incrédulo, com os lábios franzidos.

Laurel não sabia dizer se era porque estava mentindo ou porque ele se sentia rejeitado.

De qualquer maneira, mesmo que seus lábios parecessem o paraíso, o fato era que ele se recusara a dar o que ela queria, mesmo quando ela pedira diretamente.

— Sim, você pode simplesmente voltar a se preocupar com você e com o dojo e apenas me tirar de sua mente para sempre, —disse ela com veemência.

Asher chutou a porta do quarto e fez sinal para ela sair.

— Você não tem uma aula para estar agora? —Ele demandou.

— Estou atrasada, graças a você, *idiota,* —só de lembrar a sua flagrante rejeição a ela na noite passada a estava deixando furiosa novamente, o que por sua vez também o deixou com raiva.

Mas enquanto ela caminhava pelo corredor, não pôde deixar de se lembrar dos beijos quentes em seu pescoço. A sensação dele ao seu redor. A tensão sexual bruta liberada pouco a pouco, toque por toque, beijo por beijo.

Laurel estremeceu e tentou afastar os pensamentos dele fazendo mais. Ela tinha um encontro hoje à noite para pensar.



O ENCONTRO daquela noite com Jacob ia bem. Ele a levou a um restaurante de médio porte no centro da cidade, onde passaram a noite conversando sobre de onde eram e o que haviam estudado e quais eram seus hobbies.

Era dolorosamente óbvio para Laurel que Jacob estava um pouco apaixonado por ela. Mas ela simplesmente não tinha os mesmos sentimentos em relação a ele. Ele era legal, mas além disso, não havia nada de interessante ou sexy nele.

Quando terminaram a sobremesa, os pensamentos de Laurel voltaram para o dojo, onde, no início do dia, Asher havia lhe dado a emoção de sua vida apenas fazendo algo tão simples quanto beijá-la.

Mas com Asher, nada era o que parecia. Apenas beijar era muito mais.

— Ei, você está bem, Laurel? —Jacob perguntou quando recebeu a conta, parecendo preocupado.

— Sim, apenas muito em minha mente. As coisas ficaram muito loucas no dojo nas últimas semanas, já que todo mundo está de férias de verão.

E eu simplesmente não tenho sentimentos por você. Desculpe Jacob.

— Ah, faz sentido. Gostaria de dar um passeio, tomar um pouco de ar fresco antes de te levar para casa? —Ele ofereceu cordialmente.

Jacob tinha sido um cavalheiro completo, o que era mais do que ela poderia esperar de alguns encontros em que estivera. Mas, além do fato dele ser um macho alfa pelo sangue, não havia mais nada *alfa* nele.

— Claro, soa como um bom plano, —disse ela, de pé e segurando o braço de Jacob enquanto ele o oferecia. Ela precisava de tempo para pensar, tempo para descobrir o que fazer a seguir.

Eles saíram e passearam pela cidade. Estava ficando tarde, e eles estavam em um bairro industrial que estava muito quieto à noite. Era disso que Laurel precisava agora.

O ambiente parecia um pouco assustador e um calafrio a atravessou. Todas aquelas coisas que Asher havia dito eram verdadeiras?

Eles viraram a esquina novamente, e os pensamentos de Laurel foram interrompidos pelo som de um grupo de homens à frente deles, conversando em voz baixa. Laurel ergueu os

olhos do seu devaneio e viu mais de meia dúzia de homens grandes e de aparência dura caminhando, num grupo fechado, em sua direção, murmurando um para o outro. Uma brisa leve soprou na direção deles e Laurel instantaneamente os reconheceu como shifters.

O sangue dela congelou de medo e o braço ficou tenso ao redor de Jacob. Mas seria uma ideia estúpida fugir deles. Isso poderia simplesmente instigar algo e dar-lhes um motivo para perseguir. E pelo que Laurel podia ver, o quarteirão do bairro parecia deserto, sem carros passando e sem outras pessoas nas calçadas a essa hora da noite.

Apenas fique calma, Laurel.

Ela tinha anos de treinamento em autodefesa e artes marciais mistas. Mas nada disso a ensinou como combater homens com o dobro do seu tamanho e em um grupo tão grande.

Laurel respirou fundo e tentou manter a calma quando passaram por eles. Ela podia ouvi-los murmurando em voz alta sobre o que eles iriam fazer quando voltassem ao armazém e outras coisas aleatórias, como o que as equipes esportivas estariam na TV hoje à noite.

Tudo parecia benigno o suficiente. Nada para se preocupar, pelo menos. Ela precisava se acalmar e parar de deixar a paranoia de Asher sobre todos os machos shifter chegarem a ela.

Laurel agradeceu seus sentidos alfa, o que lhe permitiu ouvir e cheirar muito melhor que os humanos comuns. Ela ouviu Jacob soltar um suspiro de alívio também. Aparentemente, ela não era a única que estava tensa.

Mas, enquanto avançavam, sua audição captou uma nova voz no grupo atrás dela.

— *Ei, pessoal, vocês sentiram o cheiro agora?* —Ele parecia surpreso.

— *Sim, eu senti,* —disse outro.

Laurel continuou andando, quase desejando agora que não pudesse ouvi-los. Ela rezou para que eles não estivessem discutindo o que ela pensava.

— *Não vamos simplesmente deixar isso ir embora, vamos?* —Disse o primeiro.

— *Não, definitivamente não,* —Disse uma nova voz, esta mais profunda do que as outras.

Houve um arrastar de pés e Laurel olhou por cima do ombro para ver o grupo, de repente mudando de direção, seguindo-os agora.

Laurel começou a andar mais rápido, esperando que não notassem sua mudança de velocidade. Mas pelo som acelerado de botas pesadas batendo no chão, eles estavam acompanhando o ritmo.

Ela podia sentir-se começando a entrar em pânico. Eles não andaram muito, não é? Provavelmente estavam a apenas uma

quadra do restaurante. Se eles pudessem voltar para o estacionamento ...

Laurel odiava essa parte da cidade. Em um minuto, você estava em uma rua repleta de restaurantes e shopping centers, no outro, se não assistia aonde estava indo, estava cercado por armazéns vazios e prédios em ruínas.

Havia um beco escuro à sua direita e Laurel se perguntou se ele cortaria entre os prédios ou não. Se isso acontecesse, os colocaria de volta na rua onde ficava o restaurante, onde estaria o carro deles. Então ela poderia estar em casa e rapidamente esquecer tudo isso.

Laurel decidiu arriscar. Se eles não voltassem para uma rua movimentada em breve, algo terrível poderia acontecer. Ela

puxou o braço de Jacob e cortou a esquina no beco. Seus olhos se ajustaram às sombras e, para seu horror, viram a última coisa que ela esperava.

Um beco sem saída.

Já era tarde demais para voltar agora. Ela e Jacob se viraram, bem a tempo de cumprimentar oito ou nove homens, todos enormes e vestindo roupas de trabalho surradas, impedindo completamente o caminho.

— Bem, bem, o que temos aqui? —Um homem disse, dando um passo à frente.

— Por que duas pessoas de boa aparência estariam numa parte da cidade como esta? —Outro se juntou a ele.

Jacob ficou na frente de Laurel, colocando-se entre os homens e ela.

— Eu não sei o que vocês idiotas estão pensando, mas o que você quiser, pegue. —Ele pegou sua carteira e telefone e jogou-os no chão diante deles.

O primeiro homem apenas olhou para baixo com desdém e pisou no telefone, esmagando-o. Laurel sabia para que estavam aqui.

Asher estava certo.

— Dane-se o dinheiro. Estamos aqui por ela, —um novo veio à frente, apontando para Laurel.

— Fêmea alfa pura e não acasalada. Cara, apenas o seu cheiro, os rumores são verdadeiros.

— Eu não vou deixar você colocar a mão ... —Jacob foi interrompido quando o primeiro homem correu para frente, socando o braço na sua barriga com uma força incrível.

Alfa ou não, esses eram homens shifter endurecidos, e claramente vinham de um estilo de vida diferente daquela que ela conhecia.

Dois outros vieram e puxaram Jacob para longe, segurando seus braços, apesar de sua luta.

Outro homem avançou, este usando um boné de beisebol e uma jaqueta grossa.

— Se você estiver disposta a jogar bem, talvez todos possamos nos dar bem?

Laurel pulou para frente, jogando a perna para cima, a canela conectando-se entre as pernas do homem. Ele uivou e caiu no chão.

Ela não iria cair sem lutar. — Venham, *punks*[5]*!* —Ela tentou gritar, reunindo coragem. Mas seu coração estava acelerado a uma velocidade incrível.

Mais quatro homens avançaram e a cercaram. Ela tentou combatê-los quando eles se aproximaram, acertando um no nariz e outro na bochecha, mas o fato era que ela ainda tinha apenas 1,65m e eles estavam prontos para ela dessa vez.

Em segundos, dois dos homens vieram do lado e agarraram seus braços por trás. Ela fez o que pôde para fazê-los afrouxar

[5] A palavra **"punk"** é uma expressão da língua inglesa que é usada para classificar um indivíduo ou grupo urbano antissocial que se desviava dos padrões normativos de conduta da época, visto como a parte inútil de uma sociedade.

as garras, chutando os joelhos e se afastando, mas nenhuma quantidade de treinamento no dojo poderia prepará-la para algo assim.

— Chega de heroísmo. —Era a voz profunda que ela ouvira antes. Um homem saiu da parte de trás do grupo, este o mais alto e mais intimidador de todos. Ele era pelo menos tão alto quanto Asher e era muito musculoso, preenchendo o casaco preto que vestia. — Hora do que eu quero.

Ele caminhou em sua direção lentamente, ameaçadoramente. Respirou fundo pelo nariz, saboreando o que ela só conseguia adivinhar era o cheiro dela.

— Minha nossa, quais são as chances? Pensar que uma fêmea alfa de sangue puro, não reclamada e não acasalada,

aparecesse bem aqui na minha porta. E uma *poderosa* fêmea alfa pelo cheiro, —ele riu, um som áspero e cruel. — Parece que é meu dia de sorte.

Mesmo na penumbra do beco, Laurel podia ver as feições duras do homem, olhos cinzentos cruéis olhando para ela. Sua loba podia sentir agora o que não havia sentido antes, esse grupo de homens era uma matilha.

E ele era o alfa.

Homens shifters não são confiáveis ...

Laurel podia ouvir as palavras de Asher ecoando em sua mente. Sua pele estava fria e úmida, sua adrenalina enchia seu corpo com a inevitável necessidade de lutar ou correr, mas ela não tinha poder para fazer isso.

— Ah, que mulher bonita você é, —acrescentou o homem. Ele passou as costas da mão devagar pela bochecha dela, fazendo-a arrepiar. Ela queria chorar, mas não ajudaria.

Asher estava certo. E agora ela seria levada contra sua vontade, bem aqui em algum beco abandonado. Como ela poderia ter sido tão ingênua ao pensar que estava bem sozinha? Mesmo agora, ela podia ver todas as vezes que Asher a procurara. Quantas vezes ele perseguiu homens que ela mal conhecia? Ela apenas supunha que ele estava sendo um idiota, mas talvez ele soubesse algo que ela não sabia. E se ele realmente a estivesse protegendo todo esse tempo?

Sinto muito, Asher. Todo o seu trabalho será por nada.

Do nada ouviu-se um som alto vindo do final da rua à qual o beco se conectava. O motor de um carro rugindo na velocidade máxima. Tudo parou, e os homens se viraram para olhar para trás, curiosos.

Um borrão preto passou pelo beco e desapareceu em um piscar de olhos.

— Provavelmente apenas um punk corredor de rua, —um dos homens riu.

Sua risada foi interrompida pelo barulho dos freios chiando e pneus gritando alto no asfalto por vários segundos prolongados, o som ecoando nos prédios que ladeavam a rua. Então parou.

Os homens pararam novamente.

Um motor rugiu de volta à vida quando os pneus rasparam o pavimento com um barulho horrível, depois cessaram e o carro pôde ser ouvido se aproximando mais uma vez.

Desta vez, o carro parou abruptamente na entrada do beco, um *Mustang clássico*[6] em *preto azeviche*[7], perfeitamente polido. Quem dirigia era uma pessoa imprudente ou com pressa terrível. Ou ambos.

Havia apenas uma pessoa que ela conhecia com um Mustang clássico ...

---

6  **Ford Mustang**

7  **Azeviche** (do latim gagates, significando pedra oriunda do rio Gages, na Lícia) é uma gema fóssil formada pela ação da pressão oceânica sobre uma rocha sedimentar constituída de restos fósseis de plantas. Trata-se de uma variedade fibrosa e dura de lignito, de coloração negra luminosa, que se pode cortar e polir para confeccionar joias. É também conhecido como âmbar negro.

A porta se abriu e uma figura familiar saiu, vestindo uma jaqueta de couro preta e jeans justos, com cabelo escuro curto e olhos negros olhando para a cena que acontecia no beco.

Asher!

Capítulo 3

ASHER DEU A volta na frente do carro e pisou na calçada, sem dizer uma palavra, apenas examinando.

— Vá embora, amigo. Não há nada para ver aqui, —disse um dos homens na parte traseira do grupo, caminhando até Asher e acenando com as mãos.

Asher respondeu enfiando o punho no nariz do homem, agarrando-o pela nuca e colocando um joelho rapidamente em seu crânio antes de jogá-lo na calçada, sem palavras.

Os outros homens não disseram nada. Apenas assistiram, atordoados. A coisa toda aconteceu em menos de um segundo.

— Quem diabos é você? —O alfa disse, virando-se para encarar Asher.

— Estou aqui pela dama, —a voz de Asher era fria, confiante—diferente de qualquer tom que ela já o ouvira usar antes.

O alfa riu, um som sem alma que se juntou aos outros homens. — Você e qual exército?

— A porra do exército bem na sua frente, —Asher rosnou.

Os homens riram novamente.

Laurel engoliu em seco. Ela estava feliz por Asher estar aqui, mas olhando ao seu redor novamente, ela percebeu que aquilo era suicídio. Ainda havia pelo menos oito ou nove deles, e todos pareciam não estranhar a violência.

Asher não se incomodou.

— Este é seu último aviso. Deixe-a ir agora e eu posso decidir apenas quebrar metade dos ossos do seu corpo, —ele ameaçou, completamente sério.

— Bem, se esses são os termos, pegue-o, rapazes, —o alfa chamou.

Os homens ao seu redor correram para Asher, e Asher se tornou um turbilhão de socos e pontapés. Ele acertou o rosto do

primeiro homem que o alcançou, então usou seu impulso para jogá-lo e cair na rua. No outro, ele chutou direto no estômago, empurrando-o para trás, exatamente quando ele girou e jogou um *uppercut*[8] perfeito em outro atrás dele.

Laurel ficou sem palavras. Ela viu Asher fazer demonstrações. Vira-o malhar por inúmeras horas. Já o vira lutar com seus irmãos mais velhos, que eram lutadores profissionais. Mas isso era algo completamente diferente. A velocidade e força com que ele se movia era estranha, derrubando um homem, depois outro, depois outro.

---

[8]  **Uppercut** é um soco utilizado em várias artes marciais como no boxe, kickboxing e muay thai. Este golpe é lançado para cima, com qualquer uma das mãos. O uppercut viaja no plano vertical, de baixo para cima, junto ao tórax do adversário e entra pela sua guarda em direcção ao seu queixo.

Um homem soltou Laurel para participar da luta, e ela usou a mão livre para acertar o olho de seu captor restante, depois chutou o joelho do homem, derrubando-o no chão para que ela pudesse acertar o rosto dele com o cotovelo. Jacob também se juntou e estava lutando com um dos bandidos do lado, embora ela não pudesse dizer quanto progresso ele estava realmente fazendo, se houver.

Mas no centro de tudo estava Asher, habilmente se movendo como se ele sempre pudesse antecipar o próximo ataque.

O shifter alfa resmungou de raiva e pegou um cano solto no chão perto deles. Com um grito, ele correu a toda velocidade em Asher, que estava no meio de bater no rosto de alguém.

Laurel tentou chamar Asher para avisá-lo, mas era tarde demais. O cano caiu com um grito, mas Asher virou bem a tempo de pegá-lo com o antebraço. Houve um barulho alto quando o cano se conectou contra a carne. Mas, para surpresa de Laurel, Asher se manteve firme, segurando o braço do shifter alfa contra o cilindro de metal agora dobrado.

Ela estava chocada. Pelo jeito, a força desse impacto poderia ter quebrado um bloco de concreto ao meio. No entanto, Asher tinha sido capaz de detê-lo.

— Você vai se arrepender disto, —disse Asher, afastando-se do shifter confuso.

— Ninguém pega o que é meu, —rosnou o alfa.

— Você quer dizer que ninguém pega o que é *meu,* filho da puta, —respondeu Asher. Ele pulou para frente e jogou o punho no rosto do homem, fazendo-o voar para trás em uma lixeira de metal, ricocheteando, e caindo no chão em uma pilha imóvel.

Asher estava no meio de um amontoado de corpos inconscientes ao seu redor, desafiando alguém a se levantar e desafiá-lo. Quando ele ficou satisfeito, se virou para Laurel, seus olhos rapidamente mudando de raiva para uma preocupação quase terna.

Por um momento, tudo ficou em silêncio no pequeno beco.

— Você está bem? —Asher perguntou.

A voz dele a acalmou, estava calma e controlada.

Então Asher tinha vindo atrás dela. Apesar de sua raiva hoje cedo, apesar de tentar afastá-lo, ele ainda veio. Colocou sua vida em risco para protegê-la, como ele sempre prometeu que faria.

Tudo o que Laurel conseguiu reunir em resposta foi um aceno fraco.

— Bom, vamos tirar você daqui, —disse Asher, caminhando em sua direção.

Nesse momento eles foram interrompidos por uma tosse de alguém ao lado. Laurel olhou e viu Jacob, que finalmente terminara de bater no homem que ele estava em cima. Ele se levantou, se limpou e caminhou até eles.

Laurel imaginou que havia um pouco de alfa nele, afinal. Mas ele não era o alfa para ela.

— Bem, acho que isso foi divertido o suficiente por uma noite, —disse Jacob bufando. — Você está bem para voltar para casa? —Ele perguntou a Laurel e Asher, ainda recuperando o fôlego.

— Sim, eu vou levá-la para casa, —disse Asher.

— Bom, porque não quero ficar mais um segundo aqui, — disse ele, pegando sua carteira e indo embora com pressa.

Asher deu de ombros, então se virou para Laurel e estendeu a mão para ela. Laurel tentou se mover, mas ainda se sentia congelada no lugar por tudo o que tinha acontecido.

Com um movimento rápido, Asher levantou Laurel e a levou de volta para o carro dele, abrindo a porta da frente e colocando-a no banco do passageiro. Asher deslizou pelo capô do carro e pulou no lado do motorista, ligou o motor e partiu.

Por um minuto, eles digiram em completo silêncio, apenas o som das marchas do carro mudando enquanto passavam pelas estradas secundárias da cidade em direção a casa.

O silêncio foi interrompido por uma tosse e Laurel virou-se para Asher.

— Então, o que diabos vocês estavam fazendo em um lugar como aquele a essa hora da noite? —Asher estava com raiva agora, de volta ao seu eu indignado de sempre.

— Eu ... —Laurel estava sem palavras.

— Você não sabe que esse lugar é perigoso? Existem shifters desonestos, matilhas perigosas e, pior ainda, mafiosos naquela parte da cidade, —disse Asher, concentrando-se na estrada. Ele estava tentando parecer calmo, mas Laurel podia ver linhas profundas de estresse sob seus olhos.

— Sabe o quão preocupado você me deixou quando não voltou? —Ela não tinha resposta para ele. Não houve explicação. — Quero dizer, que tipo de macho alfa permite que uma mulher entre em uma situação como esta? —Ele falou.

Laurel não aguentou mais.

Ela desfez-se em lágrimas.



MERDA, ISSO definitivamente não era o que Asher queria fazer.

O choro de Laurel começou como um gemido silencioso, depois rapidamente se transformou em soluços suaves.

— Sinto muito, Asher. Eu não queria ... —ela chorou.

— *Whoa,* está tudo bem. Eu sinto muito. Eu não estava tentando fazer você se sentir mal, —disse ele, recuando rapidamente, desejando poder recuperar o que havia dito.

Asher odiava quando as mulheres choravam. Ele se sentiu como um completo idiota. Provavelmente porque ele estava agindo como um a apenas um segundo atrás.

A verdade era que Asher estava incrivelmente preocupado quando ela não voltou. E sua preocupação se transformou em medo primordial quando ele dirigiu para o restaurante que Laurel havia dito que iam, apenas para descobrir que Laurel e seu encontro já haviam partido. Depois disso, ele vasculhou as ruas circundantes a uma velocidade vertiginosa, rezando para que a encontrasse antes que algo acontecesse.

E então ele a viu encurralada e sendo ameaçada por aquele bando. Isso quase o quebrou. Mesmo agora, a visão daqueles shifters a segurando, percebendo o que eles fariam com ela,

vendo o puro mal em seus olhos, ainda estava queimado em sua mente.

As coisas estavam próximas hoje à noite. Perto demais.

Asher lentamente parou ao lado da estrada e desligou o carro. Eles estavam em um bairro suburbano e sonolento que estava quase sem ninguém a essa hora da noite, então ele não estava preocupado com o que acontecia.

Asher passou um braço em volta de Laurel, esperando consolá-la. Na esperança de aliviar sua dor de qualquer maneira possível. Ela o abraçou perto, aninhando-se nele e segurando-o com força.

— Eu estava com tanto medo, —ela chorou, suas palavras abafadas no ombro dele.

— Está bem. Você está segura agora. Está tudo bem. — Asher tentou dizer calmamente, passando o outro braço em volta dela e acariciando suas costas.

Ele queria muito voltar para aquele beco e realmente ensinar a esses shifters uma lição que nunca esqueceriam. Queria rasgá-los membro a membro. Mas Laurel era sua prioridade número um agora.

Por alguns minutos, Asher apenas a abraçou, ouvindo seu choro diminuir lentamente e sua respiração voltar ao normal, cercada apenas pela escuridão e pelo silêncio. As únicas testemunhas foram as luzes das ruas espalhadas pela estrada.

Tinha sido uma noite infernal para os dois, mas Asher não tinha dúvida de que tinha sido muito pior para Laurel do que para ele.

— Obrigado, Asher, por ter vindo me buscar, —ela disse entre fungadas.

— Sempre, —ele respondeu suavemente.

— Estou me sentindo muito melhor agora. Só precisava tirar isso do meu sistema, —disse ela, sentando-se e parecendo um milhão de vezes mais relaxada do que há cinco minutos. Como seu eu normal novamente.

Era algo que Asher sempre admirara em Laurel. Sua dureza. Mesmo diante de coisas terríveis, ela podia aguentar

muito mais do que a maioria das pessoas imaginaria de uma mulher tão doce e bonita.

— Estou feliz que você esteja se sentindo melhor. Desculpe novamente por agir como um idiota. —Asher se desculpou, ligando o carro e saindo do bairro tranquilo.

— Não, não fique. Você estava apenas preocupado. Eu entendo, —respondeu Laurel. — Mas há algo que você disse lá atrás sobre o que eu queria perguntar.

— Claro, o que? —Asher perguntou.

— O que você disse sobre eu ser sua? —Ela perguntou.

Asher repetiu as palavras em sua mente. *Merda,* ele realmente disse isso, não foi? Maldito seja sua falta de filtro.

— Quero dizer, você está sob meus cuidados. Minha proteção. Isso é o que eu quis dizer, —ele gaguejou, tentando o seu melhor para parecer convincente.

— *Uh-huh.* Eu vejo.

Asher podia sentir os olhos de Laurel penetrando nele. Mas ela ficou em silêncio pelo resto do caminho de casa.

Quando eles pararam na parte traseira do dojo, estava completamente vazio. Asher era a única pessoa hoje em dia que poderia ser visto aqui a essa hora.

— Você estava certa, Laurel. Sobre o que disse anteriormente. Isso é tudo minha culpa. Eu te empurrei para isto, fazendo você se sentir como se não pudesse estar com ninguém, —admitiu Asher, finalmente ciente do que toda a sua

intromissão resultou. — Vou encontrar alguém que possa protegê-la. Alguém digno de você. Eu prometo.

Laurel não se encolheu. Em vez disso, sentou-se, ajoelhada no assento, inclinou-se para Asher e o beijou, seus lábios macios e doces contra os dele.

Asher estava atordoado demais para reagir. Era a última resposta que ele esperava dela.

— Asher Vale, por que não pode ser você? —Ela perguntou, seus olhos escuros lindos sob a luz fraca. Asher se virou.

— Você está confusa, Laurel. Você está confundindo proteção com amor.

— Você é tão estúpido às vezes, Asher, —respondeu Laurel, voltando ao seu assento e cruzando os braços.

— Estou apenas tentando fazer o que é melhor, — respondeu Asher, tentando não pensar na sensação de seus lábios contra os dele e no que mais ele gostaria de fazer com ela.

— Entendi. Você tem que me proteger, cuidar de mim, tanto faz, mas você não está nem um pouco interessado, —ela bufou.

— Do que você está falando? —Asher perguntou, confuso.

— De mim. Você não está nem um pouco interessado em mim. Eu acho que não sou sexy o suficiente ou bonita o suficiente para você, Asher. Mas não se preocupe comigo. Em breve, você encontrará o cara *"certo"* e poderá esquecer tudo sobre mim.

Asher finalmente entendeu.

Ele a alcançou, para sua surpresa, e puxou o assento. A banco reclinou-se de repente e Laurel pousou contra ela com um baque suave. Asher agarrou o volante com uma mão e com a outra, inclinou-se diretamente sobre Laurel, deitada no banco do passageiro.

— Oh, você não tem ideia do que está dizendo, —disse Asher, tentando se conter.

Asher conhecia Laurel há anos. E a cada ano, ela ficava mais bonita e sexy. Suas curvas deliciosas imploravam para serem tocadas, seguradas por ele. O cheiro dela o deixava louco toda vez que ele recebia a menor sugestão. Seu sorriso e sua personalidade eram a única coisa que ele esperava ver a cada dia que passava.

— Sim, tenho. Você não está atraído por mim. Essa é a única explicação, —disse ela, indignada, mas seus olhos vagaram pelos lábios dele, denunciando-a.

— Vou mostrar como realmente não estou atraído por você, —disse Asher.

Em um instante, ele trouxe os lábios sobre os dela em um beijo forte e dominador. Cada parte dele doía por ela, e seu beijo mostrava exatamente isso, movendo-se contra os lábios dela quando ele colocou a mão livre atrás da cabeça e deixou seus lábios se enredarem nos dela.

Ela gemeu e o som o deixou instantaneamente duro. Dessa vez, ele foi o primeiro a abrir a boca para entrar na dela, e ela obedeceu, deixando a língua dele vagar dentro dela. Ele

lambeu, acariciou e se moveu dentro de sua boca, explorando e possuindo-a com o beijo, cada golpe fazendo seu corpo se mover e se contorcer deliciosamente com prazer.

A umidade de sua boca o fez pensar em outro lugar que estava molhado e doía por sua atenção.

Ele se afastou e olhou para Laurel. Suas bochechas estavam vermelhas, os olhos brilhando de desejo.

— Você não tem ideia do quão quente você é, Laurel, — disse Asher, movendo-se para a orelha dela para dar um beijo ali.

Ele amava a sensação de sua pele macia em seus lábios. Adorou como cada beijo, cada toque, a fazia ofegar levemente quando ele beijou sua orelha, seu pescoço.

— Então por que você não me mostra, Asher? —Ela desafiou, sua voz sensual e sem fôlego.

— O prazer é meu, —ele sussurrou contra o ouvido dela enquanto mordia sua orelha suavemente, evocando um suspiro dos lábios de Laurel. Sua mão esquerda ainda segurava o volante do carro, ancorando-o acima dela, mas com a mão direita, ele puxou a ponta da blusa dela, revelando seu ombro e seu decote tentador. Ele colocou beijos ásperos do ombro dela até a parte superior dos seios, onde o sutiã começava.

Apenas um gosto não faria mal.

Ele moveu a mão lentamente pelas costas e por baixo da blusa e soltou a alça do sutiã, afrouxando-o. Então ele abaixou lentamente o sutiã pelo corpo dela, revelando seus seios

perfeitos, macios e deliciosos. Deu um beijo no mais próximo a ele, depois passou a língua pelo centro, provocando-o até chegar a uma ponta endurecida. Então, enchendo a mão e apertando suavemente, ele a chupou, levemente a princípio, depois mais forte, cada segundo puxando mais suspiros e gemidos frenéticos de Laurel.

— Droga, Asher, eu ...

Mas ela foi interrompida quando ele se inclinou, dando ao outro seio o mesmo tratamento. Provocando e lambendo com a língua, depois juntando a carne macia com a mão e chupando, repetidamente, recompensada com os sons de prazer de Laurel.

O carro parecia pelo menos dez graus mais quente, e Asher banhou-se com o perfume inebriante que o cercava. Era

selvagem, florido, como uma montanha de plantas bonitas e aromáticas das quais ele não sabia os nomes.

Ele continuou beijando o peito dela, provocando-o com a língua e depois mordendo suavemente o mamilo. Sua mão livre voltou para o primeiro, massageando-o e saboreando a sensação enquanto passava o dedo sobre a ponta ereta.

Asher não sabia contar quantas vezes sonhara em fazer isso com ela. Quanto seu lobo uivou por ela, a queria. O êxtase de finalmente agradá-la assim estava além de sua imaginação mais selvagem, porém, a realidade era muito mais doce que a ficção.

— Eu ainda acho que você está esquecendo um lugar. — Laurel ofegou antes que ele cobrisse a boca novamente com um

beijo profundo. Asher queria beijá-la em todos os lugares, beijá-la até que ela não pudesse suportar mais.

Asher adorava o quão confiante estava, como lutava e se sustentava sozinha. O oposto de uma flor murcha.

Um verdadeiro alfa.

A mão dele desceu até o botão da calça dela e, com um movimento hábil, abriu o botão e abaixou o zíper. Os dedos dele brincavam com a borda sedosa da calcinha dela, o que a fez prender a respiração com antecipação.

— Asher, não pare, por favor, —ela implorou.

Ele sentiu ao longo da curva suave de seus quadris quando mergulhou no ápice de suas coxas, despertado pela sensação de sua pele macia. Então ele abaixou a mão, sentindo e

acariciando suas suaves dobras. Ela estava tão quente lá, tão molhada. Ele sentiu o centro até encontrar o clitóris, implorando por sua atenção.

Asher pretendia dar.

Ele moveu o dedo devagar, testando a sensibilidade dela. Com um golpe, Laurel ofegou e agarrou-o, olhos arregalados, respiração rouca.

Asher sorriu. *Melhor do que ele poderia ter esperado.*

Ele não perdeu um segundo, movendo-se em um ritmo lento enquanto brincava e acariciava o nó macio, ouvindo a respiração irregular de Laurel se tornar cada vez mais intensa. Ao fazer isso, ele voltou a beijar seu peito.



Em um instante, as coxas de Laurel ficaram tensas e sua respiração parou, depois soltou quando ela gritou o nome dele no carro, desmoronando em seus braços. Asher sorriu quando ela cravou as unhas nas costas dele, indo com força incrível. A experiência foi eufórica, arrebatadora.

Foi o mais perto que Asher esteve do céu.

A respiração de Laurel diminuiu gradualmente, e ela o segurou com força. O estacionamento dos fundos do dojo estava geralmente vazio, mas às duas horas da manhã, ninguém estaria por perto para ouvir ou ver Laurel vir. O que era exatamente o jeito que Asher queria.

Ele não pôde deixar de levar a mão de volta para as coxas dela novamente, querendo vê-la gozar de novo e de novo. Os

olhos dela o encararam chocados quando ele esfregou seu clitóris novamente, desta vez com movimentos lentos e agonizantes, correndo todo o comprimento de seu dedo por ele.

Quando Laurel gemeu, Asher beijou seu pescoço até a orelha, mais ou menos desta vez, aproveitando a resposta que cada toque extraía de seus lábios.

Quando ela estava prestes a gozar, Asher parou, esperando puxar essa, tornando o prazer mais doce.

— O que você está fa …? —Laurel perguntou, mas parou quando Asher levantou uma sobrancelha para ela.

Ele levou a mão ainda mais para baixo, para a entrada dela, e sentiu a umidade doce e escorregadia ali. Sentir o quão

excitada ela estava por ele. Ele estava dolorosamente duro com o som, a sensação e o cheiro dela ao seu redor.

Sexo com essa mulher seria incrível.

Ele entrou com um dedo, sentindo o quão apertada ela estava, depois com dois dedos. Os olhos de Laurel reviraram de prazer quando ela empurrou os quadris na mão dele, adorando a sensação.

Depois de mais um ou dois golpes, ele moveu a mão de volta para o clitóris, ansioso para acabar com ela. Até agora, tudo que Asher fizera a deixou tensa. Ela era tão sensível. Ele acariciou lentamente, depois se moveu cada vez mais rápido, e as costas dela arquearam e os quadris balançaram para se mover contra o toque dele. O movimento de seu corpo era fantástico,

a visão de suas curvas deliciosas se movendo no tempo com ele absolutamente linda.

Asher acariciou uma última vez e Laurel gozou novamente, ainda mais forte, tencionando e liberando com grande força em seus braços, gemendo com abandono imprudente e apertando-se contra ele. Foi perfeição. Mesmo quando o corpo dela relaxou lentamente, ele pôde sentir tremores secundários de prazer através dela que a fizeram estremecer de alívio.

Asher queria continuar. Queria levá-la até o fim. Mas isso teria que ser o suficiente por enquanto.

Por enquanto?

De repente, Asher finalmente recuperou a razão. *Que porra ele estava fazendo?* Por que ele perdera o controle assim?

Estar com Laurel assim era tão quente. Tão erótico. Tão perfeito. E tão contra tudo o que ele deveria estar fazendo.

Como ele poderia ter deixado as coisas irem tão longe?

— Eu, *uh* ... Vamos entrar. O que você disse? —Asher disse desajeitadamente, esperando não estragar seu brilho posterior, mas precisando de espaço para os dois agora. Se ele ficasse aqui com ela por muito mais tempo ...

Laurel parecia surpresa, mas assentiu, e ele ajudou a recolocar o sutiã enquanto ela vestia as calças e ajeitava a blusa antes de saírem. Ele instantaneamente perdeu a visão dela nua para ele, apesar de seu profundo pesar.

Eles saíram do carro e foram recebidos por uma brisa fria. Asher tirou sua jaqueta de couro e colocou em torno dela, não querendo que ela ficasse com frio.

Asher acompanhou Laurel até a entrada da casa do clã Vale atrás do dojo, que era conectada por uma garagem privada. Atualmente, estava quase vazio, apenas Asher e Laurel morando lá, já que os pais de Asher se mudaram para o sul para climas mais quentes *(na esperança de melhorar a saúde de seu pai)* e seus dois irmãos agora estavam acasalados e morando em suas próprias casas.

Asher abriu a porta e levou Laurel para dentro, que ainda estava sem palavras.

— Asher, isso foi ... —ela parou.

— Boa noite, Laurel. Vejo você amanhã, —disse ele, tentando esconder a culpa avassaladora que sentia.

— Boa noite, Asher, —ela respondeu, parecendo um pouco mais incerta agora. — Você não irá entrar?

— Não está noite, —ele não podia correr o risco de estar perto dela. Não poderia correr o risco de fazer algo irreversível para a mulher que tinha sido colocada sob seus cuidados, sob sua proteção.

Acenando para ela, ele fechou a porta, trancou-a atrás de si e voltou para o carro, reclinando o assento e tentando se acomodar a noite toda.

Asher tinha chegado muito perto de estragar tudo. Muito perto de estragar tudo para os dois.

Nunca mais, ele pensou.

Não importa o quanto os dois o desejassem.

Capítulo 4

LAUREL NÃO SABIA dizer se seus sonhos estavam se tornando realidade ou se seus pesadelos estavam apenas começando.

Na noite passada, Asher tinha sido o herói dos seus sonhos, e quando ela finalmente o confrontou sobre os medos que a atormentavam, que ela não era bonita o suficiente para ele, que

ele simplesmente não a via assim, ele a endireitou da maneira mais deliciosa possível.

Ela ainda conseguia se lembrar de suas mãos, seu cheiro, a segurança de estar em seus braços. O alívio que ela sentiu quando ele veio buscá-la.

Mas ela não esperava que ele parecesse tão chateado logo depois que terminaram. Para parecer que ele estava tentando se distanciar dela imediatamente. Como se o que fizeram não tivesse acontecido ou fosse um erro.

Mas talvez ele só precisasse de tempo para processar as coisas. Ela esperava que fosse esse o caso.

Seja como for, ela queria entrar no dojo hoje cedo. Depois da noite passada, ela estava determinada a trabalhar ainda mais

duro em sua força. Ela era uma boa professora, sabia como mostrar a qualquer pessoa o que fazer. Mas ela não estava no nível de enfrentar vários oponentes maiores e sabia que treinar mais não faria mal.

Também queria conversar com Asher antes das aulas. Ver se conseguia algum esclarecimento sobre o que havia acontecido entre eles. Teria sido tão bom para ele quanto foi para ela?

Se eles eram atraídos um pelo outro e bons amigos—como sempre foram, mesmo que discutissem—por que não podiam simplesmente tentar ficar juntos? Por que ele parecia tão decidido a negar que seriam bons juntos?

Suas mãos tremiam um pouco quando ela arrumou a bolsa e saiu. Ela estava vestindo calças de ioga e um top apertado e e trazia na bolsa seu kimono de trabalho para ensinar. Seus cachos foram puxados para um coque apertado para ficar fora do caminho. Ela era curvilínea como sua irmã Lily, mas estava em ótima forma e seu peso não mudou de qualquer maneira. Por outro lado, ela ouviu que as fêmeas alfa eram geralmente curvilíneas, porque as curvas atraíam machos alfa.

E ontem à noite, ela definitivamente viu fogo nos olhos de Asher quando ele os examinou e os tocou.

Seu corpo esquentou novamente e ela respirou fundo e soltou o ar enquanto passava pela porta da frente e seguia para o carro.

Quando chegou ao dojo, viu o Mustang de Asher na frente. Claro que ele estaria lá antes de todo mundo.

Ela pegou as coisas e viu-o colocar a cabeça escura sobre a mesa para ver quem chegava. Então ele saiu de vista novamente.

Ela suspirou e um pequeno nó se formou em seu estômago. Parecia que não seria fácil.

Então, novamente, com Asher, nada nunca foi.

Ela abriu a porta e a campainha tocou.

Asher ergueu os olhos de seu trabalho. Ele estava sentado atrás da mesa, pilhas desorganizadas de papelada espalhadas à sua frente. Seu cabelo curto e escuro parecia despenteado, como se ele estivesse passando os dedos por ele. Havia pequenos

círculos sob seus lindos olhos escuros, como se ele não tivesse dormido bem.

Ela mordeu o lábio e hesitou na entrada.

Ele olhou para cima e a encarou com um olhar pensativo.

— Bom dia, Asher, —disse ela.

Ele soltou um suspiro de alívio com as palavras dela.

— Bom dia, Laurel. Dormiu bem?

Ela assentiu, o nó no estômago subindo para se alojar na garganta. Ele estava sendo tão formal.

Definitivamente tentando ficar distante.

— Você?

Ele assentiu e, em seguida, sacudiu a cabeça. — Não, —ele colocou as mãos na mesa à sua frente, enrugando os papéis e depois se levantou. — Algo está me incomodando. Ontem à noite, não deveríamos ter ...

Ela levantou a mão, afastando quaisquer palavras indesejadas de desculpas.

— Não, Asher Vale, —disse ela. — Você não vai se desculpar por algo que eu queria de todo o meu coração. Sempre foi você, Asher. Sempre. Desde que eu era uma garota magricela de dezessete anos. Sempre.

— Sempre o que? —Ele perguntou. — Sempre teve uma queda? —Ele andou um pouco mais. — Laurel, você pode escolher qualquer um no mundo shifter. Existem muitos alfas

acima de mim, e eu errei ao tentar manter todos longe de você. Mesmo que eu esteja apenas tentando cumprir minha promessa de proteger você.

— Você estava me protegendo na noite passada quando nós ... fizemos o que fizemos?

— Eu estava protegendo você do pensamento de que não estava atraído por você. Claro que estou atraído. Qualquer shifter em nosso mundo lutaria para ter você. É parte do motivo de me preocupar tanto com você. Mas é também por isso que me sinto um fracasso por desistir ontem à noite. Eu deveria protegê-la até encontrar alguém do seu mundo. Alguém digno de você, que irá mantê-la segura. Eu prometi que faria.

Esse pensamento lhe pareceu pouco agradável, mas ela o viu se afastar e continuar andando. Ele a queria. Ela sabia que ele sabia. Ela simplesmente não entendeu por que ele não achou que estava tudo bem.

— Asher, eu ...

— O que aconteceu ontem à noite não pode acontecer novamente, —disse ele. — Eu quero você. Eu faço. Mas isso simplesmente não pode acontecer. Fiz uma promessa, e se eu quebrá-la, vou me perder. —ele balançou a cabeça, mais violentamente desta vez. — Mas irei ajudá-la. Vou entrar em contato com amigos sobre machos alfa elegíveis e tentar examiná-los para você.

— Eu não preciso ser controlada, Asher. Eu já tive o bastante disso antes.

Ele afundou na cadeira e fez um gesto para ela se aproximar dele. Ela o fez, tomando uma cadeira a alguns metros de distância.

— Talvez você saiba que quando eu era mais jovem, muito jovem, apesar de sempre parecer mais velho para a minha idade, participei de um desafio alfa.

— Um o quê?

Ele passou a mão pelos cabelos novamente.

— É um evento em que os machos alfa são convidados a competir por uma fêmea alfa. Não fisicamente, nada como o que eles fizeram com sua irmã, que era bárbaro, mas mais como

uma chance para os alfas conhecerem e impressionarem a fêmea alfa. Enfim, eu estava lá e vi o quão perigoso era. Por outro lado, a fêmea, Misty, encontrou um ótimo companheiro. Talvez eu só precise fazer algo assim. Procurar homens qualificados e convidá-los para cá.

— De uma vez? —Ela perguntou duvidosamente. Isso parecia estranho, mas, ao mesmo tempo, ela não quer sair em encontros mais inseguros.

— Não, —ele disse. — Apenas um de cada vez. Sei que você deve escolher, mas ir a diferentes alfas não é uma boa ideia para você. Como você viu na outra noite. A maioria não é tão bárbaro, mas há um pequeno animal em todos nós, —seus

olhos escuros brilhavam para ela. Havia um animal nele, mas ela adorou.

Mas ela estava percebendo, independentemente de seus motivos, ela nunca iria vê-lo. E, nesse caso, era melhor começar a procurar outras opções. Quanto mais cedo ela encontrasse alguém, mais cedo ela poderia começar a tentar esquecer Asher.

Como se ela pudesse.

— Então você diz que ele tem que ser bom o suficiente. Que qualificações você quer dizer? —Ela perguntou cética.

Ele empurrou um pedaço de papel em sua direção. Havia notas rabiscadas e bagunçadas nelas, mas ele as leu para ela.

— Bom com dinheiro. Família de prestígio e bom caráter. Conhecido por sua bondade com o bando e a família. Forte. Alfa completo.

Ela empurrou de volta para ele.

— Você não se encaixa em tudo isso também? —Ela perguntou. Ela olhou para ele timidamente. — Especialmente forte.

Ele tossiu. — Não sou de prestígio. Não comparado a alguns. Também não tenho nem metade da riqueza de alguns.

— Eu não preciso de dinheiro, —disse ela teimosamente.

— Droga, o que você quer, então? —Ele perguntou, erguendo as mãos em desgosto.

— Acho que você viu ontem à noite e continuo tentando lhe contar isso, Asher Vale. Eu quero você.

Ele suspirou.

— Isso simplesmente não vai acontecer. Apesar das minhas ações estúpidas ontem à noite, apesar de querer você, isso simplesmente não pode acontecer.

— Por que não? —Ela perguntou.

Ele apertou os lábios carnudos em uma linha tensa.

— Porque não posso quebrar minha promessa de matilha. Eu perderia todo respeito, se o fizesse.

O rosto dela ficou tenso. Ela não sabia o que dizer sobre isso. Alguns momentos se passaram em silêncio.

— Então, se o cara certo aparecer, com tudo nessa lista, e eu for boa com ele, você me deixará ir? —Ela perguntou hesitante.

Ele assentiu, os olhos parecendo levemente assombrados.

— Eu não teria escolha.

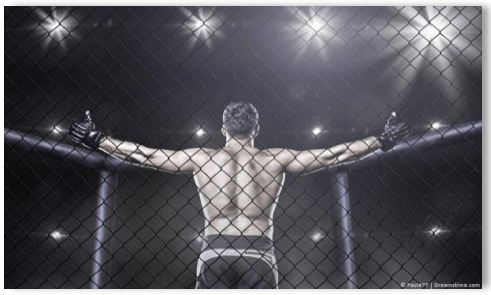
— Mas você iria querer isso? —Ele assentiu novamente. — Eu quero que você seja feliz. Esse é meu objetivo há quatro anos. Ver você feliz. Ela assentiu. — Porque acho que a solução para o seu problema pode estar prestes a entrar pela porta.

Asher virou-se naquela direção e ouviu uma forte entrada de ar.

— *Porra,* ainda não estamos abertos. Você o conhece?

Ela estudou o loiro alto, musculoso e bem vestido, caminhando até a porta e olhando as horas. Então ele olhou para ela. Ela reconheceria aquele rosto bonito em qualquer lugar, mesmo que não o visse há anos. Mesmo se ele fosse parte de sua vida passada, uma vida que ela não tinha intenção de retornar.

— Dane, —disse ela, tão envolvida em olhar o homem que não viu o brilho intenso no rosto de Asher.



O HOMEM na porta era um idiota de primeira classe. Asher simplesmente não tinha como provar.

Ele era alto, talvez até um centímetro ou mais alto que Asher, embora não tão largo no peito e nos ombros. Seu cabelo loiro perfeito estava preso ao lado em uma parte. Ele usava roupas que pareciam sair de um catálogo de como se parecer com um saco de lixo caro.

Seu porte era o de um macho alfa. Um macho alfa de alta classe. O tipo que esfregou os cotovelos com o Tibunal, a classe dominante de lobos ou lobos realmente ricos como o pai de Laurel.

Não alguém que viera de baixo, como a família de Asher.

O pai de Laurel havia sido abençoado com duas filhas alfa, mas em vez de valorizá-las, ele controlou suas vidas em um esforço para usar seu status para melhorar o dele.

O pensamento deixou Asher doente. Ele achava que todo o sistema alfa era idiota às vezes. Seus irmãos mais velhos eram menosprezados porque eram mestiços, mas eram alguns dos mais durões que ele conhecia.

Depois do desafio alfa que Asher enfrentou, ele voltou para casa e decidiu trabalhar duro e cuidar do dojo. Ele nunca planejou tentar acasalar com outra fêmea alfa. Contanto que ele encontrasse a companheira certa, não importava qual era o sangue dela. E as fêmeas alfa eram muito problemáticas de qualquer maneira.

Então uma foi deixada sob seus cuidados. *E ela estava com problemas, certo.* Mas ele cresceu como um homem em sua

responsabilidade de protegê-la. Ela mudou sua vida para melhor, ajudou-o a construir o dojo.

Seria uma maneira ruim de retribuir, aproveitando seus sentimentos para acasalá-la e dar-lhe uma vida com um alfa de baixo escalão como ele.

Ele prometeu protegê-la como o tesouro que ela era, não levar o tesouro para si.

Ele sabia que ela pensava que tinha sentimentos por ele. Mas era amor de *filhote,* como ela havia debatido se ele ou seu irmão Jordan eram mais gostosos quando ela se mudou aos dezessete anos.

Depois que todos os outros seguiram em frente, ele era a única opção. Ela não tinha estado perto de muitos homens.

Principalmente os de alto calibre. E Asher fez um péssimo trabalho em ajudá-la a encontrá-los, em vez de apenas perseguir os de baixo grau que ela escolhera.

Talvez uma parte dele estivesse tentando mantê-la para si.

Mas ele não tinha escolha agora. A noite anterior deixara isso absurdamente claro. Laurel era uma mulher bonita que estava pronta para dar o próximo passo em sua vida e precisava de um parceiro e protetor que estivesse ao seu nível. Alguém como ela teria se tivesse ficado no mundo dela. Alguém rico, forte, com boas conexões.

Ela merecia mais do que uma vida em um velho dojo sujo, ensinando aos shifters como lutar. Ela merecia o melhor que o

mundo shifter tinha a oferecer. Ao contrário dele, ela poderia alcançá-lo.

Ela merecia algo como o idiota loiro acenando alegremente para eles por trás do vidro

— Devo deixá-lo entrar? —Ela perguntou.

— Quem é ele? —Asher perguntou.

— Um amigo de infância, —disse ela vagamente.

Isso era melancolia em sua voz? O pensamento fez o ciúme se enfurecer dentro dele, mas como sempre, ele o reprimiu. Ele não a merecia e ficaria fora do caminho até que ela encontrasse alguém que a merecesse.

— Claro, deixe-o entrar. —Ele embaralhou seus papéis e colocou suas anotações de possíveis pretendentes fora de vista.

— Talvez ele seja a resposta para todos os nossos problemas.

Ela franziu a testa, pensativa. — Talvez.

Uma pequena chama de esperança saltou em Asher. Talvez ela não quisesse o idiota.

Mas quando ela quase pulou para a porta para abri-la, Asher pensou que talvez ela pudesse gostar do cara.

Ele não gostou nada disso.

Apesar de ser tudo o que ele disse a si mesmo que deveria querer para ela, apesar de todos os anos dizendo que quando alguém digno aparecesse, ele seria capaz de dar um passo atrás,

a visão desse homem o fez querer dar um passo à frente e reivindicá-la para si. Mais do que nunca.

Ele afundou o rosto nas mãos e suspirou. *Porra, a vida era confusa.*

Quando Laurel abriu a porta, o idiota avançou e a abraçou. A risada dela quando ele a girou em um arco, levantando-a do chão, irritou os nervos de Asher.

Ela deveria estar nos braços dele. Ela deveria ser sua companheira. Ela deveria …

Droga, droga, droga! Maldita promessa de matilha a seu irmão e maldito seja por se apaixonar por alguém que não poderia ter.

Agora que ele a tocou, cheirou-a *(e ele sabia que era um bastardo por fazer isso, mas depois de resgatá-la, seu lobo estava perto da superfície)*, ele estava mais certo do que nunca.

Ela era dele. E quando ele cumprisse seu dever e lhe desse a vida que ela merecia com outro homem, haveria um buraco em seu coração que nunca seria preenchido.

Ele só tinha que tentar esquecer.

Ele pigarreou e eles viraram na direção dele. O idiota a colocou no chão e ela alisou suas roupas. O homem enviou a Asher um sorriso brilhante e reluzente que só o deixou mais irritado.

Ele não gostaria dele. Ele não iria.

— Você deve ser Asher Vale, —disse ele, caminhando direto e estendendo a mão para Asher apertá-la. Era um pouco bronzeado, sem calos a serem vistos. Asher apenas olhou para ele quando ele se levantou e deu a volta na mesa.

O homem estava apenas puxando a mão para trás quando Asher estendeu a mão e a pegou, apertando-a com força, talvez um pouco mais do que o necessário, se a verdade fosse dita.

— Parece que você conhece a nossa Laurel, —disse Asher, avaliando o homem com os olhos.

O homem tinha olhos azuis claros, calmos e plácidos como um céu de verão. Mas havia algo nele ...

Asher não achava que era apenas o ciúme dele, mas não tinha certeza ...

— Sim, conheço, —disse o homem, olhando para sua mão, que Asher não soltara. Finalmente, Asher deixou-o ir. O homem voltou e colocou um braço em volta dos ombros de Laurel, e Asher imediatamente se arrependeu. — Eu e ela vamos voltar.

Outro calafrio percorreu a espinha de Asher, mas ele a sufocou. Era isso que ele queria. Ele não tinha o direito de ficar chateado só porque o homem perfeito entrou logo em vez de esperar que Asher o encontrasse. Laurel era uma mulher adulta, e se era isso que ela queria, ele ficaria feliz por ela.

De alguma forma.

Ele resistiu ao desejo de apertar as mãos em punhos e quebrar todos os nós dos dedos e, em vez disso, limpou a

garganta e endireitou-se a toda a sua altura. *Porra,* um pouco mais baixo que o idiota. Se ao menos ele tivesse a altura do irmão. Ainda assim, ele era mais forte do que qualquer um deles. Isso tinha que contar para alguma coisa. Ele olhou para Laurel, que ainda estava olhando para o homem ao seu lado com um sorriso perplexo.

— Laurel, você vai me apresentar? —Ele perguntou, cruzando os braços e deixando seus músculos flexionarem de uma maneira que ele esperava que o recém-chegado achasse intimidador.

— Oh, certo. Este é Dane Chesterton. Nós crescemos perto um do outro. Amigos de infância, acho que você poderia dizer.

— Certo, e essa garota não mudou nada, —disse ele, circulando-a. — Bem, exceto por me tornar mais bonita do que qualquer um poderia ter imaginado.

Ela riu e bateu no braço dele e Asher olhou horrorizado. Era a mesma garota que verbalmente *(e às vezes fisicamente)* treinou com ele? Ela nunca riu assim com ele. Normalmente, ela estava repreendendo-o.

Asher se aproximou e se colocou entre ela e o homem, percebendo o que estava deixando, provavelmente. — Tem certeza de que não foi enviado pelo pai dela? Se você cresceu com ela, você tinha que conhecê-lo.

— Um monstro, —disse Dane friamente. — Eu o nocautearia se o visse, —ele se virou para Laurel. — Eu sinto muito. Se eu soubesse, eu mesmo teria levado você.

— Como o inferno, —Asher murmurou. Ele e seus dois irmãos *(todos lutadores de nível profissional)* precisaram passar pelo complexo sistema de guarda que o pai de Laurel havia instalado. Ele duvidava que alguém mais pudesse ter feito isso, calça chique alfa ou não.

Ele trabalhou toda a sua vida para ser um bom alfa, para levar a sério suas responsabilidades e liderar sua família e cuidar do dojo. E homens assim, que pareciam ter nascido em respeito a eles, o incomodavam.

— Estou feliz que ele não tenha enviado você, —disse Laurel. Mas Asher não tinha certeza se acreditava nele.

— Por que agora? —Ele perguntou desconfiado. — Laurel se foi há anos. Se vocês dois eram bons amigos, o que está fazendo aqui agora?

Dane não foi quem a protegeu. Dane não foi quem a ensinou, cuidou dela. Tentando resistir a ela.

Dane deu de ombros. — Demorou muito tempo para encontrar você. Eu descobri por boatos, porém, e aqui estou. Eu só queria ver se você estava bem e agora vejo que você está. Então, eu estou feliz, —ele olhou para o relógio. — Você quer almoçar hoje? Nós atualizar?

Asher soltou um grunhido, ainda não confiando no homem, mas Laurel olhou para ele e deu um passo à frente.

— É claro, —disse ela, colocando a mão na de Dane. — É bom te ver. Eu quero ouvir sobre sua família também.

— Como sabemos que você não tem más intenções? — Asher perguntou.

Os olhos de Dane se arregalaram um pouco e ele avaliou Asher novamente, desta vez com mais atenção. Suas feições suaves escondiam qualquer emoção que pudesse estar inflamando sob a superfície.

Asher não sabia dizer se ele queria que esse homem fosse tão bom quanto parecia ou se queria que ele fosse uma farsa completa.

Mais uma vez, ele estava em desacordo com seus sentimentos.

— Você poderia vir, —disse Dane. — Você está um pouco irritado, mas eu não me importo. Não culpo você por ser protetor. Se eu tivesse um *tesouro* como Laurel, faria o mesmo. —Ele a olhou com genuína afeição brilhando em seus olhos, e Asher deu um pequeno passo para trás.

Laurel parecia feliz, Dane parecia feliz, e talvez essa fosse a resposta para tudo.

Ele balançou sua cabeça.

— Não, vocês dois vão em frente, —ele olhou para o relógio. Volte às doze. Temos um intervalo das aulas. —Laurel olhou para ele, surpresa.

— Tem certeza? Eu devo limpar.

Asher acenou com a cabeça. Depois que ele a levou e a confundiu na noite anterior, era o mínimo que ele podia fazer.

— Tenho certeza.

Ela se despediu de Dane e eles se abraçaram. Dane fez Laurel parecer pequena, e isso também não se encaixava bem com Asher. Mas ele teve que admitir que pareciam bem juntos. Ambos eram elegantes, ao contrário dele.

Ele deveria estar feliz. Finalmente, alguém de seu próprio círculo para tirá-la do chão e sair da vida dele.

Ainda assim, quando Dane apareceu algumas horas depois para levar Laurel, Asher não ficou satisfeito. Uma coisa era se comportar quando Asher estava lá. Outra era quando ele não

estava. Talvez fosse hora de um pouco de perseguição amigável.

Só mais uma vez.

Capítulo 5

LAUREL OLHOU PARA Dane do outro lado da mesa. Ela ficou surpresa com o quão bonito ele se tornara ao longo dos anos. Quando ela o viu pela última vez, ele era apenas um adolescente estranho tentando viver de acordo com as expectativas dos pais dele, como ela. Mas aqui na frente dela estava um homem alto e bonito.

Ela ainda não conseguia acreditar que era realmente Dane. Além de sua irmã Lily, ele era uma das únicas boas lembranças do passado de Laurel.

O restaurante que ele a levou era caro. Muito caro. Era o tipo de luxo que ela não tinha desde que fora resgatada do mundo de seu pai e ela não sentia falta.

— O que você está pensando pro almoço? Filé? Salmão? — Dane perguntou, entregando-lhe um menu e examinando o seu.

— Algo leve. O *alabote*[9] parece bom, —disse Laurel, depois de uma rápida olhada no menu. Ela entregou ao garçom, que desapareceu depois que Dane fez seu pedido.



[9] O **alabote** do Atlântico é um peixe chato da família Pleuronectidae. São peixes demersais que vivem no fundo ou perto de areia, cascalho ou argila a profundidades entre 50 e 2.000 m.

— Laurel, Laurel, Laurel, —ele disse, balançando a cabeça e avaliando-a novamente. — Como você tem estado? O que você tem feito nos anos em que se foi da minha vida? —Ele perguntou com um sorriso encantador.

— Não muito, eu acho. Andando com minha irmã e seus filhos. Aprendendo e ensinando no dojo. Tomando algumas aulas on-line, —disse ela, sentindo-se constrangida com o fato de que tudo isso parecia terrivelmente desinteressante.

Nada disso era desinteressante quando Asher estava por perto.

— Intrigante, —respondeu Dane em um tom que Laurel não sabia ler.

Laurel não pôde deixar de suspeitar que ainda poderia haver alguma conexão entre Dane e seu pai. Mas provavelmente era apenas o medo de qualquer coisa que a lembrasse daquele período em sua vida. Dane era digno de confiança no passado e disse a si mesma que a encontrara por conta própria.

— E quanto a você? Ainda está tentando corresponder às expectativas do seu pai? —Laurel perguntou, tomando um gole de água e esperando redirecionar.

Dane riu. — Ah, sim, bom e velho pai. Ainda metade do homem que ele gostaria que eu fosse. O que mais uma criança pode esperar?

Laurel conhecia o sentimento.

— E a empresa do seu pai? —Ela perguntou, tentando impedir que a conversa voltasse para ela.

— Ah, indo bem. Agora sou oficialmente um vice-presidente, embora todos saibam que estou basicamente pronto para comandar o show lá, —respondeu ele friamente. Embora algo no que ele disse parecesse estranho, Laurel não iria apontar isso.

Enquanto Dane continuava com uma breve descrição do que fazia no dia-a-dia e como as coisas eram bem-sucedidas, Laurel não pôde deixar de notar um pequeno borrão de movimento pela janela atrás de Dane. Estavam sentados em um canto do restaurante e Laurel tinha uma visão perfeita da rua de onde estava sentada.

Provavelmente apenas seus olhos brincando com ela.

Mas alguns segundos depois, ela viu um arbusto do outro lado da rua chacoalhar um pouco e então o mesmo borrão escuro passar de um arbusto para o próximo a ele.

Não poderia ser, não é?

— Está tudo bem, Laurel?

A atenção de Laurel voltou para Dane e ela percebeu que não estava ouvindo uma única palavra.

— Oh tudo bem? Sim, estou bem, —ela disse rapidamente, coletando seus pensamentos.

— Tem certeza? —Ele perguntou confuso.

— Sim, apenas esperando o almoço, —respondeu ela.

Mas quando o garçom trouxe a comida e eles começaram a comer, o olhar de Laurel se estreitou nos arbustos imóveis. Enquanto se focava, ela pensou poder ver olhos escuros olhando para ela e Dane através das folhas grossas.

Era Asher. Tinha que ser. Maldito seja.

Laurel sabia que algo não estava certo quando Asher disse que poderia sair para almoçar com Dane, sem perguntas. Mesmo quando ele deixou ir e agiu com calma, algo ainda lhe dizia que ele não estava tão tranquilo com as coisas como ele fingia estar.

O pensamento de que Asher estava com ciúmes a excitou um pouco. Não porque ela estava intencionalmente tentando

fortemente para conseguir. Mas porque o alfa frustrante não parecia se decidir.

Talvez passar algum tempo com Dane ajudasse a limpar sua cabeça e dar a Asher a chance de descobrir o que ele realmente queria.

— Tem algo atrás de mim? Você continua olhando para fora, —disse Dane, virando cada ombro e olhando para a rua vazia.

— Oh, apenas um carro que estava estacionado na calçada até um segundo atrás. Parecia o seu, mas saiu, —ela mentiu.

Dane riu e depois comeu um pedaço de bife.

— Eu duvido muito. O meu é uma edição limitada com uma pintura personalizada. Provavelmente era apenas um

modelo mais barato com a mesma camada de base, —ele se gabou.

Laurel esqueceu que Dane tendia a ficar arrogante com coisas que ela realmente não se importava, como o quão caro seu terno ou sapatos eram ou quão perfeito seu cabelo tinha que ser. Mas ele nascera em berço de ouro, então ela imaginou que fazia sentido.

Pelo menos era melhor do que estar frustrantemente indeciso sobre alguma coisa ...

E quem sabia? Se ela tivesse algum tempo longe de Asher, talvez descobrisse que Dane era a pessoa certa para ela de qualquer maneira e o problema dela e de Asher seria resolvido.

— Como estava a comida? —Dane perguntou, percebendo que ambos haviam terminado agora.

— Estava uma delícia. Obrigada, —disse Laurel. Embora, se fosse honesta consigo mesma, preferia mais os tipos de lugares que Asher havia lhe mostrado ao longo dos anos. Locais deliciosos com sabores únicos.

Eles se levantaram para sair e Laurel notou que a gorjeta estava um pouco baixa, então ela rapidamente tirou vinte da bolsa e a colocou sobre a mesa enquanto Dane não estava olhando. Provavelmente apenas um erro de cálculo da parte dele. Ela olhou para os arbustos mais uma vez, que ainda estavam imóveis, mas estranhamente vivos ao mesmo tempo.

Eles saíram e o ar da primavera estava fresco e agradável. A rua estava tranquila, claramente uma parte da cidade que atendia a um tipo de elemento da classe alta. E quase uma hora do dia da semana, ela imaginou que as pessoas tinham um lugar mais importante para estar.

— Então você gostaria de ir a algum lugar? —Laurel perguntou.

— Não tenho certeza. Eu provavelmente deveria voltar ao trabalho, —disse Dane timidamente, como se estivesse esperando por algo.

— Sim, eu provavelmente deveria voltar ao dojo também.

—*Para que eu possa dar a Asher um pedaço da minha mente*.

Apenas alguns segundos depois, uma van preta apareceu na rua. Sem janelas, velha e assustadora.

E parou na calçada ao lado deles.

A porta deslizante se abriu e um homem grande vestindo uma máscara preta pulou, brandindo uma faca grande e apontando-a diretamente para eles.

— Vocês dois, parem aí! —O homem gritou. — Quero o seu telefone, carteira e você, —disse ele, apontando para Laurel. — Você virá comigo.

A van estava vazia, exceto por um motorista no banco da frente olhando para eles, também usando uma máscara para evitar identificação. Quando terminou de falar, Laurel sentiu o cheiro. Esses homens eram shifters.

O que havia com homens shifter atacando-a assim? Isso nunca tinha acontecido antes, mas de repente, parecia que todo o mundo shifter estava atrás dela!

— Cuidado! Você não quer fazer algo de que se arrependa, —disse Dane, olhando para o atacante e depois para Laurel e depois para trás.

O fato de uma faca estar envolvida aumentou substancialmente as apostas. Para os shifters, as facas eram mais perigosas que as armas, pois a cura rápida dos shifters era muito mais eficaz contra ferimentos menores do que o tipo de coisas que uma faca poderia fazer com você.

O homem hesitou, também olhando para Laurel, depois de volta para Dane.

— Ela vem conosco. Eu não ligo para o que você diz. Não tente me parar. Eu preciso do dinheiro.

Suas falas eram ruins, como algo de uma peça caseira mal ensaiada. Mas isso não mudou o fato de o homem ter uma lâmina de quinze centímetros e Laurel e Dane estarem armados com nada além de casacos leves.

Dane observou o homem, como se estivesse decidindo alguma coisa. Então, com um movimento rápido, ele avançou e puxou o bandido do chão, levantando-o no ar pelo casaco. O homem ficou com os olhos arregalados em choque, e ele largou a faca, que caiu no chão com vários tinidos.

— Você não é bem-vindo aqui, *punk.* —Dane rosnou, depois jogou o homem para trás a uns três a quatro metros no

ar como uma boneca de pano, onde atingiu o chão e rolou várias vezes ao longo do concreto.

Laurel teria achado ridículo se isso não acontecesse diante de seus olhos.

O homem ficou de pé, abalado e provavelmente machucado, virou-se e correu a toda velocidade. Ao mesmo tempo, a van preta partiu e parou ao lado do criminoso que agora fugia, que pulou para dentro e fechou a porta. O furgão se virou em uma esquina e partiu como se estivesse participando do Indy 500.

— Como …? —Laurel disse a Dane, um pouco atordoada com a exibição que acabara de testemunhar.

— Força alfa. É útil em situações como essa, —disse Dane piscando, tirando as mãos.

Então Dane tinha força alfa? Era raro o suficiente encontrar shifters que eram alfa de sangue puro e mais raros ainda para ver seu poder alfa em ação, se é que eles tinham um.

Para o conhecimento de Laurel, Asher não tinha um, mesmo que ele fosse de sangue puro.

— Você está bem? —Dane perguntou, aproximando-se de Laurel e olhando-a.

Foi assustador, mas apenas por um momento. Nada como a noite passada. Mas algumas das coisas que o homem havia dito deixaram questões remanescentes na mente de Laurel.

— O que ele quis dizer com *'preciso do dinheiro?'* —Laurel perguntou a Dane, que agora estava pegando a faca com um lenço e jogando-a na lixeira.

Dane tossiu. — Apenas meu dinheiro. Ele obviamente poderia dizer que estou carregado, pelo terno e carro. Provavelmente pensou que tinha um monte de dinheiro no bolso de trás ou algo assim.

— Então porque ele me queria, se tudo que ele precisava era de dinheiro? —Laurel continuou, tentando entender tudo. Tudo parecia planejado demais para ser um assalto de rua aleatório. Mas Laurel sabia que provavelmente estava paranoica depois do que aconteceu na outra noite em que Asher teve que salvá-la.

Dane fez uma pausa sem jeito por um momento.

— Provavelmente porque ele é um covarde que a usaria como resgate ou algo assim. Eu não sei como os criminosos assim pensam, —disse ele com escárnio, apesar de parecer pouco convincente. — Sem mais perguntas. Deveríamos ir, — disse ele, levando Laurel para o carro.

Laurel assentiu. — Seja qual for o motivo, estou feliz que você esteja aqui, —disse ela, agradecida, colocando a mão no ombro de Dane.

— Qualquer coisa por você, Laurel. Como nos velhos tempos, certo? —Ele disse, exibindo seu sorriso perfeito. Ele ligou o carro e eles começaram na direção do dojo.

Naquele momento, Laurel lembrou que Asher estava seguindo-a e Dane. Ele viu tudo o que acabara de acontecer? Ela virou o ombro bem a tempo de ver um homem alto e moreno lentamente se afastando deles, as mãos nos bolsos. Antes que ela pudesse dar uma boa olhada, Dane deu uma guinada no carro e o homem se foi da sua vista.

Talvez não tivesse sido Asher, afinal.



ENQUANTO ASHER voltava para o carro, sua cabeça estava girando.

Apenas um momento atrás, uma van preta havia subido e um homem havia ameaçado a vida de Laurel. Mas, quando Asher se movia para atravessar a rua e desarmar o filho da puta, Dane teve que fazer uma jogada, praticamente jogando o cara no alto.

Força alfa. Uma das marcas de um macho alfa de sangue puro.

A última pessoa que Asher conheceu com esse tipo de força também foi um alfa de sangue puro de alta classe. Como Dane, ele era o tipo de cara que as meninas queriam levar para casa para o pai. O tipo de cara que poderia varrer uma mulher. O tipo de cara que poderia oferecer o mundo inteiro a uma mulher em uma bandeja de prata.

O tipo de cara que pega a garota, Asher pensou enquanto contornava o quarteirão.

Asher sabia que provavelmente ainda poderia rasgar o Dane sorridente e bem-vestido de novo, se quisesse. Mas qual era o objetivo? Laurel claramente gostava dele. Especialmente no final, quando ela colocou a mão em Dane, obviamente havia muito mais do que Asher poderia imaginar.

Não só estava atraída por Dane, mas eles tinham história. Muito mais do que Asher e Laurel poderiam ter, com apenas alguns anos juntos. E o cara era de uma ótima família, aparentemente. Bom o suficiente para ir a lugares chiques como este no almoço.

Mas, acima de tudo, Dane havia mostrado que podia proteger Laurel. Se alguém pudesse fazer isso, então para que mais Asher precisava? Ela poderia sair com Dane, acasalar com ele, ter filhos, ter uma família. Tudo como algo saído de um livro de histórias. E a promessa de Asher seria cumprida. Ele estaria pronto.

O pensamento não o deixou à vontade. Isso o deixou nervoso.

Ele estava com raiva de muitas coisas. Zangado por se sentir preso por sua matilha, prometer não a tomar para si e apenas protegê-la até que encontrasse um companheiro adequado. Zangado por Dane ter aparecido. Com raiva de que, por mais que trabalhasse, construísse e fizesse tudo ao seu

alcance para elevar seu status de matilha, eles nunca seriam o tipo de clã de classe alta da qual Dane e Laurel vieram.

Nesse sentido, eles eram perfeitos um para o outro. Mas esse fato fez pouco para reprimir o lobo de Asher, uivando em desaprovação por sua desistência.

Às vezes você não consegue perceber o quanto quer algo até que seja arrancado de suas mãos.



ASHER VOLTOU ao dojo antes de Laurel.

Ele voltou para sua mesa e examinou o trabalho à sua frente. Laurel perguntou uma vez o porquê ele estava sempre

ocupado. O fato é que apenas uma pequena parte da papelada estava diretamente relacionada à execução do dojo. O resto tinha a ver com questões financeiras relacionadas às propriedades da matilha e muitos relatórios financeiros que rastreavam os muitos investimentos que Asher havia feito com o sucesso do dojo.

Asher podia não ter nascido com uma colher de prata na boca, mas ele com certeza poderia se dar ao luxo de colocar uma lá agora, se quisesse.

Nesse momento, Laurel entrou, linda como sempre. Agora ela usava roupas de ginástica, calças de yoga de dar água na boca e um top que mostrava suas curvas. Ela foi até a mesa dele e olhou para ele, calma e acusadoramente.

— Como foi o encontro? —Asher perguntou desinteressadamente.

— Você deveria saber. Você estava lá, —disse ela, estreitando os olhos, lendo a expressão dele.

— Sim, sim, eu estava, —respondeu Asher. — Não faz sentido esconder agora. Não adianta andar por aí em arbustos.

Por um momento, Laurel ficou surpresa com sua resposta. Provavelmente porque ela não esperava que ele fosse direto ao assunto. — Bem, por quê? —Ela perguntou.

— Porque eu tinha que saber, —disse Asher.

— Tinha que saber o que? —Laurel perguntou.

— Saber se Dane era um cara legal. Que você estava segura com ele. E agora que eu sei, não preciso seguir você, —ele disse, desorientado.

— Você diz que é uma coisa boa. Então, por que você não parece feliz com isso? —Laurel perguntou, colocando as mãos nos quadris. Asher olhou para cima e suas longas curvas. Curvas que não importa quanto tempo ele estivesse longe dela, ele ainda desejaria tocar.

— Estou feliz, mesmo que Dane seja uma cadela extravagante, —respondeu Asher, incapaz de esconder sua amargura. Dane era todo privilégio e nenhum esforço. Todo estilo e nenhuma substância.

— Bem, ele me protegeu, não foi? —Laurel disse, quase como se estivesse chamando Asher de mentiroso.

— Sim, ele protegeu, —ele respondeu inexpressivamente, sem morder a isca. — E agora você sabe que alguém pode fazer isso, pode parar de fingir que está apaixonada por mim, —ele disse, voltando a olhar para Laurel.

Laurel apenas olhou para ele por um momento, uma sobrancelha levantada.

— Esse é o seu problema, Asher, —disse ela.

Asher girou em sua cadeira giratória para encará-la diretamente.

— E como é meu problema?

— Você não acha que alguém pode te amar. Quer eles realmente amem você ou não. *Idiota,* —disse Laurel, colocando as duas mãos sobre a mesa na frente dele e o encarando.

Asher apenas olhou para trás. O alfa nele respondeu ao alfa dela, mas o homem nele estava quebrado demais para lutar.

— Então alguém pode me proteger. Grande coisa! O que você vai fazer sobre isso? —Ela perguntou. Os olhos brilharam fogo.

Asher adorava quando ela se inflamava por algo. Ele sempre incentivava isso nela. Tentou alimentá-lo. A raiva sempre foi melhor que o desamparo, ele havia dito quando ela estava reivindicando sua independência.

Asher queria lutar. Mas ele não iria impedir que ela estivesse com o homem ideal para ela.

O estúpido Dane.

— Nada. Não é mais o meu trabalho, —disse ele, voltando ao computador, —com um movimento rápido, Laurel passou a mão sobre a mesa, enviando papéis por toda parte. — Que diabos, Laurel! —Asher exclamou. Ela não respondeu, mas caminhou atentamente pela mesa, movendo-se rapidamente. — O que você está fazendo ... —Asher perguntou.

Mas antes que ele pudesse terminar, Laurel se abaixou e o empurrou, derrubando-o e a cadeira no chão.

Capítulo 6

ASHER OLHOU PARA ELA, choque em seus brilhantes olhos negros e Laurel sentiu uma pontada de remorso. Por cerca de um segundo. Então a raiva disparou em seus olhos e ela disparou de volta.

— Eu não gosto deste seu lado, Asher, —disse ela, elevando-se sobre ele, onde estava deitado no chão. — Eu te vi malcriado. Eu vi você rude, arrogante e difícil de lidar. E teimoso. Eu vi você com frio, cansado ou farto de pessoas. Mas eu não vi você quebrado assim. E eu não gosto!

Ela sentiu as lágrimas ardendo nos cantos dos olhos e as enxugou furiosamente. *Porra,* ela odiava ter tendência a chorar

quando estava frustrada. Ela cerrou os punhos, lançou-lhe um último olhar feroz e depois se afastou dele, contornando a mesa. Ela o ouviu se levantar, seguindo-a. Ela o ignorou até que eles passaram pelo tatame principal e a pegou pelo braço.

Seu aperto de aço enviou arrepios quentes através de sua pele. Ela se virou para olhá-lo. Mesmo bravo e meio que quebrado, ele era o homem mais bonito que ela já vira. Aqueles olhos escuros de carvão, brilhando como diamantes negros, aqueles cílios longos e densos. Aqueles lábios intensamente curvados. Nariz e mandíbula retos que pareciam esculpidos em pedra pura. Aquelas feições aristocráticas, mas sombrias, que o faziam parecer um anjo vingador.

Sabia que ele achava que ela só se importava porque ele a protegia todos esses anos.

Mas não era isso.

Não era por isso que ela tolerava a proteção dele todos esses anos.

Ela não sabia o porquê. Ela apenas sabia que, mesmo sendo uma adolescente impetuosa que brincava sobre todos os irmãos Vale serem gostosos, havia algo entre ela e Asher desde o início.

Tudo começou como uma briga quando ela era jovem e Asher imaturo. Brigando e discutindo enquanto seus irmãos mais velhos estavam envolvidos demais em seu romance para prestar atenção.

Então a família de Asher o largou com o dojo e Laurel se tornou sua confidente. Sua parceira. A amizade cresceu lentamente para outra coisa. Ela não tinha certeza do que.

Ela só sabia que, por mais que pensasse que estava infeliz com as travessuras de Asher terminando seus encontros, ela estava muito mais infeliz agora que ele parecia ter desistido.

— Laurel, —disse ele, os olhos ainda segurando a tristeza profunda da alma, mesmo quando sua boca estava firme. — Ele é um bom homem. Ele pode lhe dar coisas que eu nunca posso.

Era isso.

Usando tudo o que Asher lhe ensinara ao longo dos anos, ela o puxou para frente e depois varreu sua perna, derrubando-o. O enorme alfa caiu com um *"ooph"* de costas e estava

rolando para se recuperar quando ela pulou em cima dele. Ele arqueou os quadris para tirá-la fora, mas ela estava pronta e antecipou. Ela ajustou seu peso diretamente sobre ele e plantou as mãos em ambos os lados da cabeça dele.

Ela viu hesitação em seus olhos escuros, como se ele soubesse que poderia jogá-la, mas não queria usar toda a força nela.

O que foi bom. Asher era um cavalheiro e não se importava em tirar proveito disso neste momento.

Ele olhou para ela, perplexo, enquanto ela afastava uma mecha de cabelo dele que estava grudada na testa. Às vezes, como agora, ele ainda parecia infantil. As explosões dele não ajudavam.

Mas ultimamente ele parecia cada vez mais maduro. Ela literalmente o viu crescer ao lado dela. De certa forma, sempre foram apenas os dois. Antes dele, ela não teve uma vida. Quando ela viera morar com ele, teve escolhas, agiu só pela primeira vez. Foi como acordar.

Portanto, não importava que Dane fizesse parte dessa vida antiga, e ela não sabia como fazer Asher ver isto.

— Não faça isso, —disse ele, olhando para ela. — Você vai sair de qualquer maneira, então não faça isso, —ela o agarrou pela gola e o puxou para encará-la.

— Se eu sair, será porque você me levou para longe, não importando o quanto eu queria ficar. É isso que você quer, Asher? É isso que você quer? —Os olhos dele brilharam.

— Não importa o que eu quero! Cuidar de você é a única coisa honrosa que fiz em toda a minha vida. A única coisa que importava. Agora que não preciso fazer isso, você pode apenas ...

Ela cobriu os lábios dele com os dela, cortando-o. Ela o pressionou contra o tatame e sentiu seu corpo grande lutar levemente sob ela por um momento. Então seus braços a envolveram, abraçando-a. Ele era tão incrivelmente forte e quente, e ser segurado por ele parecia tão certo.

Os lábios dele se encaixavam perfeitamente nos dela e, quando ela abriu a boca para escorregar na língua, a língua dele acariciou a dela, aquecendo o desejo profundamente dentro dela.

Nada parecia tão certo quanto isso. Ela simplesmente não sabia como ajudar Asher a superar os obstáculos que estavam no caminho dele a perseguir.

Ela poderia dizer que ele se importava com ela pela maneira como suas mãos a seguravam, como seus lábios a saqueavam, como seu corpo estava firmemente enrolado embaixo dela, como se ele estivesse escondendo tudo.

Como alguém tão franco pode ser um mistério?

Ele aprofundou o beijo e ela sentiu uma mão descer até o peito, apertando levemente. Isso a fez pensar na outra noite, e ela se engasgou. *Porra,* ela queria que ele continuasse. Ela se afastou para respirar fundo e seus olhos se abriram em choque. Ele olhou para a própria mão no peito dela e seu rosto ficou

tenso de raiva. Ele aproveitou a surpresa dela para sair de baixo dela e começou a se levantar.

Ela pulou para frente, derrubando-o novamente.

— Oh não, você não vai sair, Asher Vale! Eu não terminei com você!

Ele rosnou quando eles rolaram no chão e quando ele ficou por cima ela estremeceu e esperou que ele fugisse novamente. Em vez disso, as mãos dele pegaram as dela, os dedos entrelaçados com os dela quando ele levantou as mãos sobre a cabeça e olhou nos olhos dela.

Ele examinou seu corpo com avidez, olhou-a de um jeito que nenhum outro homem jamais olhara. Não era apenas a

luxúria ardendo naqueles olhos negros, mas o carinho, a ternura murada atrás de seu exterior feroz.

— Eu não ... eu não posso ...

Ele parecia genuinamente perturbado, e ela queria estender a mão para acariciar seu rosto, para confortá-lo de alguma forma. Mas ela não podia, porque ele a mantinha firmemente presa.

Apesar de Asher nunca ter entrado no MMA profissional como seus irmãos, por ter que assumir a responsabilidade pelo negócio de dojo e da matilha, ele provavelmente era o mais forte de todos eles. Ela não teve chance de superá-lo, não quando ele tinha a vantagem.

E ela meio que gostava de onde estava no momento. Não, ela *realmente* gostara de sua posição. Ela se contorceu um pouco, amando a sensação de suas coxas de aço sobre sua carne macia.

Ela teve que mostrar a ele que estava tudo bem. Era o que ela queria. Ele era o que ela queria.

— Pare com isso, —ele disse rispidamente. — Eu não consigo pensar.

— Essa é a ideia, —disse ela. — Asher, às vezes você é tão estúpido. Talvez seja melhor se você simplesmente não pensar.

Os olhos dele se estreitaram ofendidos.

— Obrigado, —ele a soltou e começou a se levantar, o puxou de volta para cima dela.

— Pare com isso. Você sabe o que eu quero dizer. Por que você não vê o que está bem na sua frente? Por que você não acredita que alguém se importe com você?

— Porque ninguém nunca se importou! —Ele rosnou. — Ninguém nunca me quis por nada além do que eu posso fazer por eles. Meu pai só queria um alfa de sangue puro para administrar a matilha e assim que ele sentiu que eu poderia fazê-lo, ele e minha mãe foram embora. Meus meio-irmãos me odiavam porque eu era o único em quem meu pai prestava atenção. Sim, Lucas e Jordan finalmente voltaram, mas Lucas só fez isso para usar o meu convite para entrar no torneio de

Lily e Jordan só voltou porque ele precisava de um lugar para treinar enquanto estava em *hiato*[10].

Ela ficou calada. Asher sempre parecia tão forte que ela não tinha percebido o quão danificado ele estava. Quão sozinho.

— E depois há você, —disse ele. — Só trouxeram a mim para que eu pudesse protegê-la. Eles até me pediram para fazer uma promessa de matilha, tenho certeza porque pensaram que era a única maneira de protegê-la do meu próprio egoísmo. Mas aqui está a coisa, Laurel. Quando você entrou na minha vida, eu não queria mais ser egoísta. Eu me senti necessário. Genuinamente, não apenas como uma ferramenta a ser usada. Eu senti que você gostava de mim por mim. Eu não queria

[10] FIGURADO (SENTIDO) • FIGURADAMENTE
solução ou interrupção de continuidade em um corpo, em uma série etc.; falta, intervalo, lacuna.

perder isso, —sua expressão era dura, os olhos ligeiramente vidrados. Mais uma vez, Laurel queria confortá-lo, mas quando ela estendeu a mão, ele se afastou, estremecendo.

— Tudo está melhor com você aqui. Por um tempo, minha vida teve um propósito diferente daquele que foi imposto a mim quando nasci. Eu não era apenas o alfa da matilha, para ser amado ou odiado ou deixado sozinho por isso. Eu era seu amigo. Seu protetor. Agora, se você não precisa de mim assim, se você me deixar sozinho, eu não sei o que vou fazer. —Ele enxugou os olhos e parecia zangado consigo mesmo. Asher Vale estava realmente chorando?

Ele a viu atordoada e balançou a cabeça.

— Eu não estou chorando. Eu só estou ... —ele se levantou para sair dela, e ela o soltou desta vez, chocada demais para fazer qualquer coisa para impedi-lo. — Apenas vá. Será mais fácil se você fizer isso mais cedo do que mais tarde.

— Eu não vou, Asher. Eu te amo.

Ele olhou para ela cautelosamente. — Você está confusa.

— Não, —disse ela, de pé e fechando as mãos em punhos. — Eu não estou.

— Você foi feita para coisas melhores. É por isso que meus irmãos me pediram para fazer essa promessa. Você pode ter qualquer alfa no mundo. Você deu sentido à minha vida, mas isso não significa que você precisa ficar comigo quando o mundo inteiro se abrir para você.

Ela fechou os olhos, rezando por paciência com esse macho alfa tão frustrante.

— Você é o meu mundo, —ela retrucou, olhando para ele. — Por que você não entende isso?

Ele olhou para trás, com a língua presa.



O CORAÇÃO de Asher bateu como nunca. *O que ela quis dizer com ele era o mundo dela?*

Ela o olhou como se estivesse esperando que ele entendesse. Ele não o fez. Essa garota bonita, com seus cabelos cacheados selvagens, sua pele linda e curvas deliciosas, não

poderia estar apaixonada por ele. Tinha sido seu privilégio protegê-la, mas isso era tudo.

Ele poderia parar de respirar tão rapidamente quanto quebrar uma promessa de matilha.

Durante toda a sua vida, ele se sentiu indigno. Indigno de dominar o dojo, pois seus irmãos mais velhos se ressentiam por ele ter entrado em suas vidas. Indigno de toda a pressão que seu pai estava colocando nele para ser tudo para todos. Indigno de alguma forma liderar os shifters sob seus cuidados. Indigno de equilibrar tudo em seus ombros.

Mas, olhando nos belos olhos de Laurel, ele nunca se sentiu mais indigno do que naquele momento.

— Asher, eu não posso te amar se você não me deixar, — disse ela. — Não posso fazer você ver se não tentar.

Ele mordeu o lábio e olhou para ela. Ela era tão pequena, tão deliciosa. Agora, tudo o que ele queria fazer era tomá-la em seus braços e mostrar-lhe como ela era preciosa para ele. De alguma forma convencê-la de que ele era melhor que Dane.

Mas ela estava certa. Como ele poderia convencê-la se não conseguia se convencer?

Por um longo tempo, ele se sentiu inútil. Não houve nada além de críticas e expectativas de todos os lados. Era parte do motivo de ele ter se rebelado quando jovem, de tatuagens, de brigas, de ser um idiota arrogante.

Tudo mudou com Laurel. Agora ela estava indo.

Bem, ela não tinha ido ainda. Mas havia outros como Dane. Classe alta, alfas fortes, o que significava que ela não precisaria mais dele. Se não agora, um dia.

Foi a primeira vez que viu alguém fazer por ela o que ele pensava que só ele poderia fazer e isso o quebrou de uma maneira que ele não entendeu.

Mas seu coração bateu rapidamente quando ela se afastou dele, decepcionada, e se dirigiu para a porta.

Não. Minha! Não vá, seu coração chorou.

Ele agarrou o pulso dela e a girou de volta contra ele. Então ele a pegou sob a nuca e colou a boca sobre a dela, esmagando-a contra ele enquanto entrava profundamente em sua boca. Ele

esperava resistência, mas ela derreteu, devolvendo o beijo com pequenos gemidos que o deixaram louco.

Ele passou a mão sob as pernas dela e a levou de volta para os tapetes, deixando-a cair sobre eles. Então ele a montou, prendendo-a. Ele prendeu as mãos dela acima da cabeça. Ele amava como ela parecia desamparada, como seus olhos vidraram com luxúria em sua força e seus seios arfaram no maravilhoso decote. Ele adorava ver a confiança em seu rosto, a emoção quando ela mordeu o lábio em antecipação.

Ele abaixou a boca para beijá-la delicadamente entre os seios. Ela ofegou quando ele explorou a carne macia, lambendo-a. *Porra,* ela era bonita demais.

— Asher, —disse ela.

Ele olhou para cima para ver o que ela queria dizer, mas aparentemente era apenas o nome dele. Ele sorriu para ela. O nome dele nunca soou mais bonito do que nos lábios dela.

— Sim, querida? —Ela piscou.

— Leve-me.

O lobo nele rosnou. Ele se sentiu dividido ao meio, entre pegar o que sempre fora dele e protegê-la de suas próprias necessidades egoístas. Ele não tinha valor, não tinha nada a oferecer. Não, ele não a aceitaria. Ele não tiraria a capacidade dela de escolher outro companheiro. Aquele que era melhor. Mas ele iria muito bem mostrar a ela o quanto ele se importava antes de deixá-la ir.

Ele soltou as mãos dela para que pudesse libertar seus seios do top de exercícios que ela estava usando. Quando ele a puxou sobre seus ombros, sua linda pele e seios estavam expostos a ele. O alfa nele rosnou possessivamente.

O dojo estava fechado e ficava fora da estrada, de modo que nenhum carro que passava poderia vê-los. Ainda assim, ele não estava satisfeito. Ele saiu de cima dela e fechou as persianas de todas as janelas. Ela esperou por ele nos tapetes, e isso o fez feliz. Ele voltou para ela e retomou sua posição em cima dela, continuando a despi-la.

— Você é tão linda, —disse Asher. — Quem a receber será o homem mais sortudo do mundo.

— Por que não pode ser você? —Ela se engasgou.

Ele se inclinou para beijar seu mamilo, passando a língua lentamente em círculos agonizantes.

— Eu me importo com você, Laurel.

Ela gemeu e arqueou, e ele se moveu para o outro seio, pegando o mamilo na boca e chupando suavemente antes de girar a língua ao redor e por cima. Ele podia senti-la esquentar embaixo dele, sentir seus quadris pressionando insistentemente contra ele.

— Eu sempre me importei. Eu sempre me importarei. Acho que você sabe disso, —ele disse.

Ela não respondeu, simplesmente fechou os olhos quando as mãos hábeis dele se fecharam sobre seus seios e ele foi mais baixo, seguindo para o umbigo macio. *Porra,* ele sempre amara

sua barriga. Macia, redonda e incrível ao toque. As mãos dele encontraram a linha de sua calcinha e ele suspirou. Este era o ponto irretornável. Este era o ponto em que ele deveria sair de sua maldita estática e sair da vida dela. Ou pelo menos dar alguns passos para trás, para que ela pudesse ter algum espaço para respirar e encontrar outra pessoa.

Em vez disso, ele puxou as calças até os tornozelos e rasgou a calcinha em um movimento rápido.

Ela o queria. Ela disse isso. Ele não conseguiu quebrar sua promessa pegando tudo, mas poderia dar a ela algo que eles sempre lembrariam. Ele poderia ter apenas um gostinho da mulher que ele queria como companheira.

Ele não acreditava em companheiros predestinados. Em vez disso, ele não acreditava que ela tinha que ser destinada a ele, mesmo que ele soubesse que sempre seria apenas ela em seu coração.

Ele não tinha percebido o quão profundamente se importava até Dane entrar. Até então, não havia nenhuma ameaça real, nenhuma desculpa para ele não ficar por aqui. Ele se permitiu ignorar o quanto ela realmente significava para ele, além de ser seu protetor.

Mas não mais.

Ele rosnou e separou suas pernas, descobrindo-a enquanto ele lambia seus sucos. Ela estava tão quente, molhada e pronta

para ele. Seu cheiro era intoxicante, como sempre fora. Flores silvestres. Névoa fresca. Um dia depois da chuva.

Redenção.

Ele lambeu e acariciou, passando a mão sobre sua bunda e sobre sua barriga enquanto a outra mão segurava sua coxa, mantendo-a aberta para ele. Ele olhou para cima para vê-la mordendo o punho, lutando contra o prazer que ele trouxe, e o pensamento o fez sorrir instantaneamente.

Ela era tão gostosa. Tão, tão quente, e ele iria vê-la gozar. Na boca dele. O maior presente do mundo. Ele acariciou com mais força, mais diretamente, circulando e depois voltando àquele pequeno nó sensível no centro dela. Seus gritos ficaram mais intensos e seu corpo se contorceu furiosamente, mas ele

não estava disposto a deixá-la fugir. Não até ele mostrar o quão bem ele poderia fazê-la se sentir. Com um último golpe e um toque no mamilo, ela arqueou de volta, gritando seu nome até o teto enquanto ele mantinha os lábios contra ela, sentindo seu calor úmido quando ela se contraiu com prazer.

Ela era dele, ela era tudo. Quando ela terminou, ele a abraçou, colocando-a em seu colo e passando os braços em volta dela, o coração batendo forte enquanto a segurava firme, ouvindo seus pequenos suspiros. *Porra,* ela era dele. *Porra,* ela era linda.

Ele poderia ficar aqui para sempre. Apenas sentar-se aqui e não enfrentar as consequências. Apenas fingir que isso

realmente iria continuar acontecendo. Que ela realmente poderia ser sua companheira.

E então ele ouviu a porta do dojo fazer um clique. Alguém estava abrindo a fechadura. Ele lançou um olhar horrorizado para Laurel e tirou a camisa, jogando-a sobre ela.

Quando a porta se abriu e a luz passou sobre o tapete, ele a cobriu com seu corpo grande, certificando-se de que ninguém pudesse ver.

Capítulo 7

— **OH MEU DEUS.** —disse uma voz familiar. — Laurel? Asher, é você?

Os olhos de Asher se arregalaram em choque quando outra voz se juntou a eles. Este mais irritado.

— Asher ... o que você está fazendo?

Era Lucas. Aquele que pedira para fazer a promessa. E ele estava prestes a ver que Asher estava seduzindo da mulher que ele prometeu proteger.

Ele estava prestes a provar que era o idiota que todos pensavam que era.

— Saia! —Asher gritou, e a porta se fechou como ele disse. Ele não queria que ninguém visse Laurel. Ele saiu de cima dela e ficou quieto enquanto vestia as calças dela e a ajudava com o sutiã e o top. Ele a deixou ficar com a camisa.

Então ele se levantou e a ajudou a se levantar. Ela estava trêmula, mas capaz de se levantar. Ela olhou para ele com mágoa nos olhos, como se pudesse sentir que ele estava prestes a correr.

Ele estava. Ele não aguentou. O pensamento da decepção de todos. Ele provou ser o bastardo que todos pensavam que ele era.

— Eu tenho que ir, —disse ele. — Fique com Lily e Lucas esta noite, ok? —Ele pediu.

Ela o agarrou pelo cotovelo.

— Espere, —disse ela. O olhar vulnerável em seus lindos olhos castanhos quase o matou. — Nós podemos enfrentar isso, Asher. Acho que eles não pensam o que você pensa.

Ele piscou. — Como você saberia o que eles pensam? Como você saberia o que prometi? Isso tudo é um jogo para você? Provocar Asher? Tirar sarro de Asher? Provoque Asher, por que ele sempre explode? —Ele passou as mãos pelos cabelos. — Não, isso não é justo. Eu sei que você está falando sério, —ele estendeu a mão para roçar sua bochecha. As mãos dele estavam calejadas, mas ela não parecia se importar.

Ela não parecia se importar com ele.

Esse foi um pensamento maravilhoso e terrível ao mesmo tempo.

— Eu tenho que ir, —disse ele. — Eu me importo com você, Laurel. Você sabe que eu me importo. Mas se eu quebrar a promessa, se aceitar o que disse que não aceitaria, serei o idiota que tenho tentado não ser a minha vida inteira.

— Mas e se eu te amar? —Ela perguntou. — E se você estiver sendo um idiota indo embora?

Ele acenou com a mão.

— Eu não estou. Com o tempo, você verá isso, —ele lançou um olhar solitário e ressentido em direção à porta. — Eu tenho que ir. Não posso enfrentá-los agora. Sinto muito, Laurel.

— Eu estou bem, —disse ela, honestamente, não parecendo tão preocupada com os espectadores como estava com ele. — Mas onde você está indo?

Ele balançou sua cabeça. — Eu preciso pensar. Mas depois do que aconteceu no almoço, me prometa que não ficará sozinha. Me prometa que ficará com Lily e Lucas. Vou mandar uma mensagem para eles para ter certeza.

Ela suspirou. — Eu prometo.

Ele assentiu e foi para a porta dos fundos, dando-lhe uma última olhada antes de passar por ela. Então ele deixou o metal pesado bater atrás dele e olhou para o céu.

Estava chovendo levemente, o que era perfeito.

Em algumas horas, teria o cheiro de Laurel, refrescante e doce. Ele esperou enquanto ouvia a voz de Lucas e sabia que Laurel estava a salvo. Então ele ligou o Mustang e foi dar um passeio.

Ele não sabia para onde estava indo. Talvez ele apenas dirigisse até que o cheiro dela e seus choros e o quão indigno ele era dela estivesse fora de si.

Ou talvez …

A suspeita passou pela cabeça dele. Ele não sabia se era uma ilusão ou se era apenas algo que ele não havia notado quando estava com ciúmes e estragado as coisas com Dane, mas algumas peças não estavam se encaixando bem em sua mente.

Agora ele tinha a coisa perfeita para ocupá-lo, enquanto Laurel ficava com Lucas e Lily e conseguia algum conforto lá.

Ele iria ver o quão bom esse cara Dane realmente era.

Ele sabia que poderia ser uma ilusão, mas não conseguia tirar a sensação de que algo realmente estava um pouco errado.

E ele sabia para onde ir para descobrir exatamente o que.



LINDON ESTAVA trabalhando em seu escritório quando sua esposa Misty entrou, segurando a filha deles.

Ela era loira como ele, com a pele profundamente bronzeada que destacava seus impressionantes olhos azuis. Ela

tinha três anos e estava começando a mudar aqui e ali. Ela era uma beleza.

Ele se levantou e caminhou até a porta, dando um beijo na testa de sua esposa e depois se afastando para olhá-la.

— Você está bem? Não que você não possa vir aqui a qualquer momento, mas ...

— Sim, desculpe, —disse ela, sacudindo os cachos castanhos e dando-lhe uma expressão calorosa. — Eu sabia que você estava ocupado com o trabalho, mas alguém inesperado apareceu.

Ele inclinou a cabeça imperiosamente. Ficar distante ainda era um hábito, mesmo com sua linda esposa às vezes.

— Quem?

— Você se lembra do desafio alfa? —Ela perguntou.

— É claro que eu lembro. —Ele disse laconicamente. Então ele rosnou, pegando a filha nos braços para abraçá-la. Ela rosnou de volta e fez um pequeno ruído sibilante e movimento de garras para ele, e ele rosnou e aconchegou-a perto. Ela riu e se estabeleceu, e Misty olhou para ele com olhos adoradores. — O que tem isso? —Ele perguntou.

Misty piscou, lembrando do que eles estavam falando.

— Oh sim. Asher está aqui.

Lindon quase deixara a filha cair. Por pouco. Em vez disso, ele a devolveu a Misty para que ele pudesse processar o que ela acabara de dizer.

— Asher Vale? O que joguei na parede no primeiro dia? Aquele Asher?

Ela deu um meio sorriso e assentiu.

— Ele estava apenas testando você. E ele ajudou Hawes a me ensinar autodefesa depois disso. Você sabe, ele tem praticamente a mesma idade. Você sabia que ele era apenas um adolescente no desafio alfa? Achei que ele estava na casa dos vinte.

Lindon balançou a cabeça. — Eu não sabia e não me importei. Tudo o que importava era manter as bundas longe de você, —ele deu a volta atrás dela e a abraçou. — Você é minha.

— Eu sei, —disse ela. — Mas ele precisa da nossa ajuda. Ele quer saber se você falaria com ele. —Lindon suspirou. —

Você quer que eu ...? —ele não podia recusar nada quando se tratava de sua esposa.

Apesar de ser um alfa e filho de um dos líderes mais fortes da matilha, Rowan, ele definitivamente não era o responsável por essa família.

Ela assentiu. — Sim se você puder.

Ele se inclinou e ergueu o queixo dela para que pudesse beijá-la profundamente. Cada vez parecia a primeira vez. Como era linda.

Ele a soltou e apreciou o olhar estrelado em seus olhos.

— Tudo bem, mande-o subir. E então, em troca, mais tarde esta noite você pode me encontrar no escritório.

Ela sorriu para ele. — Meu prazer.

Ele piscou. — Verdade.

Em seguida, ela saiu para fora da sala, e Lindon se sentou na cadeira, tentando se recompor enquanto esperava por Asher.

Ele não precisou esperar muito. O outro alfa praticamente arrombou a porta abrindo-a. Lindon levantou-se para cumprimentá-lo, estendendo a mão. Asher ignorou, andando na frente de sua mesa. Lindon sentou-se lentamente, decidindo que não havia motivo para apressá-lo.

Asher era um caso interessante. Ele veio de uma família de shifters de artes marciais que dirigiam um dojo para outros shifters. O irmão de Lindon, Hawes, havia treinado com eles.

Pelo que sabia de Asher no tempo que passaram juntos, ele era impulsivo, de sangue quente.

Mas ainda havia um sentimento diferente nele agora. Sob o temperamento, havia maturidade. Ele imaginou que Asher estava lidando melhor com as coisas, mas estava incomodado por algo em particular naquele momento.

— Pelo amor de Deus, sente-se, —ordenou Lindon, e Asher lançou-lhe um olhar, depois caiu em uma cadeira em frente à mesa.

Porra, o homem era enorme. Um dos lobos mais largos no peito e ombros que ele viu. Agora ele podia facilmente acreditar que o homem era adolescente quando o conheceu, porque ele havia se completado. Seu cabelo também era mais curto, isso ajudou.

— O que posso fazer para você? —Lindon perguntou suavemente. Ele preferiu combater o fogo de Asher com um calor frio.

Os olhos escuros de Asher brilharam para ele.

— Eu preciso de informações sobre um homem. Preciso que você não conte a ninguém que estou perguntando.

Lindon assentiu. — Okay. E o que você vai fazer por mim?

— O que você quer? —Asher perguntou, confuso.

Lindon pensou sobre isso. — Quero aulas para a minha filha. Para minha sobrinha e sobrinho também. —Rafe e Hawthorne, seus irmãos mais velhos, mencionaram querer inscrever as crianças para alguma coisa. — As aulas para crianças estão sempre cheias.

Asher levantou uma sobrancelha. — Sempre posso abrir uma nova classe. Você deveria ter perguntado.

Lindon acenou com a mão. — Eles apenas envelheceram o suficiente. Mas tudo bem, você os leva na sua aula e eu darei o que você precisa. Você sabe que minha família tem informações sobre quase todo mundo.

Asher assentiu. — Se o Tribunal cair, saberei quem está por trás dele.

Lindon deu um sorriso rápido e depois se inclinou sobre a mesa.

— Tudo bem, quem é essa pessoa? —Asher olhou para as mãos postas e depois para Lindon.

— Dane. Dane Chesterton.

Lindon digitou o nome em seu laptop. Ele tinha dezenas de arquivos sobre famílias de metamorfos que seu pai e irmãos haviam compilado. Ele sorriu quando encontrou o caminho certo para a família Chesterton. Ele abriu o arquivo e depois hesitou.

— Eu tenho que perguntar o que você precisa dessa informação.

Asher olhou para ele. — Uma garota que eu conheço vai sair com ele. Ele parece bom o suficiente, mas ... eu não sei. Eu tenho um pressentimento sobre ele.

Lindon assentiu. — Bem, não há muito aqui, mas vou lhe contar o que sei. E depois conversaremos com meu pai.

Asher assentiu.

— Mas essa garota, ela é livre para namorar quem ela quer, certo? —Perguntou Lindon.

Asher desviou o olhar.

Interessante. — Se você tem algum problema com esse Dane, por que você não a namora? —Asher balançou a cabeça.

— Promessa de matilha.

— Ah. —Lindon sabia o que aquilo significava. Uma promessa inquebrável. Fisicamente impossível. — Ela quer você?

— Não importa, —disse Asher. — Eu cuido dela há muito tempo. Ela conhecerá homens novos e perceberá que era amor de filhote. Mas quero ter certeza de que ela está segura antes de sair de cena.

— O que você prometeu exatamente?

— Não é da sua conta, Lindon. Apenas me dê os arquivos.

— *Sheesh,* idiota. Você sempre foi do tipo grosseiro, —disse Lindon, batendo os dedos na mesa. — Não vejo nenhum alerta aqui, mas meu pai às vezes sabe algo que não vejo. No entanto, qual é o nome dela?

Asher empalideceu um pouco. Ainda mais interessante.

— Laurel, —disse ele. — Laurel Mason.

— Ah, eu ouvi falar do pai dela. Ele foi quem realizou o torneio alfa, —disse Lindon.

— Isso mesmo, —disse Asher, pressionando os lábios em uma linha firme.

— *Hum,* —disse Lindon, digitalizando mais documentos. Depois, clicou em um recorte enviado recentemente em uma pasta de eventos recentes de seu pai. — Aqui está algo que você pode estar interessado. Parece que o bom e velho pai dela tem uma recompensa pronta para quem puder trazê-la de volta.

Os olhos de Asher se arregalaram de raiva quando Lindon deslizou o laptop para ele.

— *Porra. Foda-se, foda-se, foda-se!* —Ele se levantou e foi em direção à porta.

— Onde você vai? —Perguntou Lindon.

— Eu tenho que ir, —disse Asher, sem se virar. — Eu preciso contar a ela. Eu preciso ter certeza de que ela está segura.

— Asher. —Lindon chamou calmamente, mas em um tom que não podia ser ignorado. Asher suspirou e virou-se.

— O que?

— Você sabe, promessas de matilha não podem ser quebradas. Mas às vezes elas podem ser reinterpretadas.

Os olhos de Asher se estreitaram nele, mas então ele balançou a cabeça em consternação.

— Pare de falar em enigmas, Lindon. Obrigado pela ajuda. Avisarei se precisar de mais alguma coisa.

Então ele se foi.

Lindon soltou um suspiro quando ele se sentou em sua cadeira. Ele realmente queria aquele cabeça-quente ensinando sua filha? Então ele riu. Claro que ele queria.



LAUREL ESTAVA além de chateada enquanto passeava pela sala da frente da mansão de Lily e Lucas.

Eles a observavam com cautela, sem saber o que fazer quando ela desabafava e murmurava sua raiva enquanto caminhava de sala em sala.

Seu corpo ainda estava quente, ainda desejando mais do toque de Asher. Anos sem nada e na semana passada ela o tocou mais vezes do que podia contar.

E ainda não foi suficiente.

Mas por que diabos Asher Vale não podia deixar alguém amá-lo?

Ela duvidava que a família dele tivesse alguma ideia de seus sentimentos, de quão mal eles todos estragaram enquanto ele mantinha tudo dentro.

Ela virou-se para Lucas, que estava sentado no sofá ao lado de sua irmã. Ele era mais alto, mais magro que Asher, com uma expressão mais gentil e olhos verdes frios que só viam sua irmã.

— Você, —disse ela, sibilando para ele como um epíteto. — Por que diabos você o obrigou a fazer essa maldita promessa? Tinha que ter sido você.

Os olhos de Lucas se arregalaram e ele trocou um olhar confuso com Lily, sua esposa e sua irmã.

— O que você quer dizer?

Laurel levantou as mãos. — A promessa de matilha. Aquela que ele está tão empenhado em manter que se recusa a acasalar comigo?

A boca de Lucas se abriu em choque e os olhos de Lily se arregalaram de surpresa.

— Laurel, você tem certeza que o quer? —Lily perguntou, levantando-se para caminhar até a irmã.

Laurel estendeu a mão. — Sente-se. Eu sou a única que está andando no momento, —ela andou um pouco mais, mas ainda não aquietou a loba dentro dela. A fêmea alfa que queria reivindicar seu companheiro. — Claro que tenho certeza. Sempre foi ele. Isso não era óbvio para todos?

Lucas coçou a parte de trás da cabeça.

— Sim. Bastante.

Ela girou nele com raiva.

— Eu não quero ouvir isso de você! Não quando a culpa é sua, tudo correu mal.

O rosto de Lucas ficou tenso e ela sabia que não era justo. Não era culpa de Lucas que Asher não pudesse ver o carinho, mesmo quando estava bem na frente dele. Não era culpa de Lucas que Asher guardasse seus sentimentos para si mesmo.

— Ele acha que todos vocês o odeiam. Bem, pelo menos ele não acha que você o ama.

Lucas se levantou, mas Lily o puxou de volta.

— Claro que eu o amo, —disse Lucas. — Por que você acha que queríamos que ficasse com ele? Ele estava sozinho demais.

Ela congelou. — O que? Você não estava usando ele apenas para tomar conta de mim?

Lucas parecia perplexo e Lily apertou a mão dele em apoio. O ex-profissional de artes marciais parecia verdadeiramente confuso.

— Claro que não. Teríamos ficado felizes por você ficar conosco. Mas você se deu tão bem com Asher e eu estava preocupado com ele. Antes de você …

— Ah, mas então você o fez prometer não me acasalar. O que você achou que aconteceria com dois alfas passando o tempo todo juntos?

Lucas colocou a cabeça entre as mãos e gemeu, seus cabelos escuros caindo sobre o rosto. Laurel inclinou a cabeça

em confusão enquanto sua irmã traçava círculos nas costas tensas de Lucas.

— Eu deveria saber que ele tomaria o caminho errado, o pequeno idiota, —disse Lucas.

— Não o chame assim! —Laurel disse. — Você não o conhece como eu. Ele é sábio e honrado e faria qualquer coisa pelas pessoas que ama.

— Você acha que eu não sabia disso? —Perguntou Lucas. — Que todos nós não sabemos disso? *Porra,* ele é o melhor de nós. Sempre foi. Ficamos ressentidos com ele por isso quando era mais jovem, mas sim. Ele sempre gostou de ficar sozinho, de ser independente, mas quando conheceu você, bem,

pensamos que colocar vocês dois juntos seria bom para vocês dois.

— Até que nos apaixonamos e sua promessa estúpida teve que nos machucar, —ela cuspiu, ainda incapaz de conter a onda de raiva crescente.

— Eu não o fiz prometer não acasalar com você. —Lucas disse com raiva. — Isso não é o mesmo. Eu apenas disse a ele para tomar cuidado com você até encontrar um companheiro adequado. Claro, todos nós pensamos que talvez aquele companheiro pudesse ser ele!

Laurel congelou em choque, piscando rapidamente.

— Oh, —isso fazia muito sentido. Somente Asher, com seu complexo de indignidade estúpido poderia torcer isso para

proibi-lo de estar com ela. Por outro lado, era razoável considerar *"companheiro adequado"* como um terceiro. — Droga, —disse ela. — Você ainda estragou tudo, —ela cruzou os braços e se virou, e sentiu os braços da irmã a envolverem por trás.

— Não culpe Lucas, —disse ela. — Por favor. Ele salvou você e tentou o seu melhor. Asher é difícil de entender para a maioria de nós. Você está muito perto dele, mas precisa entender que nós não sabemos o que está acontecendo. Ele sempre nos mostra a melhor cara. Aquele que está feliz ou, pelo menos, bem. Não podemos ajudar se não sabemos que algo está errado.

— É claro que algo está errado. —Laurel disse, girando para encarar Lucas novamente. — Ele ficou sozinho a vida toda e agora não sabe como deixar as pessoas entrarem. Tudo o que ele tinha eram expectativas e dois irmãos que o odiavam. Parecia odiá-lo.

— Nós não o odiamos. Estamos tentando compensar ele.

— Ele acha que você só voltou porque precisava de coisas dele. Você precisava de um convite para a coisa de Lily e Jordan precisava de um lugar para treinar enquanto estava em *hiato.*

— Ele sabe que eu não vim para isso. Eu não sabia disso até chegar em casa. Eu realmente voltei para começar a conhecê-lo. Para tentar curar a fenda depois que eu amadureci. Eu não era mau para ele. Eu era frio. Foi difícil para todos nós.

Laurel sentou-se com ele novamente, abraçando-o. — Ele não fez isso apenas para usá-lo.

— Você já disse a ele que estava arrependido? Que você voltou para conhecê-lo? Você já deixou isso claro? —Laurel perguntou.

Lucas bufou. — Não é assim que os homens lidam com as coisas.

— Bem, deveria ser! —Laurel disse. — Porque se todos vocês mantiverem seus sentimentos reprimidos assim, vocês apenas causarão problemas para nós, mulheres! —Então ela saiu da sala, incapaz de falar mais.

Mas ela viu algo diferente nos olhos de Lucas. Uma verdadeira culpa se formou quando ele pareceu perceber tudo o que ela estava tentando lhes contar.

Talvez Asher ficasse bravo com ela por contar, mas isso não importava. Alguém precisava saber o quão sozinho ele se sentia, porque estava determinado a não deixar Laurel fazer nada a respeito. Alguém mais precisaria.

Ela terminou. Seu corpo ainda queimava por seu toque, mas uma coisa que falar com seu irmão e irmã a fez perceber é que não havia nada que você pudesse fazer por alguém que não conseguia ser honesto consigo mesmo.

Asher se isolou. Sim, ele foi maltratado e abandonado de algumas maneiras. Mas ele também se impediu de fazer qualquer conexão real depois disso. E isso foi culpa dele.

Ela também não fez nada de errado com ele, e ele a afastou também. O telefone tocou e ela abriu aborrecida, por hábito.

— Alô? —ela falou.

— *Laurel,* —disse uma voz profunda. — *É Dane.*

— Oh, —disse ela, sentindo um pouco de decepção por não ser Asher. — É bom ouvir você, —ela mentiu.

Na verdade, ela não queria pensar em ninguém além de Asher no momento.

Droga, ela estava no fundo. Cada toque a levou mais fundo.

– Ouça, desculpe, nosso almoço foi interrompido hoje. Eu estava pensando que poderia levá-la para jantar. Fazer as pazes com você.

Ela suspirou. – Acabamos de sair. Acho que vou descansar o resto do dia.

– Ah, vamos lá. Acabei de voltar a vê-la.

— Bem ... —ela disse, hesitando. Ela ouviu um motor barulhento subir a rua e olhou para fora e viu um Mustang preto indo em sua direção.

Asher.

Ela não estava pronta para vê-lo.

— Na verdade, podemos ir agora. Exatamente agora. Estou pronta.

— *Realmente?* —Dane disse, surpreso. — *Ótimo, na verdade estou na sua casa.*

— Ótimo, —disse ela. — Vou descer em alguns minutos.

Capítulo 8

ELA PEGOU EMPRESTADA as roupas da irmã, jeans e um suéter leve em rosa pêssego. Ela olhou no espelho e puxou o cabelo para trás em um coque baixo e bagunçado, com alguns cachos saindo e depois desceu as escadas.

— Vou sair, —disse ela à Lucas e Lily, que não reagiram a tempo de detê-la.

Ela não podia ver Asher agora. Ela simplesmente não podia. Depois de descobrir a promessa que ele estava usando como desculpa, nem sequer quis dizer o que ele pensava que fazia. Ela estava muito chateada que ele assumiu automaticamente que *"companheiro adequado"* o impedia porque ele se considerava tão baixo.

Talvez fosse verdade que as pessoas mais arrogantes eram na verdade as mais inseguras.

E ele tinha todos os motivos para não ser. Ele era alto, forte, gentil, bem-sucedido, bom com as crianças e generoso com os outros.

Ela balançou a cabeça com raiva. Mas ele não viu e ela não conseguiu.

Quando ela abriu a porta da frente e desceu a varanda, viu Asher chegando ao lado dela. Ela o ignorou e seguiu em frente. Ele a pegou pelo braço, como tantas vezes antes. Foi quente e reconfortante. Ela estava acostumada a isso. Mas tinha que parar. Pelo menos até que ele se resolvesse.

Ela se afastou quando o carro de Dane parou na frente.

— Eu tenho um encontro.

— Espere, —disse ele. — Nós precisamos conversar. Há algo acontecendo, algo com seu pai.

Ela olhou para ele por um momento e depois revirou os olhos.

— Oh, por favor, Asher. Você só não quer que eu saia com Dane.

Os olhos de Asher brilharam para Dane. — Não, mas não é disso que se trata. Por favor fique.

— Não, —disse ela, —afastando-se novamente. — Você não é o único que pode fugir, Asher Vale. Você não é o único que pode ficar distante. Vou sair e não há nada que você possa fazer para me impedir.

— Quer apostar? —Ele perguntou sombriamente, enfiando as mãos nos bolsos.

Ela olhou para ele desafiadoramente. Ele era mais alto, mas não podia intimidá-la.

— Sim.

Ele a olhou com cautela. — Bem, divirta-se. Mas tenha cuidado, mantenha-se público e precisamos conversar quando você voltar, —seus olhos dispararam para Dane novamente. — Ele tem dinheiro e, portanto, não é suspeito.

— Um suspeito? —Ela perguntou, exasperada. — Você se ouve?

— Seu pai colocou uma recompensa em sua cabeça. — Asher deixou escapar, parecendo bonito e protetor, como de costume. Ela quase queria ficar com ele. Quase. — Uma recompensa em dinheiro.

Ela suspirou. — Bem, nesse caso, Dane está definitivamente seguro. A família dele tinha quase mais dinheiro do que a minha.

— As pessoas podem perder seu dinheiro, —disse Asher sombriamente, olhando o carro de Dane. — Mas ele parece estar indo bem.

Ela assentiu. — Pelo que eu vi. Além disso, eu confio nele. Pergunte a Lily. Ela o conhece. Ele sempre foi um amigo gentil e bom.

— Com força alfa, —disse Asher.

— Eu acho que você está deixando seu ciúme atrapalhar. —Laurel disse com raiva, cruzando os braços. — Agora, se você não se importa, eu vou ao meu encontro. Eu tenho meu telefone. Você pode ligar se precisar de algo.

Asher assentiu com raiva.

— Está bem.

O coração de Laurel se partiu um pouco por ter que se afastar dele, mas ela tinha que fazê-lo. Por enquanto.

Asher observou Laurel ir com um olhar irritado, não havia nada que ele pudesse fazer. Ele precisava compartilhar essas informações com Lily e Lucas, e ela estaria segura com Dane por enquanto. Afinal, Dane a protegera uma vez antes. E se ele quisesse levá-la, ele poderia.

Então Asher se forçou a deixar suas dúvidas de lado e se concentrar no que viria a seguir.

Ele subiu os degraus e ficou cara a cara com um Lucas zangado, olhando para ele da porta.

Seu irmão mais velho era o mais gentil dos três. Seu trabalho como promotor de luta significava que ele

definitivamente tinha as melhores habilidades sociais. Asher tentou passar por ele.

— Precisamos conversar, —disse Lucas.

— Eu sei, —disse Asher. — É por isso que estou tentando entrar. Lily também sabe quem é esse Dane que Laurel está vendo? Porque eles foram a outro encontro e eu não tenho certeza sobre ele ...

Lucas o agarrou pela gola e o empurrou pela calçada. Asher tropeçou atrás dele, tentando sair de seu alcance. Ele ficou chocado quando Lucas o jogou na grama.

Esfregando uma mancha de grama de seu braço, Asher olhou para ele.

— Por que isso?

— Por não pensar que eu me importo. Ou que Jordan se importa. Ou talvez o pior de tudo, que Laurel se importe. — Asher apenas piscou, olhando para ele, e então a traição o inundou. — Ela falou com você.

— Claro que ela falou! E você deveria ter. Droga ... — Lucas passou os dedos pelos cabelos de uma maneira muito semelhante a Asher. Então Lucas girou em seu irmão. — Você percebe o que isso faz com as pessoas quando você não entende que elas se importam com você? Por que você acha que confiamos em você com Laurel?

— Por que nenhum de vocês poderia se incomodar? Por que todos vocês tinham suas próprias vidas? —Asher cuspiu. — Porque você sempre foi bom em ir embora quando era

conveniente. Você e Jordan tinham acabado de sair de casa. E voltaram quando quiseram. Eu sempre fui o que fica para trás com a responsabilidade. Por que desta vez seria diferente?

Lucas pulou para frente e agarrou a gola de Asher novamente, puxando-o para encará-lo. Asher estava ficando um pouco cansado de ser maltratado hoje.

— Porque Laurel está cuidando de você também! Você não entendeu? Também fizemos isso por você.

Então os olhos de Asher se arregalaram em choque quando seu irmão caiu de joelhos e puxou Asher em um abraço apertado contra seu peito.

O choque bateu nele enquanto a cabeça de seu irmão descansava em seu ombro.

Que diabos estava acontecendo?

— Pensei que você tivesse entendido quando voltei entre turnês profissionais ou tentei fazer o check-in com mais frequência. Pensei que você entendesse que estava tentando ser um irmão melhor. Jordan e eu, nós nos importamos com você. Tudo mudou quando você estava aqui, e nós éramos crianças e não fizemos o melhor trabalho, mas tentamos compensar você.

— Então por que você me fez prometer? —Asher perguntou. — Se você confiava em mim, se você pensou que Laurel seria boa para mim, então como você me fez prometer não tomá-la?

Lucas se afastou para olhar Asher nos olhos.

— O que você quer dizer? Eu nunca disse isso. Eu disse que você deveria protegê-la até que ela encontrasse um companheiro adequado. O que poderia incluir você.

Asher piscou, chocado.

— Mas …

Lucas suspirou e sentou-se sobre os calcanhares. Asher ainda não sabia o que fazer com toda a situação. Ele realmente estava torturando a ele e Laurel por causa de um mal-entendido? Ou por que ele era incapaz de se sentir amado?

Ele caiu de bunda e os dois irmãos apenas se encararam, respirando com dificuldade. — Você não disse nada engraçado, —disse Asher. — Antes de você me fazer a promessa. Eu pensei que significava que ela estava fora dos limites para mim.

— Nenhum negócio engraçado significa não mexer com ela se você não for acasalar com ela.

— *Oh.*

— Ela quer você, Asher. É tão claro quanto o nariz em seu rosto. Só não entendo por que você vai embora. Eu lutei pela minha companheira. Não consigo imaginar entregá-la.

— Eu lutei por ela! —Asher disse, afastando os joelhos e ficando em pé, — eu lutei por ela inúmeras vezes. No começo, quando o pai dela enviou lacaios por alguns meses. Sim, vocês nem sabiam disso porque eu lidei com isso. E então sempre que um babaca que não era um companheiro adequado estava por perto. E, claro, não achei que fosse adequado. Ela é tudo! Classe

alta, gentil, doce, divertida. Quem seria adequado? Ninguém no mundo é bom o suficiente para ela.

Lucas o olhou com firmeza. — Exceto, talvez, alguém que acredite nisso.

Asher parou, de boca aberta.

Talvez o irmão dele tivesse razão. Se ele se olhasse fora de suas próprias lentes distorcidas, se se baseasse em como se sentia em relação a Laurel, tinha que admitir que ninguém mais poderia amá-la tanto quanto ele.

Ele a amava o suficiente para querer o melhor para ela, mesmo que não fosse ele. Ele a amava o suficiente para se despedaçar tentando protegê-la enquanto ficava distante. Ele a

amava o suficiente para nunca se sentir bem o suficiente para ela.

Talvez ele não pudesse vencer o dinheiro ou a classe de Dane, nem mesmo o seu poder alfa. Mas ele poderia derrotar Dane na única coisa que importava. Amando Laurel.

Ele caiu de bunda novamente. Era tarde demais. Ela estava em outro encontro. Um que ela queria. Ele pareceria um idiota se fosse agora.

— O que você está fazendo? —Perguntou Lucas.

— Sentando para planejar meu próximo passo. Eu tenho que esperar até que ela chegue em casa, de qualquer maneira.

Lucas assentiu.

— Eu quero que você me faça uma promessa de matilha diferente.

Asher levantou uma sobrancelha. — Não tenho certeza disso, depois dos problemas que o último me causou.

Lucas riu. — Esta é diferente. Me prometa que, independentemente de qualquer promessa de matilha anterior, você fará o que for necessário para fazer você e Laurel felizes, ok?

O coração de Asher se aqueceu. Pela primeira vez, ele realmente viu o amor nos olhos de seu irmão. Era hora de parar de entender mal. Era hora de começar a deixar as pessoas entrarem, por mais assustador que fosse.

E isso começaria com Laurel.

— Ok, eu prometo.

— Bom, —disse Lucas. — Agora vamos entrar e tomar uma bebida. Você parece um inferno. —Ele estendeu a mão e Asher a pegou e se levantou de novo.

— Já se passaram alguns dias. —Asher riu. — Eu vou tomar essa bebida. E então eu posso pedir a Lily informações sobre Dane. Meu rival.

Lucas colocou um braço em volta do ombro de Asher. — Acho que você não tem concorrência.

Asher esperava que isso fosse verdade, mas quando ele estava prestes a entrar em casa, seu telefone tocou. Ele deu um passo para longe de Lucas e o atendeu.

– Alô? Asher Vale falando.

– *Asher, é Lindon,* —disse a voz na linha.

— *Oh. Oi.*

A voz suspirou. – *Escute, na sua pressa de ir embora, você deixou de ir ao meu pai para ver o que ele tinha a dizer. Acontece que há mais no seu garoto do que pensávamos. Sua família está em apuros financeiramente. Eu não o deixaria ir a lugar nenhum com Laurel até que analisássemos mais.*

Asher piscou e deixou o telefone cair de suas mãos. Ele o pegou e terminou a ligação enquanto corria para o seu Mustang, ignorando Lucas enquanto o chamava.

Sua companheira precisava dele.



ENQUANTO DANE se dirigia para onde quer que estivesse indo, Laurel tentou se acalmar. Ela não podia acreditar que Asher tivesse a ousadia de acusar Dane de ser um criminoso envolvido em alguma trama ridícula que envolvia algum tipo de recompensa de seu pai. Por que ele não podia simplesmente dizer a verdade? Que ele não queria que ela fosse.

Estúpido Asher.

— Como você está? Você parece chateada, —disse Dane, interrompendo os pensamentos de Laurel.

— Não, eu estou bem. Acabei de ter uma tarde movimentada, só isso, —respondeu ela. *Isso e estar sexual e emocionalmente frustrada e simplesmente frustrada também.*

— Você tem certeza que o *idiota* do Asher não disse nada de errado? —Dane perguntou.

Laurel se sentiu um pouco ofendida por Dane falar sobre Asher assim. Mas o que ele disse não estava longe da verdade.

Dane podia ver Laurel franzindo a testa com isso, tossiu e mudou de assunto. — Enfim, eu queria ligar para você, porque há outra coisa muito importante sobre a qual preciso falar. Algo sobre seu pai, —ele disse, depois fez uma pausa, saindo da estrada.

O discurso enfurecido de Laurel contra Asher em sua cabeça foi interrompido.

— Algo sobre o meu pai? —Ela perguntou.

Talvez Asher estivesse dizendo a verdade.

— Sim. Eu só ouvi falar recentemente, e é por isso que eu precisava entrar em contato com você com tanta urgência. Aparentemente, seu pai colocou uma recompensa em você. Ele prometeu muito dinheiro para quem puder roubar você da família Vale e trazê-la de volta.

— Sim, eu ouvi agora, na verdade. De Asher, ironicamente, —respondeu Laurel, sem pensar nisso.

Dane levantou uma sobrancelha e depois continuou. — Ah, ele disse mais alguma coisa?

— Não. Só que você já tinha dinheiro, então ele não estava preocupado que eu saísse com você.

— Homem esperto, apesar de sua aparência. —Dane refletiu baixinho. — De qualquer forma, é por isso que eu precisava estar lá logo. Para ter certeza de que você estava a salvo de qualquer outra pessoa que possa estar lá para buscá-la.

Enquanto Laurel ouvia, sua mente ainda vagava de volta às palavras de Asher no dojo. Ela notou que eles estavam em uma parte completamente desconhecida da cidade para ela. O que antes eram prédios comerciais de aparência nova se dissolveu lentamente em velhos armazéns abandonados e terrenos vazios. O tipo de lugar que você esperaria encontrar

traficantes de drogas ou ver anéis de combate ilegais ocorrendo à noite.

Para que tipo de restaurante eles estavam indo?

— Bem, até agora, parece que estou segura. A propósito, qual é o nome do lugar para onde estamos indo? —Laurel perguntou curiosa.

Dane não respondeu. — Para ser sincero, Laurel, desde que soube que você foi sequestrada pela família Vale, fiquei preocupado com você. Preocupado com sua segurança com eles. Eles não são o tipo de shifters com quem normalmente somos vistos, —ele disse.

— O que você quer dizer com isso? —Laurel perguntou. Algo estava começando a parecer errado.

— Só me preocupo com a sua segurança, Laurel. Que ninguém possa prejudicá-la ou colocar um dedo em você. É por isso que ... —ele parou, virando para outra estrada, levando-os cada vez mais longe de qualquer lugar que ela conhecesse.

— Por isso o que? O que você não está me dizendo, Dane? —Laurel perguntou. Um buraco estava se formando em seu estômago, mas ela não queria acreditar no que seus instintos estavam dizendo.

— Por isso que preciso te levar para casa, onde você pertence. Seu pai ficará muito feliz em vê-la novamente, e ele já concordou em me deixar acasalar com você, —disse Dane, olhando-a com um sorriso alegre, mas falso. — Claro, eu não confio exatamente nele para manter sua palavra. É por isso que

vou acasalar com você primeiro e depois levá-la para casa para receber a recompensa. Sem mencionar quanto dinheiro você herdará como herdeira de seu pai. —Sua má intenção subiu à superfície sob aquele sorriso grotesco. Como um cadáver podre escondido debaixo de uma pilha de petúnias frescas.

— Que diabos, Dane? O que você está dizendo? Eu pensei que você não precisava do dinheiro! —Laurel falou. Ela tentou abrir a porta do carro, mas a trava se segurança estava ativada e eles estavam a mais de cinquenta quilômetros por hora.

Dane riu para si mesmo, um som amargo que pontuou o zumbido do motor do carro.

— Essa é a coisa engraçada sobre dinheiro. Assim como vem, também vai.

Laurel ficou sentada, horrorizada com a situação.

— Por que, Dane? Por que você faria algo assim?

— Porque, a menos que eu receba esse dinheiro, não serei o *VP*[11] ou CEO de merda nenhuma em pouco tempo. Pai estúpido, gastando o dinheiro da família com investimentos estúpidos e me fazendo sofrer por isso, —ele estava bravo agora, bravo e louco.

Laurel olhou em volta para ver se havia algo que ela pudesse usar para escapar. Mas, com exceção de alguns recibos e trocos soltos no porta-copos, o carro estava completamente vazio. Talvez nem fosse o carro de Dane, provavelmente apenas um alugado, se fossem tão pobres quanto ele disse que eram.

[11] Sigla para Vice presidente

Dane viu Laurel se remexer e respirou fundo, tentando parecer calmo.

— Não tente nada estúpido. Apenas seja grata por não ser aquele vira-lata do Vale. A ousadia deles, pensar que poderiam ser dignos o suficiente para reivindicar alguém tão elegante quanto você.

— Sim, bem, as coisas nem sempre são o que parecem, — Laurel tentou dizer calmamente, lentamente puxando seu telefone enquanto Dane não estava olhando e se atrapalhando para desbloqueá-lo e ligar para Asher. — Então aquele sequestro esta tarde, foi tudo uma armadilha? —Ela tentou mantê-lo falando. Esperando que ele ficasse distraído.

Dane não tirou os olhos da estrada. — Boa pergunta. Não, não foi. Eu planejava sequestrá-la ali mesmo, mas quando eu descobri que seu protetor excessivo estava nos observando com todos os olhares constantes que você estava dando do outro lado da rua, eu sabia que ele faria uma cena. Então eu tive que interpretar o herói para que você confiasse em mim.

Droga. Laurel estava tão errada sobre Dane. Se ela pudesse discar o número, confiava que Asher seria capaz de encontrá-la.

Dane continuou seu pensamento. — Não precisa se preocupar, no entanto. Eu tenho um lugar próximo, onde ninguém pensará em procurá-la. Nem mesmo seu precioso Asher. Vamos nos deitar até de manhã e veremos seu pai para

receber a recompensa e sua bênção. E depois disso, seremos apenas você e eu, juntos para sempre, como sempre deveria ser.

Laurel conseguiu desbloquear o telefone e digitar o número do celular de Asher. Ela manteve o telefone embaixo da perna direita, o mais longe possível da vista de Dane. Ela estava tão perto!

Mas quando ela estava prestes a pressionar o botão de discagem, o telefone foi retirado de suas mãos em uma fração de segundo.

— *Ah-ah,* nada engraçado, —disse Dane, zombando, jogando o telefone pela janela. — Você não quer irritar seu futuro companheiro agora, quer?

Laurel ouviu o telefone tocar na calçada e o som desapareceu instantaneamente. Sua última chance de alguém encontrá-la agora desapareceu.

Merda.

Capítulo 9

ASHER NÃO TEVE tempo a perder. Se o que Lindon havia dito era verdade, e os filhos de Rowan eram alguns dos shifters mais confiáveis, se não for difícil, que ele já conhecera, então Laurel estava em perigo.

Droga, Asher, você deveria ter visto isso chegando. Você sabia que algo estava errado com Dane para começar.

Mas não importa o quão bravo Asher estava consigo, isso não traria Laurel de volta para ele agora.

Felizmente, ele instalou um aplicativo no telefone de Laurel quando ela não estava olhando, há muito tempo e o escondeu em uma subpasta obscura. O aplicativo lhe permitia rastrear a localização dela e até ativar o telefone em caso de emergência, se ele estivesse desligado.

No momento, estava o levando a um lugar ermo, em uma parte quase abandonada da cidade. O tipo de área em que você não leva pessoas queridas ou sai depois que escurece.

Asher pisou no acelerador de seu Mustang restaurado *'73*. Depois disso, ele precisaria fazer um check-up, mas, no momento, ele estava agradecido pelo carro ter muita força para levá-lo para onde Laurel estava com toda a velocidade possível.

Pelo que parecia, sua localização havia parado de se mover alguns minutos atrás, então talvez eles tenham parado em algum lugar para pegar gasolina ou comer alguma coisa.

Como se houvesse restaurantes nessa parte da cidade. Podia-se esperar, no entanto.

Ele virou para o quarteirão onde o telefone o direcionava, apenas para ver que a rua estava completamente desprovida de veículos ou da vida em geral. Ele desceu, diminuindo a

velocidade quando seu telefone tocou para indicar que eles estavam no lugar certo.

Onde eles estavam?

Alguns metros à frente na calçada, quase na sarjeta, Asher viu o vidro refletindo a luz em sua direção. Ele parou o carro e pulou para fora, não tendo tempo para desligar o motor. Ninguém aqui fora poderia mexer com ele. Ele olhou para baixo e pegou o que definitivamente parecia o telefone de Laurel. A tela de vidro estava quebrada e o corpo estava amassado, como se tivesse sido jogado contra o chão.

Ou jogado de um veículo em movimento.

Asher voltou a entrar no carro. Felizmente, essa parte da cidade tinha apenas alguns quarteirões antes de terminar nos

limites da cidade, na fronteira com o aterro, portanto, onde quer que Laurel estivesse, ela provavelmente estava perto.

Esperançosamente.

Todas as coisas que Lucas havia dito vieram à sua mente com a batida de seu coração, que estava fazendo o possível para saltar de seu peito agora. O que Dane estava planejando com Laurel em um lugar como este? Se ele estava interessado na recompensa, por que vir aqui?

O pé de Asher estava à frente agora, correndo e curvando-se pelos quarteirões da cidade, os olhos observando a visão do nauseante conversível verde de Dane. Felizmente, o dele seria o único neste lugar abandonado.

Quando ele colocasse as mãos naquele bastardo ...

Como se fosse uma resposta a uma oração não dita, Asher viu uma lasca do carro acima mencionado. Estava estacionado atrás de uma casa degradada de dois andares e coberto de uma lona desleixada.

Provavelmente porque Dane não esperava que Asher pudesse segui-lo até aqui. O funeral dele.

Asher colocou o carro em ponto morto e parou em um ponto do outro lado da rua, jogando-o no parque e pulando para fora do carro, tomando o cuidado de não bater a porta. Ao contrário do beco na outra noite, se Laurel estava em perigo, ele queria o elemento surpresa.

Ele correu para a casa rapidamente, observando as janelas com tábuas e a pintura lascada, quase inexistente, no exterior.

Claramente, este não era o tipo de lugar normalmente habitado por ninguém, exceto bandidos ou criminosos.

Enquanto caminhava até a porta, dois homens, ambos shifters, deram a volta e se aproximaram dele.

Eles pareciam duros, provavelmente contratados, e estavam se aproximando rapidamente.

— Ei, ninguém é permitido aqui, —disse um deles, estalando os nós dos dedos.

— Oh, bom, —respondeu Asher. Ele correu para os homens e agarrou cada um pela garganta, levantando-os do chão e mantendo-os no ar. — Detestaria pensar que não fui convidado.

Por mais que ele adorasse esmagar esses caras pela parede, Asher não queria fazer uma cena antes de saber que Laurel estava a salvo. Discrição sendo a melhor parte do elemento surpresa e tudo isso.

Os homens mais baixos estremeceram e se contorceram, lutando contra o aperto de torno de Asher. Mas não adiantou. Asher estava chateado. E quanto mais perto ele chegava, mais podia sentir o fedor de muita colônia que o levaria ao idiota cujo rosto ele estava prestes a esmurrar.

Finalmente, a luta parou e Asher jogou os homens inconscientes silenciosamente lá trás. Ele deu a volta por trás e olhou para dentro, vendo se conseguia detectar movimento.

Nada.

Naquele exato momento, ele ouviu um grito dentro da casa. Era Laurel, sem dúvida, apesar de nunca ter ouvido ela parecer tão angustiada antes em sua vida.

Foda-se. Tanto por discrição.

Asher correu para a porta dos fundos e a abriu. Em vez de girar, ela se soltou das dobradiças e voou para o chão.

— Laurel! —Asher gritou para a casa em ruínas.

Houve um som de pés arrastando-se escada acima, e Asher correu para dentro, encontrando as escadas e subindo três de cada vez. Havia uma porta, e Asher a alcançou, abrindo-a.

Dentro estava Dane, a camisa parcialmente desabotoada, virando-se e olhando de soslaio para ele. No canto estava

Laurel. Sua Laurel, parecendo apavorada, chocada e feliz por vê-lo tudo ao mesmo tempo.

— Faça suas orações, filho da puta, —Asher xingou e atacou.



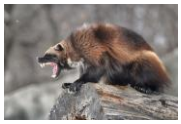
LAUREL NÃO PODIA acreditar no que via. Ela quase desistiu. Lutar contra Dane não adiantou, sua força alfa era avassaladora. Mas, como algo saído de um filme clássico, seu cavaleiro havia chegado para salvá-la.

É verdade que esse cavaleiro dirigia um Mustang preto e usava couro negro. E parecia mais irritado do que um *wolverine*[12] furioso defendendo sua casa.

Asher não perdeu tempo e correu diretamente para seu sequestrador chocado, jogando Dane completamente através da parede fina como papel do outro lado da sala. Laurel ouviu um estrondo e pulou para ver o que havia acontecido. Antes que a poeira pudesse baixar, Dane empurrou Asher e se levantou, levantando-se com ele.

— Então o vira-lata decidiu tentar acabar com a festa, — disse Dane, seu encantador verniz incapaz de esconder o

---

[12]  O glutão, também conhecido como carcaju (ou **Wolverine**), é um mamífero da família dos Mustelideos, ordem Carnivora. Vive no Hemisfério Norte, nas zonas frias da Sibéria, Escandinávia, Alasca e Canadá. O glutão é o animal oficial do estado do Michigan, nos Estados Unidos.

veneno em sua voz. — Apenas saia, sua escória sem classe e sem valor.

— A única coisa que está saindo é sua bunda, com o resto do lixo neste lixão de merda. —Asher cuspiu de volta. — Laurel, você está bem? —Ele perguntou, olhando de lado para ela.

— Sim, eu estou bem. —Laurel disse, sua respiração presa.

— Aqui, pegue minhas chaves e tranque-se no Mustang enquanto eu bato nesse merda, —disse ele, puxando as chaves.

Antes que ele pudesse jogá-los, Dane atacou. Asher ergueu os braços para bloquear, mas Dane agora era como um touro furioso e não iria cair em silêncio. O que Dane carecia de

experiência de luta, ele tinha na genética que, por sorte, lhe dera uma força incrível, muitas vezes a de um shifter normal.

Asher grunhiu quando Dane o empurrou no chão. Asher respondeu com vários golpes rápidos no rosto, dando-lhe espaço para se levantar. Ele jogou um joelho na barriga de Dane, que se conectou com um baque, mas não o moveu.

— Então o vira-lata pensa que pode competir com um puro-sangue? —Dane provocou.

— Foda-se. —Asher xingou e passou o braço atrás do pescoço de Dane, tentando puxá-lo para um estrangulamento. Dane agarrou Asher por sua jaqueta e, com uma investida incrível, levantou Asher do chão e o jogou através de outra

parede adjacente para uma sala vizinha, o som de madeira quebrando ressoando pela casa.

Por um momento, apenas o som de poeira e detritos caindo pôde ser ouvido. Dane, parecendo convencido e satisfeito, limpou as mãos e caminhou em direção a Laurel ameaçadoramente.

— Desculpe pela interrupção. Você vem comigo, —ele disse, alcançando-a. Laurel recuou, mas percebeu que não havia para onde correr.

Dane foi interrompido por um terrível som estridente, que o fez parar a menos de um metro e meio de Laurel. Virou-se a tempo de enfrentar uma pia de banheiro, velha e enferrujada, voando diretamente em seu rosto, tendo vindo da direção em

que Asher foi visto pela última vez. Ele levantou os braços para se proteger, bem a tempo, quando o encontrou diretamente, quebrando com força incrível e colidindo com centenas de peças de porcelana que se espalhavam ao seu redor.

— Pare de falar merda, —disse Asher, saindo do banheiro um quarto. — E lute já. —Dane abaixou os braços, que estavam cortados e sangrando, mas sem ferimentos, e olhou para Asher, depois de volta para Laurel. Mas, em vez de voltar para Asher, ele correu para Laurel, vindo diretamente para ela.

— Vou reivindicá-la antes que você possa me parar.

O terror aumentou em Laurel. Os olhos de Dane eram selvagens, ferozes. Ela nunca o viu assim antes.

Asher saltou em direção a Dane e o pegou pelo colarinho da camisa, a meros centímetros de Laurel, e o puxou de volta. Em um instante, Dane girou sobre Asher, balançando em um amplo arco diretamente em seu rosto.

Laurel preparou-se para ouvir o som do punho de Dane se conectando com a cabeça de Asher. Quando isso aconteceu, houve o som de um estalo alto que encheu a sala. Mas, em vez da mandíbula de Asher ser quebrada ou mesmo arrancada, como ela temia que pudesse acontecer com a força incrível de Dane, Asher permaneceu firme, sem ser afetado pelo golpe.

Dane puxou a mão para trás imediatamente, gritando e segurando o punho com a outra.

— O que …? Como você …?

Pelo que Laurel pôde ver, a mão de Dane parecia muito quebrada em vários lugares.

— Você não acha que é o único com poderes alfa, acha, cara de merda? —Asher disse, olhando para ele com raiva.

— Mas você é apenas um ninguém, um nada, —cuspiu Dane, cuidando de sua mão ferida.

— Posso não ser um filho da puta elegante como você, mas sou totalmente alfa. —Com isso, Asher agarrou Dane pela camisa e puxou-o para frente, acertando a testa de Dane na sua com uma cabeçada que o enviou voando para trás através da sala.

Dane se espatifou no chão e se levantou com dificuldade, atordoado e quase completamente inconsciente. Asher puxou

Dane do chão e o jogou de cabeça para fora da janela, fazendo um barulho ensurdecedor.

Dane voou para fora de casa, onde aterrissou em uma pilha de sacos de lixo no quintal. Asher olhou para ele do novo buraco na casa, observando. Dane não se moveu e Asher bufou de satisfação.

A mente de Laurel ainda estava girando nos últimos minutos. Sem uma palavra, Asher veio até ela e a abraçou, seus braços enormes e quentes a envolvendo e fazendo-a sentir-se segura.

— Você veio atrás de mim. —Laurel disse no ombro de Asher, sufocando as lágrimas que começaram a se formar nos cantos dos olhos.

— Claro que sim. Você sabe que sempre irei, —ele disse, suas mãos alisando suas costas, acalmando-a, as palavras eram ao mesmo tempo tranquilizadoras e confusas. As coisas que ele havia dito no início do dia ainda doíam. — Agora vamos tirar você daqui, —disse ele com firmeza. — Falaremos mais a caminho de casa.

Eles andaram cuidadosamente pelas enormes quantidades de detritos espalhados pelo andar superior da casa e saíram pelos fundos, contornando a casa e em direção ao carro. Enquanto eles andavam, Asher pegou o telefone e começou a digitar nele com uma mão, a outra ainda em volta dos ombros dela, segurando-a com força.

— Pra quem você está mandando mensagem? —ela perguntou.

— Um amigo. Sua esposa conhece alguém que pode cuidar disso. O Tribunal não gosta de malandros como Dane correndo por aí, então eles têm um grupo que lida com essas coisas. Ou foi o que me disseram, —ele disse sem rodeios, colocando o telefone de volta no bolso.

— Então o que aconteceu lá atrás, quando Dane bateu em você no rosto? Em vez disso, como você quebrou a mão dele?

— Pele de ferro, ou pelo menos é assim que eu ouvi isso ser chamado. Embora eu ache que é um nome de merda, —Asher resmungou.

— Esse é o seu poder alfa? —Laurel perguntou. Ela não sabia que Asher tinha um. Ele era um alfa de sangue puro, então fazia sentido, mas nunca havia mencionado.

— Sim, então a força alfa de Dane apenas significava que ele poderia se machucar ainda mais contra isso. Embora ainda doa como o inferno, —ele disse, esfregando a bochecha. — E eu tenho que me concentrar para fazer isso. Não é o tempo todo.

— Entendo, —disse ela. — Sabe, esse tipo de poder faz sentido tanto quanto você.

Ele franziu a testa. — Ei ...

Ela se aconchegou nele. Só brincando. — Obrigada por me dizer.

— Não tem problema, —disse Asher. — Acho que o mínimo que posso fazer é deixar minha companheira saber no que está se metendo, —acrescentou, virando-se para ela com um sorriso irônico.

— Sua o quê? —Laurel congelou no lugar, seu coração trêmulo quando Asher abriu a porta do passageiro para ela.

— Você me ouviu. Minha companheira. —Ele olhou para ela, deixando seu significado claro, então fechou a porta para ela e deu a volta para pular no banco do motorista.

— Então você está dizendo ...?

— Eu te amo, Laurel. Eu sempre amei. E sempre amarei. E eu sinto muito por ter demorado tanto e tanta porcaria para

finalmente entender isso. Mas eu quero que você seja minha para sempre e quero ser seu.

Asher ligou o carro e eles partiram.



LAUREL NÃO podia parar de olhar para ele, os olhos esbugalhados. Ele parecia contente em dirigir para longe da cena, por estradas secundárias através de uma floresta onde não havia luzes ou carros à vista.

Era típico de Asher soltar uma bomba como aquela e então continuar como se nada tivesse acontecido.

— Asher? —Ela chamou.

Ele olhou para ela. — O que?

— *Hum,* companheiro?

— Sim, —ele disse simplesmente.

Ela não conseguiu acalmar o pulso. Ela não tinha ideia do que Asher estava falando, como ele fizera um giro completo, mas aqui estava ele agindo como se tudo estivesse bem.

— *Hum,* perdoe-me por dizer isso, mas preciso de mais informações.

Asher riu, um som áspero que ressoou através dela.

— Tudo certo. Você merece, eu acho. —Ele lançou a ela um olhar furioso. — Embora você tenha falado com Lucas sobre mim ...

Ela sorriu com culpa. — Algumas coisas podem ter escapado.

Ele passou a mão pelo cabelo. Havia um leve brilho de suor em sua pele por causa da luta. Ela ainda conseguia se lembrar de como ele tinha sido heróico, avançando para a batalha por ela, tirando qualquer coisa em seu caminho. Aquilo a aqueceu como nada mais.

A maneira como ele a protegeu sempre foi a maneira como ele se importou. Era o que sempre a confundia quando ele insistia que não havia nada entre eles. Esta noite, não havia nada de conflitante sobre isso. Apenas seu alfa vindo para ela.

— Bem, é bom que elas escapuliram, porque depois que você saiu, Lucas lutou para colocar algum bom senso em mim.

Ela deu-lhe um olhar de soslaio. — Com isso, você quer dizer que ele realmente, literalmente lutou contra você.

— Mais ou menos. —Asher admitiu. — Acho que isso está se tornando algo, —ele sorriu para ela.

Ela suspirou aliviada. As coisas estavam se sentindo normais novamente.

— Bem, você é tão teimoso ... mas o que aconteceu com Lucas? O que ele te falou? Sobre a promessa da matilha?

Asher estremeceu.

— Sim. Eu estraguei tudo. Totalmente incompreendido. Não me ocorreu ir até ele e esclarecer, porque pensei que isso me faria parecer muito mais idiota.

Laurel assentiu. — Quando falei com ele, ele deixou claro que você entendeu mal, que não foi isso que ele quis dizer.

Asher acenou com a cabeça. — Eu sei. —Ele deu a ela um longo olhar, o que foi possível porque a estrada estava tão vazia e reta. — Eu não sei como me ver do jeito que você me vê, Laurel. Mas sei que fiz por um momento, hoje cedo, e gostei. Eu gostei de mim. Eu me senti digno de você.

Ela bufou, mas se sentiu mal por ele. — Asher, você não precisa ser digno. Você só precisa ser querido.

— Eu sou querido? —Ele perguntou. A vulnerabilidade ecoando em seus olhos negros era assustadora.

— Claro que você é, —disse ela com firmeza. — Você sabe que é. Cada vez que você me teve, não foi o suficiente. Mesmo

na primeira vez que você me beijou, quando estava tentando me assustar e me mostrar do que os machos alfa eram capazes, tudo o que você fez foi cumprir uma fantasia de longa data.

Asher piscou. — Droga. Eu deveria ter continuado.

— Eu pensei que você não estava atraído.

Asher agarrou o volante e rosnou. — Não estava atraído? Como o inferno. Tem sido uma tortura tentar não pensar em você dessa maneira. Meu lobo tem uivado por você há muito tempo, mas eu pensei que você estava fora dos limites. —Ele se virou para ela. — Mas Lucas me fez fazer uma nova promessa de matilha.

A dúvida afundou através dela. — *Oh.* Por que você faria isso?

Ele apertou o volante quando eles entraram em outra estrada abandonada. — Acho que você vai gostar deste. Eu prometi que faria nós dois felizes, independentemente de quaisquer promessas anteriores de matilha.

Ela levou a mão à boca, tremendo ligeiramente de excitação.

— E como você sabe, —disse ele, — eu levo minhas promessas de matilha extremamente a sério.

Ela assentiu com o coração na garganta.

— Sim, você leva.

Ele puxou o carro para o lado da estrada, desligou o motor e olhou para ela, descansando um braço no volante e o outro no banco atrás dela.

— Então, Laurel, você vai nos fazer felizes sendo minha companheira?

Ela piscou.

— Isto é, se isso te fizesse feliz, —disse ele, começando a parecer hesitante. Havia algo tão adorável sobre um alfa que estava tão confiante em suas habilidades, mas tão nervoso quando se tratava de sua mulher.

Ela se inclinou para frente, jogando os braços em volta dele.

— Claro. Claro que isso vai me deixar feliz. Eu praticamente implorei por isso, seu bastardo.

Seus olhos se arregalaram de surpresa, mas então ele relaxou e passou as mãos suavemente pelas costas dela.

— Eu sinto muito, —ele deu um beijo em seu pescoço, e ela estremeceu de antecipação,

Ele se afastou, preocupação em seus olhos. — Ele te machucou? Ele tocou em você? —A raiva voltou à vida e uma veia tremeu em sua têmpora. Ele estalou os nós dos dedos e os olhos de Laurel se arregalaram.

— Não, —ela disse. — Não, você chegou na hora certa. Até então, eu tinha sido capaz de evitá-lo, mesmo com sua força alfa.

— Ele tem uma técnica de merda, —murmurou Asher.

— Certo, e ele tinha acabado de me colocar em um canto quando você entrou. Graças a Deus.

Os olhos de Asher se fecharam quando ele se inclinou na parte de trás de seu assento. A dor era óbvia em seu rosto. — Você não sabe como foi entrar assim, ver você apavorada, ver o que ele poderia ter feito. *Porra,* Droga, se eu nunca tiver que assistir a uma cena como essa pelo resto da minha vida, serei um homem agradecido.

— Sim, talvez você não tenha que me resgatar tanto quando estivermos acasalados, —disse ela.

Seus olhos se abriram como se ele tivesse acabado de perceber isso, e ele sorriu e assentiu. — Uma vantagem definitiva.

Ela se encolheu. — Sinto muito por ter sido *uma dor*[13].

[13] Quer dizer ser um problema, uma dor na bunda como geralmente e expressado

— Não, —disse ele, estendendo a mão para ela e puxando-a contra seu peito quente novamente. — Nunca uma dor. Vou resgatá-la em um instante, se você precisar. No entanto, agora que tenho o direito de ficar ao seu lado o tempo todo, pretendo garantir que você nunca esteja nas situações em que precisará ser resgatada, —ele acariciou seus cabelos com uma mão, olhando nos olhos dela. — Embora você seja uma causadora de problemas, espero provavelmente salvá-la uma ou duas vezes.

Ela riu. — Espero que não.

— Eu não sei, —disse ele. — E se você estiver muito grávida e não conseguir sair da banheira? Você pode precisar de mim então.

— Asher! —Ela disse, rindo e dando um empurrão nele.

— Ou, eu não sei ... você pode estar tão cansada depois de todo sexo constante que talvez não consiga andar e precise de mim para carregá-la por aí ...

Ela riu mais, bufando pelo nariz.

— Não é provável.

Ele bufou. — Nunca se sabe.

Ela se afastou e levou para trás uma mecha teimosa de cabelo preto. — Você gosta de me resgatar, não é?

Ele assentiu. — Claro. Eu gosto de saber que você é feliz. Saber que você está segura. Saber que você precisa de mim, — ele piscou. — Claro, eu nunca quero você em apuros só para que você precise de mim, mas eu gosto de saber que sempre posso estar lá, —ele a puxou contra seu peito novamente. Ela

podia sentir seu coração batendo rapidamente, seu corpo inteiro esquentando com as palavras dele, o toque dele.

Ele era dela. Ele finalmente era dela. E ela era dele.

Muitos anos, muitas brigas e muitos outros pretendentes nos quais ela não estava interessada. Muitos resgates, muitos namorados perseguidos. Mas valeu a pena se levasse a este momento.

Ele finalmente a soltou e ligou o carro. — Tudo bem, é melhor sairmos. Tenho certeza que você precisa descansar. Foi um dia longo, —ele voltou para a estrada.

Oh inferno, não.

— Asher, encoste, —disse ela, puxando sua manga enquanto ele acelerava.

— O que você quer dizer? —Ele perguntou, olhando-a inexpressivamente. — Você não quer chegar em casa?

Ela balançou a cabeça. — Claro que não. Asher Vale, você acabou de prometer me acasalar e eu pretendo tê-lo antes que você possa se tornar teimoso e mudar de ideia.

Ele bufou e passou a mão pelos cabelos, dando-lhe um olhar lascivo.

— Eu nunca irei mudar de ideia. Desculpe, boneca. Você está presa comigo.

Ele parecia o menino mau que era, e ela sorriu.

— Então prove isso.

Seus olhos se arregalaram um pouco, e então um sorriso puxou os cantos da boca. Ele parou.

Capítulo 10

ASHER AINDA NÃO conseguia acreditar em seus ouvidos. Mas o olhar sedutor nos olhos de Laurel mostrou que ela estava completamente séria.

Quando Laurel sabia que queria algo, ela o queria imediatamente. Asher sempre gostou disso nela.

Ele se inclinou de onde estava sentado e olhou para aqueles olhos escuros e sensuais, despertando excitação e confiança.

— Provar, *hein?* —Asher provocou, aproximando-se cada vez mais.

Laurel ficou sem fôlego por um momento. — A menos que você não consiga lidar com ...



Sua frase foi cortada pelos lábios de Asher cobrindo os dela. Ele bebeu a doce sensação deles, suave e quente contra os dele, dominando e possuindo e expressando todos os sentimentos não ditos, pensamentos e desejos que ele tinha por ela nos últimos anos. Tantas coisas desfeitas, todas saindo ao mesmo tempo.

Asher mergulhou dentro de sua boca com a língua, acariciando por dentro e correndo ao longo da boca. Ela deu um gemido suave quando ele se aproximou dela, colocando a mão atrás do pescoço dela e passando os dedos pelos cabelos macios e encaracolados.

Ele deixou a boca dela e foi até a sua bochecha, dando um beijo suave ali, depois foi para a orelha, o pescoço, a clavícula.

Em todo lugar que ele beijava, ele estava adorando Laurel, adorando, respeitando e amando essa mulher maravilhosa que havia entrado em sua vida por algum milagre, e por mais um milagre, o queria.

Ele se inclinou mais para beijar o outro lado do pescoço e bateu no câmbio.

— Não está perto o suficiente. —Asher murmurou e alcançou o assento de Laurel, movendo o encosto e reclinando-o para que ela estivesse deitada o mais para trás possível. Ele se empurrou sobre o câmbio e em cima dela, montando-a com as pernas. — Muito melhor, —disse ele, apreciando a vista de suas curvas deliciosas abaixo dele, amando a sensação de suas coxas macias entre as dele.

Tudo parecia tão incrível. Tão certo. Parte de Asher ainda estava preocupada que ele estivesse cometendo um erro, que de alguma forma ela merecia mais que ele. Mas o sorriso dela era um lembrete constante de que Laurel o queria, que o amava e que ele a amava tanto.

Ele nunca deixaria de querer fazer sua mulher feliz. Nunca em um milhão de anos.

Asher voltou para beijá-la, e enquanto seus lábios estavam entrelaçados, a mão dele se moveu para o botão da calça dela, desfazendo-as e entrando lentamente dentro. Laurel ofegou quando os dedos dele se moveram para baixo, primeiro sentindo a calcinha de algodão macia e depois afundando.

— Você é tão gostosa, —Asher murmurou contra seus lábios. Seu dedo sentiu ao longo de seu centro e sacudiu suavemente ao longo do pequeno nó, puxando um suspiro sufocado dos lábios de Laurel. — Não precisa ficar quieta. Não há ninguém por quilômetros, —disse Asher, beijando-a no pescoço enquanto esperava com a mão.

E Asher não estava mentindo. Essa rua era provavelmente a mais silenciosa do condado, uma estrada solitária que percorria quilômetros enquanto serpenteava nos arredores da cidade e levava mais ou menos a lugar nenhum.

Asher passou o dedo sobre ela novamente, mais lenta e intencionalmente agora, dando a ela todo o comprimento do seu dedo. Desta vez, ela gemeu alto, o delicioso som

preenchendo o pequeno espaço no carro. Seu perfume estava inteiramente em toda parte, floral, fresco e completamente ela, deixando-o louco de desejo por ela. Seu lobo uivou em aprovação.

Ele fez pequenos círculos com o dedo em seu clitóris enquanto beijava e mordia levemente o pescoço dela, querendo torturá-la com a sensação mais deliciosa possível até que ela gozasse nos braços dele.

Não demorou muito para que ela fizesse, um último movimento enviando-a para o limite. Ela apertou os braços em volta dele com força enquanto gritava na noite silenciosa. O som era em êxtase nos ouvidos de Asher, pois ele podia sentir o corpo dela tenso e depois soltar.

A essa altura, as janelas do carro estavam completamente embaçadas pelo calor. O que agradou Asher, já que, se algum carro passava, ele não queria que eles pudessem ver sua Laurel.

Asher não hesitou em acariciar o centro de seu desejo novamente, desta vez mais rapidamente, com movimentos hábeis e gentis. Ele podia ouvir a respiração de Laurel enquanto acelerava, cada vez mais rápido quando ela se aproximou da borda. Enquanto ela o fazia, ele continuou a beijar seu pescoço e morder levemente sua orelha, a combinação claramente trabalhando para Laurel agora.

Como Asher tivera tanta sorte de estar com essa mulher, ele nunca saberia. Mas ele sabia que agradá-la sempre seria tão incrível.

Sentindo a tensão entre as deliciosas coxas de Laurel, ele deu um último e minúsculo golpe e Laurel gozou novamente, desta vez gritando seu nome com um abandono imprudente enquanto a segurava em seus braços e ela cavalgou o prazer que percorria seu corpo sob ele.

Quando finalmente diminuiu, Laurel olhou para ele, os olhos ainda cheios de desejo, um suave brilho de suor ao longo da testa devido ao esforço.

— Que tal irmos para trás? —Asher sugeriu.

Laurel assentiu, e ele a ajudou a rastejar para o banco de trás do carro, seguindo-a, subindo em cima dela novamente.

Felizmente, o modelo do Mustang de Asher era mais espaçoso na traseira do que a maioria dos carros e não tinha

janelas laterais traseiras, deixando o banco traseiro quase totalmente obscurecido.

— Apenas o tamanho certo. —Laurel disse, sua voz sensual. — Eu gosto da vista daqui, —acrescentou ela, olhando para ele e lambendo os lábios.

— Eu mentiria se não tivesse pensado em fazer exatamente isso aqui antes, —disse ele, sua mão provocando o fecho do sutiã sob a blusa.

— Mostre-me o que você tinha em mente, —respondeu ela.

Com um movimento hábil, ele desabotoou o sutiã e tirou a blusa, levando o sutiã com ele. Seus seios voluptuosos estavam à mostra para ele, macios e tentadores, e ele não resistiu em segurar um em cada mão, apertando e massageando a carne

macia. Algo sobre a suavidade deles era tão irresistível, tão atraente. Ele deu um beijo longo e apaixonado em um, depois no outro, atraindo gemidos irregulares dos lábios de Laurel.

Ele teria aqueles lábios implorando por conclusão até o final.

Ainda segurando um seio em cada mão, ele desceu e chupou um enquanto provocava o outro com o polegar. Ele podia sentir a ponta endurecida se formar no centro do mamilo e pressioná-lo com o polegar enquanto beijava e lambia o outro com a boca. Laurel o fez tão incrivelmente duro. Ela era tão linda. Cada centímetro de sua pele era o paraíso, todo gemido e suspiro do céu.

Ele demorou um pouco enquanto esbanjava seu corpo com beijos em seus seios, barriga e ombros.

Mesmo que ele quisesse entrar nela neste exato momento, ele queria ainda mais apreciar a experiência. Aceite tudo e dê a ela tudo o que ela foi privada até agora. E cada beijo o recompensava com um suspiro suave enquanto ele explorava e acariciava seu corpo macio e curvilíneo.

Quando ele desceu, o jeans dela o impediu. Com um movimento rápido, ele o deslizou com a calcinha dela, deixando-a completamente nua para ele. Havia uma pitada de timidez em seu rubor, mas fora isso, ela estava confiante e concentrada, o epítome de uma alfa feminina.

Asher deslizou para o lado dela e desceu, apreciando seu perfume inebriante e a pele macia e escura. Então ele levou a língua ao centro dela, sentindo o calor ali e mergulhando entre suas dobras macias, lambendo o clitóris.

Laurel estremeceu e agarrou as almofadas do assento, gemendo alto.

Tão gostosa.

Ele fez isso de novo, desta vez mais lento e intencional, saboreando o sabor dela, saboreando os sons que ela fazia, saboreando a resposta de seu corpo a cada centímetro de movimento suave que ele fazia sobre seu centro. E enquanto ele lambia, ele massageava seus seios, suas mãos ainda não totalmente satisfeitas e precisando de mais suavidade.

Se Asher pudesse voltar nos últimos anos e dizer a si mesmo o que faria agora, não teria acreditado. E provavelmente teria enfeitado seu futuro eu por sugerir que isso era possível.

Mas isso não era um sonho, mesmo que fosse melhor do que qualquer uma das fantasias mais loucas que ele já poderia ter.

Eu sempre serei indigno de você. Mas isso não significa que não farei o meu melhor todos os dias para fazer você feliz.

Ele lambeu seu clitóris uma última vez, acentuando o movimento final com a ponta da língua, e o corpo de Laurel ganhou vida sob suas mãos mais uma vez. Ela agarrou as mãos dele, ainda em seus seios, como uma âncora em uma

tempestade, e ele a viu. Era diferente de tudo o que ele já havia experimentado.

Bem, exceto que talvez algo ainda esteja por vir.

Ele colocou as pernas sobre ela e passou as mãos pelo corpo dela quando ela desceu do orgasmo. Seu corpo era tão macio, com apenas o brilho mais leve de suor que a fazia brilhar na luz difusa da lua que entrava pela janela enevoada.

— Ok Asher, hora de cumprir sua promessa, —disse ela, sem fôlego.

— Eu não sei. Eu diria que você tem mais alguns antes ...

Ele foi pego de surpresa pela sensação de suas mãos de repente agarrando sua dureza. O chocou, depois o excitou, seu lobo alfa ressoando com o dele.

— Chega de preliminares. Reivindique-me, Asher, —ela insistiu.

— Inferno, sim, —ele murmurou enquanto tirava a camisa e desabotoava as calças.

Ele nunca ficara tão excitado em sua vida, e cada segundo vê-la nua assim era melhor do que mil anos de qualquer outra memória. A boca dela caiu aberta quando ele deslizou sua boxer para baixo, e enquanto ela olhava boquiaberta para seu tamanho, ele usou o dedo para testar sua entrada. Ela era tão macia, tão molhada para ele. Tão pronta.

Ele levantou o dedo e o lambeu, saboreando o sabor antes de voltar e entrar nela com um dedo, depois dois, esticando-a suavemente e certificando-se de que ele seria capaz de encaixar.

Quando ele ficou satisfeito, se aproximou dela e ela colocou as pernas ao redor dele, trancando-a com força. Não há como voltar agora.

Ele nunca iria querer.

Asher esperou em sua entrada, provocando-a com a ponta. Estava tão excitado, ele adoraria apenas entrar nela. Mas haveria tempo para isso mais tarde. No momento, ele queria ter cuidado, queria ter certeza de que isso era tão bom para ela quanto ele tinha certeza de que iria sentir por ele.

Com um movimento muito lento e suave, ele entrou nela e no meio do caminho parou, deixando-a se ajustar ao seu tamanho. Mesmo sem o atrito, estar dentro dela era tão incrível, tão indescritivelmente intenso e revigorante.

Os olhos de Laurel se arregalaram, então ela respirou lentamente enquanto Asher podia ver o choque se transformar em êxtase em seus olhos quando ele parou para ela. Antes que ele pudesse se mover, ela empurrou os quadris para baixo e levou-o pelo resto do caminho, encontrando-se no punho, todo o caminho para dentro, e ela gemeu alto. O corpo de Asher estremeceu involuntariamente. Foi um êxtase, tão diferente de tudo que ele já experimentou.

Isso seria melhor do que qualquer outra coisa no mundo.



NO COMEÇO, Laurel estava preocupada que Asher não seria capaz de caber dentro dela uma vez que ela viu o tamanho dele. Mas agora que ele estava lá dentro dela, os dois enredados, ela não podia esperar para sentir mais.

Além da incrível sensação de preenchimento que surgiu por ter seu membro grosso e duro lá dentro, havia algo mais emocionante que veio com ele. Alguma força unida e suprema que transcendeu a mera fisicalidade do ato.

Asher tinha sido gentil, certificando-se de que tinha tempo para se ajustar e dando-lhe muitos orgasmos para liderar. E cada um era melhor que o anterior, cada um balançando-a até o âmago e destruindo suas expectativas.

Mas até ela tinha suas limitações físicas. E isso provavelmente a levaria até o ponto em que ela não aguentaria mais.

Asher se moveu lentamente dentro dela, testando para garantir que não a chocasse. Não, e a fricção quente só parecia melhor a cada segundo. Ela podia sentir cada crista, pressionando cada ponto dentro, enviando faíscas por todo o corpo.

— Mais rápido, —disse ela antes que ele empurrasse novamente, puxando um gemido de seus lábios.

Porra, se sentia bem. E ela acabara de ser lambida, amada e banhada com tantos tipos de prazer que ela nem podia contar. Quando Asher se moveu mais rapidamente, sua respiração

ficou mais intensa também, e ela adorou ver seus peitos e abdominais perfeitos acima dela. Cada músculo era tão grosso, tão forte, tudo para ela. Asher a protegera de muitas maneiras, e ela podia relaxar sabendo que ele sempre estaria lá para ela.

Ela passou as mãos pelo peito dele, sentindo cada músculo definido enquanto ele empurrava para dentro, juntando-os nos quadris. A força dele ressoou através dela, enchendo-a de um êxtase tão incrível que ela nunca quis que parasse enquanto ele se movia a um ritmo constante que era tentadoramente perfeito. Seu perfume estava por toda parte, poderoso, picante e exclusivamente dele. Havia muito o que entender sobre ele, e ela adorou.

Laurel não podia acreditar que era Asher fazendo tudo isso. O Asher dela. O homem impetuoso, independente e de temperamento curto que a resgatara todos esses anos atrás. Ele cresceu muito no tempo que passou, mas ainda era o mesmo homem para ela. Ainda o mesmo homem sexy, protetor e incrível que seria dela para sempre.

Seu pensamento foi completamente interrompido quando Asher estendeu a mão para o clitóris e a estimulou como ele havia feito antes. Só que desta vez, a combinação de tê-lo se movendo para dentro e esfregando o dedo ao longo do nó minúsculo e sensível foi tão avassaladora que ela veio instantaneamente. Ela estendeu a mão e agarrou-o pelos ombros, cavando as unhas enquanto seu corpo inteiro

queimava e lavava com prazer. Sua visão ficou turva com a sensação, embora ela pudesse distinguir vagamente Asher observando-a com fome, sorrindo com satisfação por sua vinda.

Ondas após ondas de sensação a percorriam, e toda vez que ela pensava que terminaria, a espessura dele dentro dela a estimulava ainda mais, prolongando o orgasmo. Mas lentamente ele diminuiu, e ela voltou à terra e foi novamente recebida pelo rosto masculino cinzelado de Asher.

— Eu amo você, Laurel, —disse ele, tanto uma expressão de sentimento quanto uma promessa.

— Eu também te amo, Asher, —disse ela, reunindo o fôlego que podia falar. Era isso. Uma vez terminados, eles

seriam acasalados. Juntos para sempre. Foi a melhor coisa que ela poderia imaginar.

O lobo de Laurel uivou, pronto para ser um com seu protetor alfa. Não esperando por ele, ela moveu os quadris contra ele, e Asher se moveu nela com força e velocidade renovadas, empurrando cada vez mais rápido. O atrito quente e úmido era diferente de tudo, e quanto mais rápido ele passava, mais ela empurrava com os quadris, aumentando a sensação.

A respiração de Asher ficou mais intensa e ela podia ver seus braços fortes e grossos tensos com o esforço. Ela mal podia esperar para assistir a seu companheiro indo pela primeira vez com ela.

Seu próprio corpo estava tão sensível que ela teve que respirar fundo apenas para se controlar. Mas, como Asher parecia estar atingindo seu limite, ele se abaixou mais uma vez, acariciando seu centro, mesmo quando toda a sensação estava atingindo seu pico.

Maldito homem nunca iria parar, iria?

Foi a última coisa que passou pela cabeça de Laurel quando ela foi tomada pelo orgasmo mais poderoso de sua vida. E apenas um momento depois, ela podia sentir seu corpo tenso e depois explodir de sensação. Então ela sentiu Asher empurrar todo o caminho e depois ficar tenso quando ele chegou ao limite com ela.

Foi puro êxtase. Além da descrição. Todo o seu corpo, todos os nervos e todas as células, tremiam de prazer que a percorriam de uma só vez enquanto ela clamava o nome de Asher pelos céus. E dentro dela, a dureza espessa de Asher a encheu de calor e satisfação que, juntamente com seu próprio orgasmo, faziam pura perfeição. Asher a abraçou enquanto cavalgavam o prazer que queimava dentro de cada um deles, separadamente e juntos.

Sua loba uivou longo e duro, e em sua mente, ela podia ouvir o lobo de Asher em resposta, os dois unidos para sempre e satisfeitos por isso.

Asher bombeou mais uma vez nela, e Laurel desfrutou da alegria exaltada que tantos orgasmos, dados a ela por esse

homem, a trouxeram. Seu corpo parecia leve como uma pena, mas completamente exausto de todo o prazer que ela poderia ter recebido ao mesmo tempo.

Por apenas um minuto, Asher ficou dentro dela, e ela adorava estar com seu companheiro agora, ansiosa por muitas outras noites assim com ele.

Asher saiu devagar, depois pegou sua enorme jaqueta de couro do banco da frente e cobriu os dois com ela, aconchegando-se ao redor dela enquanto se agachavam no banco de trás do carro de Asher. Ele esfregou a parte de trás do pescoço dela e a abraçou.

— Minha, —disse ele. — Finalmente.

— Eu que o diga, —ela respondeu, abraçando mais perto.

Em um minuto, eles voltariam para casa. A casa seria finalmente a casa deles, não apenas o lugar em que os dois moravam. Eles contariam a seus amigos e os parabéns seriam compartilhados.

Todos saberiam que não eram apenas colegas de trabalho e melhores amigos, mas agora acasalados, amantes que estão começando uma família própria.

Nada seria o mesmo, e Laurel gostou disso.

Mas, por enquanto, ela só queria sentir o calor de Asher ao seu redor e desfrutar da sensação de segurança de qualquer coisa e tudo no mundo, um sentimento que somente ele poderia trazer.

— Droga, —disse Asher. — Eu pensei que acasalar com você de alguma forma me tornaria menos superprotetor, mais seguro. —Ele a abraçou forte e rosnou. — Mas acho que isso me deixou pior.

Ela riu. — Tudo bem. Estou acostumada a isso neste momento, —ela se virou para olhá-lo, roçando a mão contra a barba do dia em sua mandíbula forte. — Acho que sentiria falta se você parasse.

— Bom, —disse ele, acariciando o topo da cabeça dela. — Porque acho que nunca poderei. A essa altura, até pensar em outros homens olhando para você está me deixando furioso.

— Desculpe, —disse ela. — As pessoas vão olhar. Eu tenho um emprego. Você não pode me trancar no porão.

— Verdade, —disse ele, parecendo desapontado, o que a fez rir.

— Mas está tudo bem, —disse ela. — Você estará lá para mim e eu estarei lá para você.

— Do que eu precisaria que você me protegesse? —Ele perguntou, parecendo intrigado quando seus braços fortes a envolveram.

— De você mesmo, —ela disse simplesmente. — Quando você esquecer o quanto eu te amo.

Ele piscou surpreso e depois sorriu. — Justo. Tudo bem, você me protege e eu vou protegê-la. Contanto que você fique comigo para sempre, acho que ficarei bem.

Ela acenou com a cabeça e deu-lhe um beijo na bochecha.

— Eu acho que posso fazer isso.

Ela puxou os braços dele com mais força e relaxou no couro e no ritmo suave de sua respiração. Para sempre com seu protetor alfa. Ela não conseguia pensar em nada melhor.

Epílogo

LAUREL SORRIU ENQUANTO observava Asher lutar com a classe *Little Wolves.* Os estúdios de artes marciais costumavam chamar seus cursos mais jovens de coisas como *"pequenos lobos"* ou *"pequenos tigres"*, mas nesse caso o significado era literal.

Era uma classe de jovens shifters lobos. E na batalha entre eles e Asher, eles estavam vencendo.

Ela abafou uma risada enquanto eles trabalhavam juntos para derrubá-lo e depois se amontoarem em cima dele, rosnando ferozmente, embora estivessem em forma humana.

Um deles era o filho de seu irmão mais velho, Lucas, com cabelos escuros e ferozes olhos verdes. Havia também as filhas gêmeas de seu irmão Jordan, com cabelos pretos avermelhados e olhos azuis como os de sua mãe. Todos eles tinham entre três e cinco anos de idade, e havia outros três também, filhos de alguns amigos de Asher de um desafio alfa que ele havia participado. Eles estavam lá em troca de ajudar Asher a obter informações sobre Dane.

Uma delas, uma impertinente garotinha loira, comandava os outros a usar o cinto de Asher para amarrá-lo enquanto seus primos, um garoto baixo e bronzeado com cabelos encaracolados e olhos cor de âmbar e uma garota com cabelos escuros e olhos azuis, sentavam-se, nas pernas dele, prendendo-o.

Asher lançou-lhe um olhar exasperado e ela apenas riu, jogando a cabeça para trás com a visão adorável de seu companheiro descontente, quase perdida sob a visão de todos os filhotes furiosos.

Isso mudaria sua opinião sobre o que ela pretendia dizer a ele depois da aula? Eles só estavam acasalados por alguns meses.

Podia ser um choque.

Ela caminhou relutantemente para resgatar seu companheiro da situação em que ele estava. Os pequenos e rudes filhotes conseguiram rolar ele de cara e amarrar suas mãos atrás das costas, e apesar de seus grunhidos frustrados, ela sabia que era apenas sua intensa gentileza para com pequeninos que estavam deixando-os escapar impunes.

Ela sorriu e bateu palmas, chamando a atenção dos *munchkins*[14]. Seis rostos doces e atenciosos olharam para ela.

— Bem, isso não foi legal, —disse ela. — Você deveria desamarrar o tio Asher.

---

[14]  **Munchkin** ou **País dos Munchkin** é uma região da fictícia Terra de Oz (O Mágico de Oz) onde a maioria de seus habitantes são pequeninos.

As gêmeas, filhas do irmão de Asher, Jordan, torceram o nariz com a ideia.

— Não. Ele começou.

— Sim, ele disse que somos pequenos! —A garotinha loira que parecia ser a líder do ringue disse.

Asher resmungou algo ininteligível e ela riu, sabendo que provavelmente era algo não seguro para os ouvidos das crianças. Ela agarrou um por baixo de cada braço, rosnando como estavam, e os carregou para fora do tapete. Quando eles se moveram como se fossem voltar, ela mostrou um dedo.

— Agora, esse é meu companheiro, e você não quer me deixar chateada, não é?

Eles piscaram para ela e então balançaram a cabeça. Ela tinha jeito com crianças. O mesmo aconteceu com Asher, contanto que não fossem crianças que o conheciam. Assim que eles perceberam o quão molenga ele era, tudo acabou.

Ela acenou para que as outras crianças a seguissem e elas estreitaram os olhos para ela e ficaram ao lado de sua presa, que se contorcia para se libertar.

Ela suspirou. — Quem quer petiscos depois da aula? —Ela chamou, indo para a minigeladeira para tirar picolés.

Foi o que aconteceu, os outros quatro quase tropeçaram nas pernas curtas e gordinhas tentando alcançá-la agora, e ela ouviu Asher soltar um suspiro de alívio. Depois que ela colocou as

crianças em cadeiras com suas guloseimas, ela caminhou por cima do tapete até seu companheiro.

Ela se agachou ao lado dele quando ele rolou nos braços para olhá-la.

— Você está bem? —Ela perguntou.

— Minha heroína, —ele murmurou, esperando que ela o desamarrasse. — Não acredito que tenha dado guloseimas a eles.

— Bem, você não deveria ter ferido o orgulho deles.

— Eles são pequenos, —disse ele. — Além disso, eles precisam saber quem é o chefe,

Ela olhou para ele. — *Hum.* Tenho certeza que eles sabem agora.

— Me desamarre, —ele disse laconicamente, os olhos brilhando agora que ela estava perto. Ela sentiu um calor familiar que sempre crescia nela quando estava perto, e podia sentir o sangue se mover em suas bochechas.

— Eu não sei, você está ótimo como está, —ela adorou o olhar de seu soldado caindo levemente de seus ombros incríveis, seus braços amarelos ondulando de tensão enquanto ele lutava.

Ele rosnou. — Os monstrinhos tinham força alfa. Não é justo.

— *Hum,* sim. A pele de ferro não é muito benéfica nessa situação, —ela afastou o cabelo dele e ele estremeceu um pouco, à sua mercê.

— Mamãe, o que tia Laurel está fazendo com Mestre Vale?

Os olhares dela e de Asher se voltaram para a porta, onde Lucas e sua esposa Lily estavam entrando, os primeiros a buscar o filho.

— Eu não sei, —a voz alta de Lucas trovejou, soando irritada. — Não parece algo apropriado na frente das crianças.

Asher rosnou. — Não é o que parece. —Laurel riu e desamarrou-o.

— Terminaremos isso mais tarde, —disse ele, mostrando-lhe um sorriso que dizia que não a deixaria escapar provocando-o e não desatando-o imediatamente.

— Estou ansiosa por isso, —disse ela, levantando-se e estendendo a mão. Ele pegou e ela o levantou. Ele se espreguiçou e depois foi até a porta.

— Vou esperar pelos pais, —disse ele. — Você está bem em arrumar a aula?

Ela assentiu agradecida. Ele sabia que ela estava mais confortável fazendo isso do que encontrar lobos que ela não conhecia. Além disso, seus amigos eram intimidadores. Lobos com o tipo de linhagem que seu pai invejava. Suas esposas pareciam boas, e talvez ela as conhecesse eventualmente, mas por enquanto ela só queria se concentrar na limpeza e no que aconteceria entre ela e Asher quando todos os outros se afastassem.

Um pouco depois, eles estavam sozinhos no dojo.

Asher fechou e trancou as portas, e encolheu os ombros para fora do seu uniforme sem dizer uma palavra. Ele estava

vestindo uma camiseta justa que a deixava com água na boca. Mas então ele pegou o cinto de tecido preto que as crianças haviam usado antes. E marchou em direção a ela ameaçadoramente.

Ela riu e se virou para correr, mas ele a pegou com facilidade, prendendo-a contra um dos sacos de pancada que ela tentara esconder atrás.

— *Uh oh,* —disse ela.

— *Uh oh* está certo, —disse ele, mas seus olhos estavam cheios de alegria quando ele a alcançou com o cinto, tentando amarrá-la à bolsa. — Agora você é toda minha.

Ela riu.

— OK. Mas antes que você amarre isso demais na minha cintura, há algo que você deve saber.

Ele levantou uma sobrancelha e parou.

— O que você quer dizer?

Ela se inclinou para frente e sussurrou em seu ouvido, e o cinto caiu de suas mãos quando ele deu um passo para trás e olhou para baixo em seu corpo em choque. Então ele avançou e a apertou em um abraço, levantando-a no ar e girando-a ao redor enquanto ele gritava de alegria.

Quando ele finalmente a colocou no chão, ela ficou tonta e olhou para ele. Mas era difícil ficar brava quando ele parecia tão feliz que eles estavam tendo um filhote.

— Você sabe o que é? —Ele perguntou. — Espere, não, ainda vai demorar, —ele passou a mão pelos cabelos. — Eu não acredito. Isso é incrível, —ele a pegou de novo, mas lembrou-se de ser gentil dessa vez. Ele se sentou com ela nos braços, segurando-a no colo enquanto se sentava de pernas cruzadas. Ele descansou a cabeça na dela. — *Porra,* mesmo com aqueles pirralhos me amarrando antes, acho que nunca ouvi notícias melhor na minha vida.

Ela sorriu. — Eu estava um pouco preocupada em lhe contar.

Sua mão descansou protetoramente sobre seu estômago enquanto ele balançava a cabeça.

— Nunca se preocupe comigo. Eu sempre cuidarei de você.

— Espero que ele seja um pouco mais bem-comportado, embora se ele for como o pai dele ... —Asher riu.

— Sim. Bem, eles são piores em grupos de qualquer maneira. Não que eu reclamasse se você aparecesse com mais alguns.

Ela bateu nele de brincadeira e ele voltou a segurá-la nos braços e aproveitar o momento.

— Droga, —disse ele, balançando a cabeça novamente.

— O que? —Ela perguntou, sentindo-se quente e contente contra seu peito, dentro de seus braços fortes. Ela sabia que ele cuidaria dela e de qualquer filhote que aparecesse.

— Vou ser insuportavelmente protetor agora, não vou? — ele perguntou,

Ela encolheu os ombros. — Provavelmente. Eu gosto disso em você. Significa que eu e nosso filhote sempre estaremos seguros.

Ele rosnou. — Isso é bom. Vou tentar me controlar.

Ela se virou nos braços dele e tocou o rosto dele, virando-o para encarar o dela.

— Asher Vale, você pode ser exatamente quem você é. Eu te amo com todo o ridículo dentro de você.

Ele apertou os lábios, sem saber o que dizer. Ele a puxou novamente.

— E eu amo você por me suportar.

— Bem, existem alguns benefícios definidos, —disse ela, se contorcendo contra ele.

Seu corpo ficou tenso e então ele sorriu, erguendo uma sobrancelha.

— Ah sim? Você está interessada em ir para casa e explorar alguns desses benefícios agora? —\ele perguntou.

Ela assentiu.

— Maldição, —disse ele, pegando-a nos braços e saindo do dojo para o carro.

Ele ligou o motor e suspirou. — Droga, sempre que eu dirijo este carro, tudo que consigo pensar é em acasalar com você na traseira dele.

O sangue correu para o rosto dela.

— Sim. Eu também.

— Você está interessada em fazer um desvio? —Ele perguntou, saindo da estrada principal que levava de volta à mansão.

Ela riu. — Eu apenas posso estar.

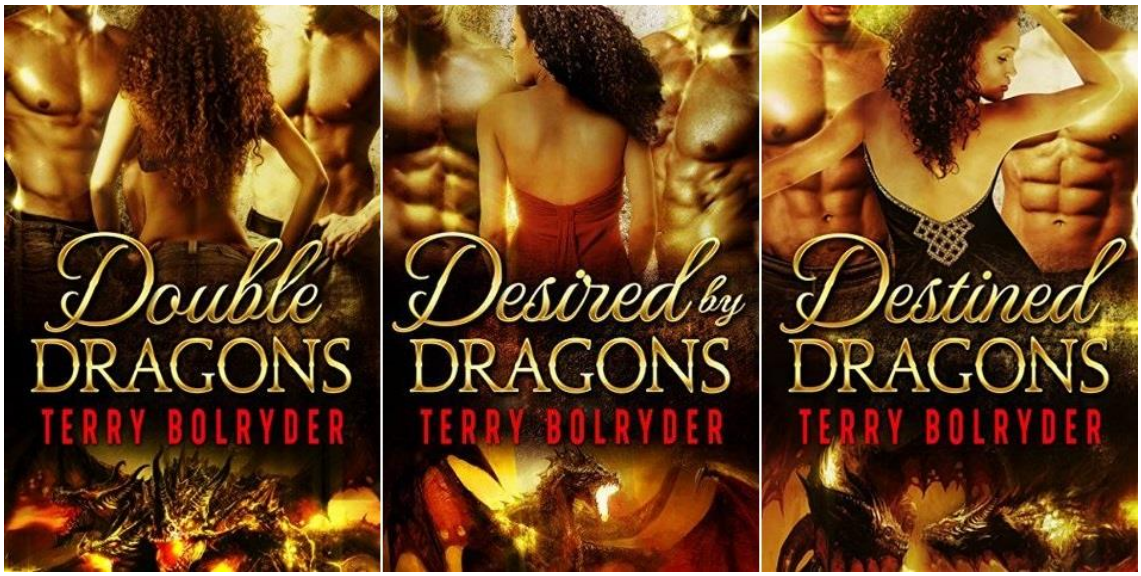
Ele passou um braço em volta dela e dirigiu para um lugar onde eles poderiam ficar sozinhos. E então ele mostrou a sua companheira mais uma vez todos os benefícios de tolerar seu ser ridículo.

No banco de trás.

FIM ...

Próxima Série para a sequência de Leitura

Dragões de Nova York - Mènage (Finalizada)



ALPHA PROTECTOR

Livro 3